Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Julho 1977
Sábado
16
N.º 19 405
ANO 57.º
6 escudos

A mãe do agente da PJ assassinado abraça-se a um familiar, num momento de grande emoção registado durante o funeral

Agente da PJ foi a enterrar

Os agentes da Polícia Judiciária foram os grandes ausentes do funeral do seu colega de trabalho, Barroso Gonçalves, assassinado na passada quarta-feira no Algarve, quando a sua brigada tentava capturar uma quadrilha acusada de vários crimes. A ausência justifica-se porque a maioria deles ofereceu-se para participar nas buscas por todo o País dos presumíveis assassinos.

Esta manhã, na Igreja de S. João de Deus, estiveram presentes, o ministro da Justiça, o Procurador-Geral da República, o presidente do Supremo Tribunal de Justiça, o director actual e cessante da Polícia Judiciária, delegações da Polícia Marítima, PSP, GNR e Serviços Prisionais. Várias foram as manifestações de pesar e solidariedade em relação à morte do agente que gozava de prestígio entre os seus camaradas de trabalho. O dr. Almeida Santos já lavrou um louvor póstumo a Barroso Gonçalves.

Entretanto, prosseguem as buscas para capturar os indivíduos de raça cigana acusados de terem assassinado Barroso Gonçalves, dois irmãos, Manuel Brites e Ricardino, que continuam a monte. Foram vistos, em Cuba a pedir boleia, em Alvito a apanhar o comboio para Évora. Julga-se que estão a tentar passar a fronteira. A mulher que os acompanhava já foi detida e prestou algumas informações importantes.

O funeral do agente Barroso Gonçalves saiu esta manhã da Igreja de S. João de Deus

VIDA POLÍTICA NÃO TERÁ FIM-DE-SEMANA

PS na defesa ataque do CDS

Face a uma «convergência democrática» que tem recusado deixar-se dividir e à oposição de «fundo» do PCP relativamente às bases gerais da Reforma Agrária («Lei Barreto»), o Governo enfrenta um fim-de-semana que pode ser decisivo para a continuação da sua presente fórmula minoritária.

Até esta manhã não estavam ainda definidas as posições de todos os partidos da oposição parlamentar face à «Lei Barreto», nem esgotadas (para o Governo) todas as possibilidades de negociação.

Tem aqui particular ênfase a atitude que virá a ser assumida pelo PSD/PPD, cujos dirigentes recusam torná-la pública até à reunião do plenário parlamentar, na próxima segunda-feira. Isto porque as negociações com o PS, no âmbito de três «grupos de trabalho» constituídos pelos dois partidos se prolongarão até lá, tendo prosseguido esta manhã. Trata-se de um exame global dos próximos diplomas a submeter pelo Governo à Assembleia da República, incidindo os trabalhos dos «grupos» sobre três questões: Política, Economia e Agricultura.

O CDS, entretanto, mantém irredutível a sua oposição a alguns aspectos da «Lei Barreto», ameaçando «deixar cair o Governo» a menos que uma «fórmula» de colaboração seja encontrada, a qual é extensiva (na opinião dos dirigentes centristas) à participação no Governo. Entretanto, o PS continua a não dar resposta a uma proposta de Freitas do Amaral, no sentido de os contactos entre os dois partidos se processarem de modo idêntico aos que correm com os sociais-democratas, ou seja, pela sua «entrada» nos «grupos de trabalho» já em funcionamento.

Finalmente, da parte do PCP, mantém-se a posição inicial: votar contra a «Lei Barreto» (no seu texto actual) e recusar o jogo «pendular» que vem sendo praticado pelo Partido governamental na Assembleia da República, votando alternadamente com a esquerda e com a direita, ao sabor dos diplomas apresentados, tudo isto fruto de negociações de bastidores que colocam o hemiciclo parlamentar perante «factos consumados».

«NÃO ÀS ALIANÇAS»

Manter a actual fórmula de Governo minoritário, foi a decisão reafirmada por Mário Soares, ontem à noite, durante a reunião conjunta da Comissão Directiva e do Secretariado Nacional do PS que se prolongou por cinco horas.

Pronunciando-se sobre o futuro imediato, os dois órgãos de cúpula do PS, após ouvirem

Continua na pág. 20

REESTRUTURAÇÃO DA ARMADA

O preço da NATO

A adaptação do armamento português aos meios operacionais da NATO custará milhões de contos. Por outro lado, a homologação das armas portuguesas com as da Aliança do Pacto do Atlântico na medida em que representa maior empenhamento português, contraria a Constituição, que propugna claramente «o desaparecimento dos blocos militares».

Nos termos de um despacho recente do chefe do Estado-Maior da Armada, comete-se a um Grupo de Trabalho de Actualização dos Meios Navais (GTAMNA) o estudo dos assuntos relacionados com a aquisição de novas fragatas e a venda de outras unidades.

Fala-se na venda de quatro corvetas praticamente novas, e o Despacho Normativo n.º 94, que autoriza a venda, indica uma finalidade para o seu produto: «deverá, como ficou acordado, ser consignado ao imediato funcionamento de qualquer dos programas alternativos a seleccionar».

Em círculos próximos da Marinha, há quem garanta que estas corvetas já não têm qualquer utilidade e que as Forças Armadas Portuguesas devem equipar-se com armamento do mesmo tipo do que é utilizado pela NATO. Mas também há quem invoque a defesa da rota Açores-Madeira-continente e o controlo das 200 milhas de águas territoriais como argumentos para justificar o importante papel das corvetas.

No entanto, parece poder deduzir-se, por parte da actual administração da Armada, um empenhamento contínuo nas missões NATO. Com sacrifício de meios para outras missões nacionais?

Consta, entretanto, que a Armada estará interessada na aquisição de 3 fragatas de tipo «Amazon» com vista à sua participação na Força Operacional Permanente da NATO. O custo unitário destes navios é da ordem dos cinco milhões de contos em divisas.

SEGUNDA-FEIRA, NO "DL"

Salazar, CAP, CIP, Reforma Agrária e sectores público e privado

— por Vítor Bento

●

Apoio expresso do PCI ao Governo democrata-cristão

(Pág. 12)

●

"Toda a verdade sobre o gonçalvismo"

O «Sete-Ponto-Sete» que incluímos nesta edição do «DL», faz hoje uma abordagem do chamado «gonçalvismo», geralmente responsabilizado por todos os males que atingem a sociedade portuguesa. No seu tom característico, o «Sete» oferece hoje ao leitor «Toda a verdade sobre o gonçalvismo».

Além do tema dominante, o «Sete» inclui as habituais secções de Cinema, Teatro, Música, Gastronomia e Televisão.

TERMINARAM AS JORNADAS DO NORDESTE

Eanes regressou esta madrugada a Lisboa

O Presidente da República regressou a Lisboa ao princípio da madrugada de hoje, depois de uma viagem de cinco dias pelo Nordeste do País.

Na última jornada, o general Ramalho Eanes participou numa reunião na Câmara Municipal de Lamego, visitou a Tabopan, fábrica de aglomerados de madeira de Amarante, onde almoçou, deslocou-se ao porto de Leixões e, ao fim da tarde, participou numa reunião informal, seguida de jantar, no Quartel-General da Região Militar do Norte.

Em Lamego, o general Eanes avisou que «não será ainda este ano, nem possivelmente no próximo que as povoações sem luz a terão e as povoações sem água a poderão ter», assinalando depois que «reconhecendo estas limitações se avivarão todos os esforços de maneira a que os serviços colectivos necessários e o equipamento social indispensável chegue de tal maneira que, também aqui, os portugueses possam ter uma vida tão digna como têm aqueles que tiveram a sorte de viver no litoral».

No almoço de convívio que lhe foi oferecido, em Amarante, na Tabopan, viria a registar-se um significativo incidente. O Presidente da República, recusando a «mesa de honra», foi sentar-se entre os operários. No discurso de boas-vindas, o administrador da empresa, sr. José de Abreu, vice-presidente da CIP, frisou que os custos de produção, mercê de dificuldades técnicas e de motivação para produzir mais, oscilam entre os 38 e os 50 por cento do volume de facturação; nos países mais evoluídos da Europa, esses custos cifram-se em 16 por cento». O administrador afirmaria, a terminar: «Temos de rever toda a política de produção e as peias que embaraçam os exportadores. Se o não fizermos, a indústria terá de viver com aquilo que puder vender cá dentro e renunciar pura e simplesmente à ambicionada exportação de que tanto se fala».

Quando o vice-presidente da CIP terminou o seu discurso, Armando Alves Ribeiro, dele-

Continua na pág. 20

Política de A a Z

QUE DEMOCRACIA?

Não será indiscreto contar em público o que se passa nos corredores de São Bento, na penumbra dos bares, na esgrima sorridente dos almoços políticos. Os cidadãos do Portugal de Abril devem saber como, e com que velocidade, regressamos a 1925. Elas aí estão: as alianças sem princípio e contra os princípios; as combinações, os negócios no plano político que precedem ou acompanham as outras negociatas.

Contra o voto popular, ou sem o voto popular, o «poder» combina, os «poderes» são repartidos. A *ideologia* e o *programa* são sacrificados à *permanência; a coerência política* é sacrificada em nome da *continuidade governativa*.

Os *eleitos do povo* passaram a ser os *servidores dos partidos; os notáveis e os caciques* valem mais, no leilão político, de que os sérios e dedicados *militantes*. O valor *militância* perde pontos a favor do valor influência (local, nacional ou corporativa). Para negociar as votações na Assembleia da República, vale tudo. O pudor manda calar. Mas será legítimo calar?

Não será chegada a hora de aplicar o tratamento da verdade à mentira da política? Deveremos consentir que se continue descendo, abdicando, concedendo, transigindo, a ponto de forças da «direita» e forças da «esquerda» se confundirem quanto à conduta parlamentar e à linguagem política?

A nossa jovem democracia está cheia de vícios. Habituam-se, sem rebuço, ao pior parlamentarismo: ao tráfico do voto, ao negócio político. Da «noite fascista» — como ainda se diz nos discursos de circunstância — para as fases aurorais da República Democrática e da vida constitucional, foi grande e brusco o salto. Mas a transição brusca não explica tudo. Não explica — por exemplo — que o ideal de uma *democracia de base* tenha sido subvertido por uma construção jurídica pretenciosa que acabou por esvaziar a realidade democrática. Não temos *democracia de assembleia*, temos negócio político (e não só) de *grupos parlamentares*. As *comissões têm* predomínio sobre o *plenário da soberania nacional*. Em São Bento, as salas e os corredores fabricam aquilo que vai charmar-se *lei*. A Assembleia (em plenário) é uma máquina registadora: regista as combinações partidárias.

Não temos *democracia;* temos *partidocracia* !

QUE INTOCÁVEIS?

Que há «valores intocáveis». E a afirmação visa «valores intocáveis das Forças Armadas». Vejamos:

Será o Conselho da Revolução, órgão de soberania na Constituição da República referindo, um desses «valores intocáveis»? Respondemos que não. A democracia não conhece dogmas de fé política, nem admite «valores intocáveis»; mas admite valores cívicos, mas preza valores morais. Os ataques ao Conselho da Revolução, e alguns deles feitos por militares, infringem regras de camaradagem, de comportamento moral, de rigor ético, de conveniência política. Infringem os limites do desrespeito pelas pessoas e pela função. Não podemos aceitar — nós, cidadãos do povo civil — que, no povo militar, os cidadãos conscientes tolerem tais ataques, a imprensa que os divulga, os títulos que os exageram.

Mas algo vai mal na «sociedade castrense» quanto a delicadezas de sensibilidade e apreciação de «valores». Dos «valores» — como sabemos — nem todos serão «intocáveis».

Por outro lado, e o «25 de Abril» é o marco político-militar que no-lo impõe — os «valores» perfilam-se numa escala a que a História determina dois tipos de valorização: a positiva e a negativa. Que «valores são intocáveis»? Quem personifica esses «valores»?

Na melhor tradição da Aviação Portuguesa contará o nome de um Sarmento Beires, o homem-voador, o aviador-escritor, o revolucionário-banido? Ou o nome do piloto que guiou para o Ralis a sua máquina de morte?

Na melhor tradição da Marinha Portuguesa contará o almirante Gago Coutinho ou o almirante Henrique Tenreiro?

Na melhor tradição do Exército contarão nomes como João Sarmento Pimentel, César de Almeida, Ribeiro de Carvalho, ou o nome de Santos Costa? Os combatentes da guerra errada de África reconhecem-se em Costa Gomes ou em Kaúlza de Arriaga? E terão sido Costa Gomes, António de Spínola e Tierno Bagulho que interpretaram a melhor tradição e se honraram recusando-se ao beija-mão, ou «valores intocáveis» deverão ser considerados os generais e almirantes que foram render vassalagem a Marcelo Caetano?

Dos «valores intocáveis», hoje e sempre, impõe-se um: o da livre crítica. Quando se perder esse valor, está perdida a Democracia. As trevas desceram, de novo, sobre Portugal.

QUE TRABALHADORES?

Vislumbramos sinceridade em frases recentemente pronunciadas sobre o valor do trabalho, a necessidade do trabalho, o exemplo do trabalho. Mas essas frases, nas quais se espelha e fulge uma convicção profunda, embrecham-se num discurso cuja linguagem política não está ainda suficientemente clarificada. Que este reparo crítico, franco e límpido, como tal seja entendido.

Com efeito, o apelo ao trabalho terá que dirigir-se preferencialmente, claramente, aos trabalhadores e a Constituição exige que se distinga o trabalhador do explorador do alheio trabalho. Para a sociedade sem classes, a Constituição aponta. E se importa interessar o empresário, é necessário não considerar o empresário, sob a capa e a designação de «empreendedor», como o único agente criador e inovador. A capacidade da classe trabalhadora está provada. A importância da aliança das forças do Trabalho e da Cultura, não pode ser contestada. E a inteligência, a técnica e o trabalho explorados, constituem a base de apoio, popular e nacional da política de transformação da sociedade portuguesa que, corrigindo injustiças e assimetrias, permitirá aos Portugueses construir Portugal em Portugal.

Roque Lino proibe sessão de apoio à Reforma Agrária

O secretário de Estado Roque Lino proibiu ontem à tarde a realização de uma sessão de cinema de apoio à Reforma Agrária que a Comissão de Trabalhadores e os delegados sindicais da Secretaria de Estado da Comunicação Social pretendiam promover.

A sessão, a realizar na sala de convívio dos trabalhadores fora das horas de serviço, foi proibida verbalmente, tendo esta atitude do responsável da SECS sido classificada, em comunicado divulgado pelos trabalhadores, como «um atentado ao direito de reunião e de esclarecimento dos trabalhadores».

No mesmo comunicado os trabalhadores da SECS afirmam ainda que não são acções como esta que irão desmobilizar os trabalhadores da discussão dos problémas que consideram importantes».

ARRENDAMENTO RURAL

PORTO, 16 — Nas vésperas do início da discussão da Lei da Reforma Agrária e quando o Partido Socialista parece ter decidido aliar-se à direita para fazer passar a «Lei Barreto», continuam a avolumar-se os protestos por parte de trabalhadores e respectivas organizações.

A direcção do MARN denunciou, anteontem, em conferência de Imprensa, que qualquer dos projectos de alteração da Lei do Arrendamento rural, quer o MAP quer do PSD/PPD a ser aprovado, irá criar, a curto prazo, não só um maior emparcelamento das terras do Norte, como também um maior abandono.

Esta situação extremamente grave para a agricultura e para a economia nacional foi justificada como resultante da não-obrigação de redução dos contratos a escrito para agricultores com terras de menos de dois hectares, conforme propõem aqueles projectos. Tal como foi sublinhado, a limitação dos contratos a escrito a áreas superiores a dois hectares, vai motivar que os senhorios ricos repartam as suas terras em porções daquele tamanho, distribuindo-as por vários rendeiros. Evitarão, assim, os contratos e permitir-se-ão a várias arbitrariedades, como aliás acontece ainda hoje, apesar do que diz a lei.

Dando conta das posições assumidas por milhares de rendeiros do Norte em dezenas de reuniões e encontros recentemente efectuados a direcção do MARN afirmou que ambos os projectos foram repudiados por serem contrários aos interesses dos rendeiros e dos pequenos e médios agricultores. O do PSD/PPD por repor a parceria feudal e o do MAP por não impedir concretamente que aquele regime seja reposto. Quanto ao projecto do Governo apontou-se o facto de serem admitidos contratos «segundo os usos e costumes da região» o que foi considerado obsoleto uma vez que há usos e costumes que obrigam os rendeiros a entregarem ao senhorio todos os dias de manhã 5 litros de leite quentinho e bom».

LISNAVE CONTRA «LEI BARRETO»

O Conselho Geral de Trabalhadores e o Secretariado da Comissão Intersindical da Lisnave, ontem reunidos, voltaram a repudiar a Lei da Reforma Agrária que começará a ser discutida na próxima semana na Assembleia da República.

Para além de considerarem que a aprovação de tal documento representa um «grande passo atrás na Revolução iniciada em 25 de Abril», o CGT e o Secretariado decidem responsabilizar o Ministro Barreto, o Governo de cúpula PS e todos aqueles que os apoiam, por todos os entraves postos à marcha da Revolução e por todos os males causados aos trabalhadores da zona da Reforma Agrária, a todos os trabalhadores agrícolas e ao povo português em geral».

Em ALJUSTREL o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFE ALIANÇA

Sindicato protesta contra agressões a jornalistas

A Direcção do Sindicato dos Jornalistas enviou telegramas à Presidência da República, ao Ministério da Administração Interna e à Secretaria de Estado da Comunicação Social, nos quais «protesta veementemente contra agressões selváticas de jornalistas durante a visita Presidencial a Trás-os-Montes, exigindo medidas enérgicas contra os agressores para que tais factos não voltem a repetir-se».

Entretanto continuam a registar-se tomadas de posição em diversos sectores contra o ambiente permissivo que se tem proporcionado a marginais e que os leva a actuar impunemente.

Na sua edição de hoje «O Diário» revela que a agressão ao jornalista João Ogando foi premeditada e precedida de ameaças, referindo-se a uma carta assinada por um indivíduo de nome Armando Figueiredo Sarmento, identificado como um dos componentes do grupo que agrediu aquele jornalista. Este indivíduo pretendia identificar as fontes de informação que tinham servido de base para as reportagens de «O Diário» e terminava a sua carta com diversas ameaças.

Os agressores pretendiam conhecer as fontes de informação para desencadear idênticas acções de vandalismo entre a população local.

CENSURA NO TELEJORNAL

A Direcção do Sindicato dos Jornalistas vai entregar à Comissão Administrativa da RTP um «dossier» comprovativo da existência de uma prática censória na Redacção do Telejornal do Porto.

Por outro lado, num comunicado divulgado, a Direcção do Sindicato refere-se ao acordo com a Comissão Administrativa da RTP estabelecido em 20 de Junho último, no qual a Administração se comprometia a rever a reestruturação de serviços no Telejornal do Porto e a transferência de postos de trabalho e alterações de funções de jornalistas. A CA da RTP, lembra ainda o comunicado da Direcção do Sindicato dos Jornalistas, comprometeu-se a solucionar rápida e retroactivamente o caso de dois jornalistas do Porto que não estão correctamente integrados na tabela de vencimentos do Acordo Colectivo de Trabalho e manifestou-se também contra qualquer tipo de censura.

Felipe Gonzalez chega amanhã

Felipe Gonzalez, secretário geral do Partido Socialista Operário Espanhol, chefiará uma delegação do executivo do seu partido que amanhã terá uma reunião de trabalho com o secretariado nacional do PS, chefiado pelo secretário geral Mário Soares. Este primeiro encontro duma série planeada com o PSOE e executivos de outros partidos da Internacional Socialista, destina-se a apreciar a actual situação política na Espanha e Portugal e para estudar e definir aspectos de interesse comum aos dois partidos socialistas ibéricos.

Às 20 horas, no final da reunião de trabalho, realiza-se uma conferência de Imprensa no Largo do Rato, nº 2.

A chegada de Felipe Gonzalez está prevista para as 12.20 horas de amanhã.

Noticiário breve

COSTA BRÁS

O ministro da Administração Interna, tenente-coronel Costa Brás visitou ontem o Gabinete de Apoio Técnico às Autarquias Locais, em Salvaterra de Magos, onde se inteirou do trabalho desenvolvido até agora no âmbito do distrito de Santarém.

BANCO CENTRAL DE MACAU

A partir de 1 de Julho do próximo ano, Macau terá o seu Banco Central, revelou o seu governador, coronel Garcia Leandro, que acaba de permanecer três semanas em Lisboa tratando de assuntos relacionados com aquele território sobre administração portuguesa.

PESCAS

Portugal assumiu a presidência da XV Reunião Anual da Comissão de Pescarias do Nordeste do Atlântico, que decorreu durante esta semana em Londres. Foram examinados aspectos da actividade futura daquela comissão, tendo Portugal apresentado uma comunicação sobre o alargamento dos mares territoriais.

ACORDO LUSO-JUGOSLAVO

Foi assinado ontem, no MNE, em Lisboa, o acordo cultural luso-jugoslavo celebrado em Belgrado em 1975. O acordo prevê a troca de bolseiros universitários e a cooperação mútua de instituições culturais.

GOVERNADOR CIVIL DE ÉVORA

Ao contrário do que anunciava ontem um vespertino lisboeta, não está demissionário o governador-civil de Évora, que não tomou qualquer posição quanto aos projectos de lei sobre as autarquias elaborados pelo PCP e pelo PSD, e aprovados esta semana na Assembleia da República.

férias de sonho na ILHA DA MADEIRA

A PREÇOS EXCEPCIONAIS

Uma semana de estadia · Partidas diárias · Assistência permanente do delegado Meliá

· 22 hotéis à sua escolha · Viagens acompanhadas · Condições especiais para grupos

Reservas e informações

Meliá

Rua Rosa Araújo, 2 Tel: 536971-LISBOA
Praça Gen. Humberto Delgado, 269 r/c Tel: 310034 - PORTO

Electricidade Portugal, E D P

ZONA DISTRIBUIÇÃO DE SETÚBAL

Ex-União Eléctrica Portuguesa

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta Empresa, no próximo Domingo, 17 de Julho, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão no:

CONCELHO DO SEIXAL: Rede de Arrentela, das 6 h. 30 m. às 14 h.

Lisboa, 16 de Julho de 1977.

ELECTRICIDADE DE PORTUGAL, E. P.
ZONA DE DISTRIBUIÇÃO SETÚBAL
Manuel Fernandes Camacho

REESTRUTURAÇÃO DA ARMADA

Adaptação a exigências da NATO envolve investimento de milhões

A fragata «Alacrity», da Marinha inglesa, que chegou a Lisboa, na passada terça-feira, em visita de rotina, e esteve atracada na Doca da Marinha, largou ontem do Tejo cerca do meio-dia.

Trata-se de uma fragata do tipo «Amazon», de 2.500 toneladas, tripulada por 12 oficiais e 140 sargentos e praças, dotada de meios altamente sofisticados. Efectivamente, no seu armamento constam mísseis e outros meios modernos de ataque, além de um helicóptero. Os controlos de navegação e de força motriz são obtidos através de computadores que dão automaticamente a posição do navio do inimigo e a velocidade e o rumo do navio.

O navio dispõe de uma autonomia de 4.000 milhas a velocidades de cruzeiro de 20 milhas, sendo a velocidade máxima de 35 milhas. Para isso está apetrechado com 4 turbinas a fás, para baixas e altas velocidades.

Este tipo de navios é utilizado em operações anti-submarinas.

Consta que a Armada estará interessada na aquisição de 3 destes navios, com vista à sua participação na Força Operacional Permanente da NATO. A obtenção das fragatas, a concretizar-se, levantará problemas de ordem financeira, tecnológica e de adaptação de infra-estruturas, visto que o seu custo unitário, da ordem dos 5 milhões de contos em divisas, é bastante dispendioso, o desfasamento técnico é grande em face do tipo de navios de que dispomos actualmente e as infra-estruturas são modestas e nunca estiveram aptas sequer para prestar apoio aos meios navais existentes.

A actual Administração da Armada — diz-se em alguns meios — pensa ser possível superar as dificuldades levantadas pela obtenção das fragatas através da venda de corvetas à Colômbia (fala-se em 2 milhões de contos no total) e pela ajuda da NATO, quer na construção, quer em assistência técnica de operação e de manutenção, quer ainda na ministração de cursos ao pessoal, que necessariamente teria que se especializar na condução e manutenção destes navios, para além dos próprios meios internos.

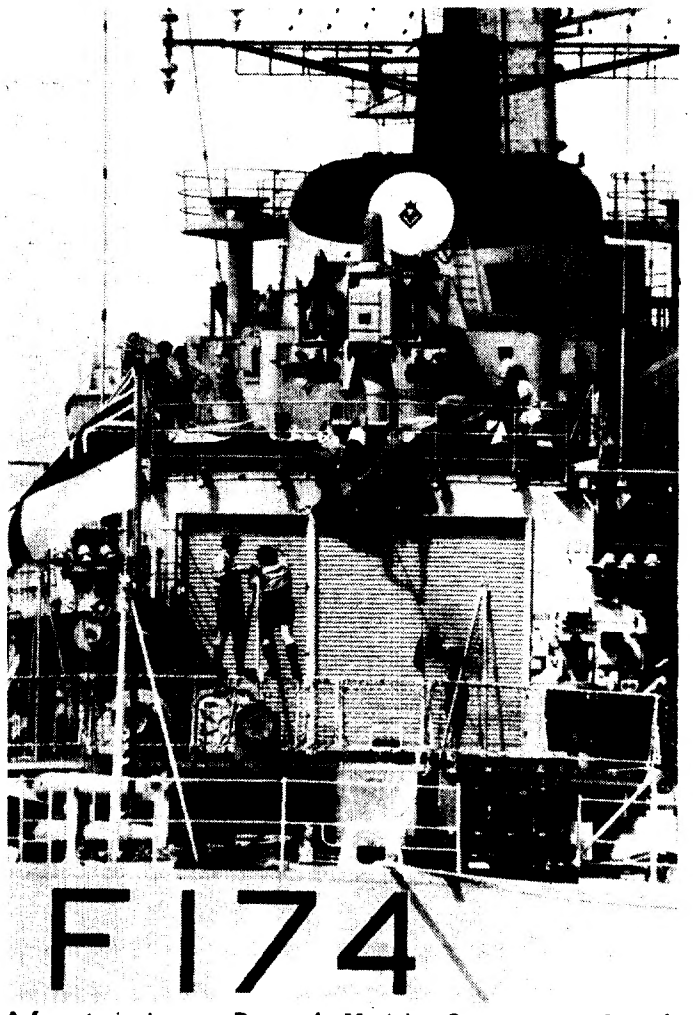
A nossa fonte informou-nos que infelizmente é remota a possibilidade da construção se realizar em Portugal. A dar-se essa aquisição — tudo parece indicar, na Inglaterra — além de isso implicar certamente um grande desafio que será posto à capacidade de resposta da Armada, exigirá também uma afectação de importantes meios financeiros para a sua reparação, visto que a indústria nacional não está apta a fabricar os sobressalentes nem, na maioria dos casos, a quantidade a produzir é rentável.

Daqui resultará a necessidade permanente da sua importação. Aliás, como é sabido, trata-se de uma actividade altamente rendosa para o fabricante e seus representantes locais.

Há conhecimento ainda de que a construção de um navio destes demora cerca de 2 a 3 anos e que a eventual aquisição de 3 unidades se baseia no facto de ser geralmente aceite que, para ter um navio operacional, se torna necessário dispor de 3, dado que, entretanto, estará um de reserva e outro em grande reparação. Não haverá ainda decisões acerca de qual ou quais os países da NATO que fornecerão os equipamentos a montar.

Embora não estejam ainda definidos os pressupostos da defesa nacional, omissão que compete à Assembleia da República, sabe-se que em Março deste ano a Comissão Parlamentar de Defesa se deslocou ao Instituto Superior Naval de Guerra onde lhe foi feita uma palestra sobre a situação na Armada e a eventual obtenção de novos navios, entre os quais as fragatas do tipo «Amazon».

Como consequência deste estado de coisas, foi nomeado no passado dia 29 de Junho um grupo de trabalho para estudar o assunto de acordo com directivas do Almirante Souto Cruz e fazer a revisão dos meios navais actuais com vista à actualização das fragatas tipo «Pereira da Silva», a partir dos equipamentos mais actualizados existentes nas fragatas e corvetas que passariam à reserva ou a missões menores, possibilitando desta forma, na opinião das autoridades navais, o preenchimento, quanto a missões NATO, do prazo que decorre até à construção das «Amazon».



A fragata inglesa na Doca da Marinha. Consta que a Armada estará interessada na aquisição de três destes navios. Cada um custa cinco milhões de contos

Recorda-se que o último programa naval data de 1964 e incluia 4 submarinos, 4 fragatas de origem francesa e 10 corvetas, algumas delas construídas em Espanha, tendo para o efeito sido reapetrechado o Arsenal do Alfeite com maquinaria e especialistas com cursos tirados em França para prestarem apoio àqueles meios. Destes, já se vendeu um submarino por desnecessário, estando em curso negociações para a venda de corvetas e em estudo a «canibalização» das restantes fragatas e corvetas para o prolongamento da vida das fragatas tipo «Pereira da Silva».

Parece, assim, poder deduzir-se, por parte da actual Administração da Armada, um empenhamento contínuo nas missões NATO, ainda que com sacrifício de meios para outras missões nacionais.

VENDAS À R.S.A.?

Em 1971, Marcelo Caetano assinava o Decreto-Lei 204, no qual se autorizava a compra de quatro corvetas. Esses navios, segundo o número 53 da «Revista da Armada», embora construídos em Espanha, foram fabricados a partir de planos portugueses e com uma concepção de polivalência que a sua estância em África requeria».

Os planos «polivalentes» ficaram a dever-se à necessidade de os vasos de guerra poderem operar em águas de características tão diferentes como as de Portugal e as do cone sul-africano.

Em 1973 e 1974, em pleno consulado caetanista, estiveram em Portugal marinheiros da África do Sul que frequentaram um curso sobre as características deste tipo de navios.

Soubemos, entretanto, que a África do Sul tentou negociar directamente com a Espanha a compra de corvetas do mesmo tipo, mas essa petição não foi atentida devido ao acordo internacional sobre o embargo

Continua na pág. 4

ANEXO F

Actualização dos meios navais — Nomeação

Despacho do almirante chefe do Estado-Maior da Armada, nº 58/77, de 23 de Junho de 1977:

1. Concluiu-se recentemente o estudo preliminar relativo a renovação dos meios navais, o qual compreendeu uma fase de prospecção dos meios existentes e da forma de os obter;

2. Importa agora aprofundar o referido estudo, nomeadamente no que respeita à substituição das fragatas da classe «Almirante Pereira da Silva», por outras unidades;

3. Dada a importância e amplitude do problema, torna-se necessária uma coordenação eficaz das acções a desenvolver, de modo a que seja dado o devido relevo às implicações decorrentes da construção e aumento ao efectivo dos novos meios, no que respeita a pessoal e material;

4. Nas presentes circunstâncias é aconselhável que tal coordenação seja efectuada por um grupo de trabalho, mantendo embora os organismos intervenientes responsáveis no campo das respectivas atribuições;

5. Para o efeito nomeio o seguinte Grupo de Trabalho de Actualização dos Meios Navais (GTAMNA):

Presidente: C./Alm. António José Matos Nunes da Silva.

Vogais: C.m.g EMQ Diogo Rafael Santos Rebelo da Gama Higgs, C.m.g ECN Eduardo de Almeida Canhã, cap. frag. EMT Carlos Pereira Simões, cap. frag. EMC Fernando Manuel Palma Ruivo, cap. frag. ECN António Balcão Fernandes Reis, cap. ten. EMQ Luís Augusto Roque Martins, cap. ten. AN António Manuel Farelo da Costa Fernandes, cap. ten. José Manuel Baptista Coelho Rita, cap ten. José Luís Gonçalves Cardoso, 1º ten. EMA José António Gimenez Salinas Moreira Ribeiro.

Secretário: cap. frag. Eurico Nelson de Campos Marques Pinto.

A este grupo de trabalho poderão ainda ser agregados outros oficiais, mediante proposta do respectivo presidente.

6. Ao GTAMNA compete o estudo dos assuntos relacionados com as novas fragatas e nomeadamente:

a. Na fase preparatória:
(1) Local de construção;
(2) Prazos;
(3) Custos;
(4) Modificações;
(5) Lotação;
(6) Infra-estruturas de manutenção;
(7) Abastecimento;
(8) Publicações;
(9) Instrução.

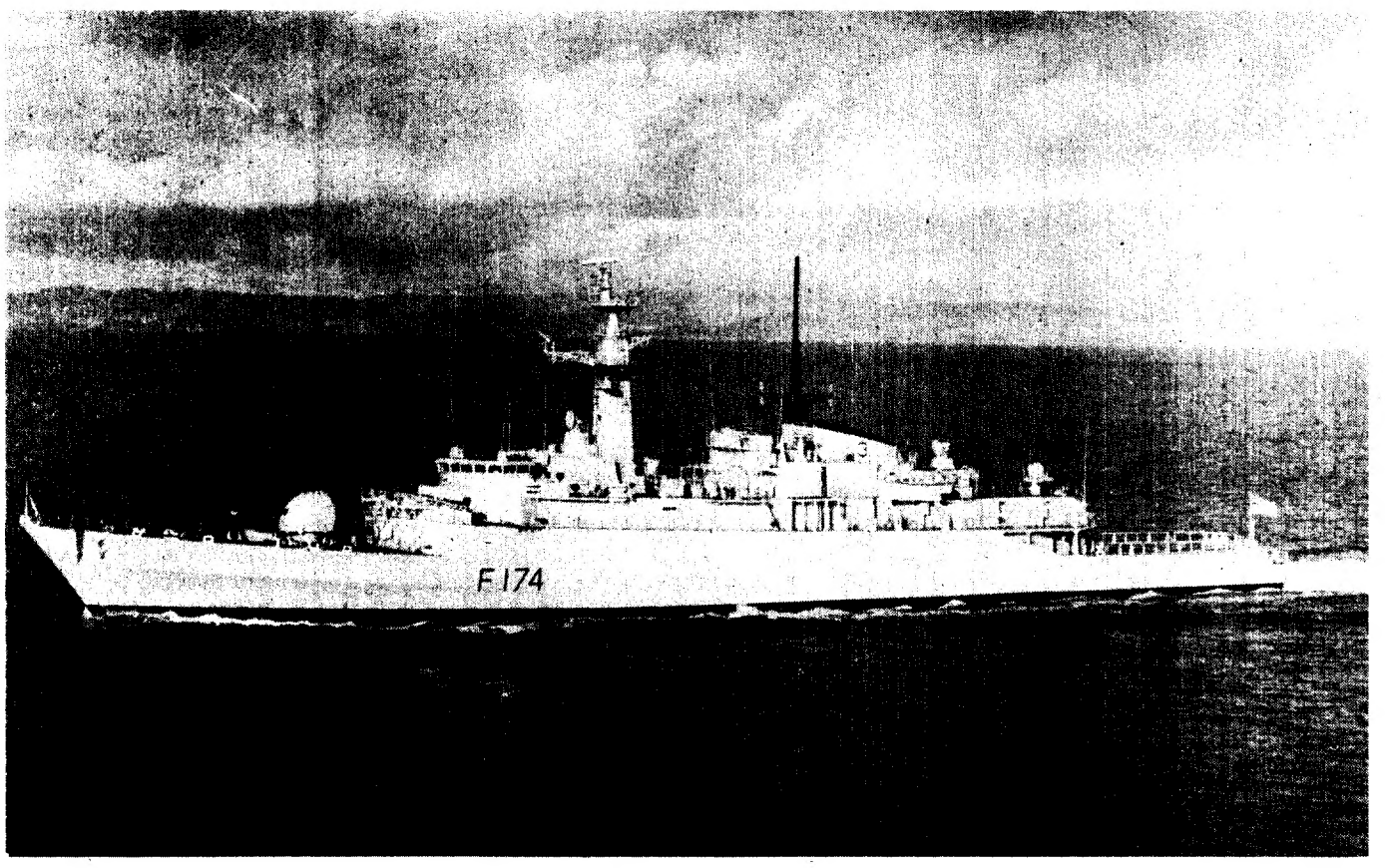
b. Na fase de concretização:
(1) Os constantes de 6.a., que forem aplicáveis;
(2) A coordenação da fiscalização das construções.

c. Competir-lhe-ão ainda estudos respeitantes à actualização de outros meios navais e nomeadamente os seguintes, respeitantes aos projectos associados às novas FF's:
(1) FF's classe «A. P. Silva»,
(a) Prolongamento da vida,
(b) Modificações;
(2) FC's classe «J. Coutinho»,
(a) Simplificação no sentido de redução de efectivos no sentido de fornecer melhor apoio às «A.P.Silva»;
(3) FF's classe «C.J.Belo»,
(a) Simplificação no sentido de redução de efecgivos e redução de esforço e custos de manutenção;
(4) Alternativas para obtenção dos efectivos necessários à concretização do projecto das novas FF's.

7. Para efeitos das atribuições que lhe são cometidas por Despacho, o presidente do GTAMNA dependerá do vice-chefe do Estado-Maior da Armada e os restantes elementos daquele grupo dependerão do seu presidente.

8 Os membros do GTAMNA desempenharão as respectivas funções prioritariamente, mas em acumulação com as restantes que lhes compitam nos organismos a que pertencem, servindo-se para tal, quando necessário, das facilidades nestes existentes.

9. A todos os comandos e chefes dos organismos da Marinha se determina que sejam fornecidos ao GTAMNA os elementos e apoio que pelo seu presidente lhes for solicitado.



O «Alacrity», da Marinha Inglesa, uma fragata do tipo «Amazon», dotada de meios altamente sofisticados, utilizada em operações anti-submarinos

COM FALHAS, MAS A FUNCIONAR

Hospital de Dona Estefânia tem um século

O Hospital de Dona Estefânia comemora amanhã o primeiro centenário, iniciando-se as comemoraçõoes no sábado, as quais integram uma visita guiada às instalações, hospitalares para que a população possa avaliar por si os aspectos positivos e negativos daquela instituição, onde são assistidas cerca de 600 crianças diariamente.

Contactado sobre os principais problemas que afectam o hospital, o director, dr. Fernando Sabido, começou por referir a insuficiência das instalações e a falta de pessoal de enfermagem, pois há enfermarias com 40 doentes e duas enfermeiras; como é que nestes casos vamos exigir cuidados rigorosos ao pessoal? Em consequência desta carência, a Unidade de Recém-Nascidos funciona com parte das suas capacidades e na Unidade de Cuidados Intensivos, estamos mentalizados para enfrentar as maiores dificuldades porque não há pessoal especializado».

No banco do Hospital Dona Estefânia são atendidas, em média diária, 500 crianças, número demasiado elevado para que se processe uma assistência pronta e eficaz. Neste sentido, o dr. Nuno Cordeiro Ferreira, assistente do director, referiu-se à necessidade de se proceder à triagem dos casos de modo a que o banco receba só aqueles verdadeiramente urgentes. Por seu turno, o dr. Fernando Sabido afirmou que são inúmeras as crianças que chegam ao banco com 40 graus de febre e que são obrigadas a esperar duas horas até chegar a vez de serem atendidas.

AS MAIORES CARÊNCIAS

Referindo a necessidade de uma planificação por parte do Ministério da Saúde, o director informou que o Hospital está constantemente a enviar relatórios e a apresentar queixas: «Quanto ao envio de papéis temos a consciência perfeitamente tranquila».

Ainda no que respeita às dificiências das instalações, referiu um estudo recente elaborado por um higienista a propósito do mau funcionamento ocorrido na «cozinha dos leites», mas acabou-se por não se solucionar na prática o problema. Continua a verificar-se um grave problema de carência de roupas, nomeadamente de batas esterilizadas. A outro nível, é de mencionar a falta de apoio do serviço de análises e de raio X, no período nocturno.

Independentemente da falta de pessoal e das deficientes condições de instalação, há problemas graves que traduzem as carências socioeconômicas da população e que não poderão ser solucionados a nível de uma estrutura hospitalar. A este propósito o dr. Fernando Sabido citou o número elevadíssimo de gastroenterites, as vulgarizadas diarreias, que atingem os mil casos anuais. Para dar uma ideia da generalização entre nós desta doença que funciona como sinônimo de condições de subvida, o dr. Fernando Sabido citou o caso da cidade francesa de Lyon, com uma população idêntica à de Lisboa, em que a estatística que referimos só se verifica para um período de dez anos.

Por último, o dr. Fernando Sabido referiu a necessidade urgente de se ministrarem cursos de Puericultura porque a maioria das jovens mães não tem conhecimentos sobre este assunto, o que prejudica grandemente os recém-nascidos. «As mães continuam a fazer apelo aos conhecimentos das avós que já estão esgotadas e cujos métodos foram necessariamente ultrapassados».

ALGUNS DADOS ESTATÍSTICOS

O Hospital de Dona Estefânia foi mandado construir há um século pela mulher de D. Pedro V com o objectivo de assistir exclusivamente mulheres e crianças tendo levado 17 anos a ser erigido. Segundo as estatísticas, o hospital dispõe actualmente de 457 camas (337 de pediatria e 120 de maternidade) e conta com 837 trabalhadores. Relativamente ao ano passado, foram internados 21.286 doentes dos quais 11.167 em Pediatria e 11.178 em Maternidade. Na consulta externa foram atendidos 110 006 doentes dos quais 76.505 em Pediatria e 24.501 na Maternidade. Nas intervenções cirúrgicas, 3.394 ocorreram em Pediatria e 5.905 em Maternidade.

As comemorações do 1.º centenário iniciaram-se esta manhã com uma mesa-redonda sobre O Hospital materno-infantil», às 15 tem lugar uma exposição fotográfica e documental dos aspectos mais importantes relacionados com a vida do hospital, seguindo-se a inauguração do novo refeitório do pessoal com um almoço de confraternização entre todos os trabalhadores do Dona Estefânia. Pelas 15 horas, o hospital será aberto à população da cidade, através de visitas guiadas, podendo os visitantes inteirar-se não só das lacunas existentes no hospital como do seu funcionamento.

As comemorações encerram amanhã com uma sessão solene, às 22, presidida pelo ministro dos Asssuntos Sociais.

Hospital D. Estefânia: aqui são atendidas, em média, 500 crianças por dia

PUB

Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Lisboa

ESCLARECIMENTO

A Mesa da Assembleia Geral, com vista ao requerimento solicitando a convocação de uma Assembleia Geral Extraordinária para o próximo dia 18 de Julho, tendo como

ORDEM DE TRABALHOS:

Ponto Unico — Apreciação dos projectos em discussão pública sobre as «Bases Gerais da Reforma Agrária»,

esclarecendo que, sendo a reforma agrária uma das **incumbências prioritárias do Estado**, segundo a alínea h) do art.º 81.º da Constituição da República Portuguesa não vê fundamentação suficiente, nem lhe parece claro que, em boa ordem democrática, seja convocado um órgão deliberativo deste Sindicato, para apreciação desta matéria, pelo que, no sentido de ser convocada uma reunião geral de sócios para que estes não fiquem privados da discussão dum assunto que transcende o âmbito deliberativo deste Sindicato mas que interessa a todos os seus filiados, submeteu o assunto à consideração da Direcção, que ratificou este parecer.

Lisboa - 13 de Julho de 1977

A MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Julgamento no Funchal de violadores

FUNCHAL, 16 — Após o caso do Parque de Santa Catarina, largamente divulgado a que o nosso jornal fez referência e em que uma jovem de 20 anos, que se encontrava acompanhada do namorado, foi violada por oito indivíduos, todos bons chefes de família», efectuou-se ontem o julgamento de dois irmãos, com cerca de trinta anos, acusados de terem violado uma jovem de 13 anos, que era empregada doméstica em casa do pai deles.

Ao contrário do que aconteceu com o caso do Parque de Santa Catarina, a Imprensa Regional ignorou praticamente este caso, que assume aspectos tão ou ainda mais graves do que o anterior. O acórdão relativo a este crime será lido no próximo dia 19.

Junta-se agora um terceiro caso: um rapaz de 17 violentou uma mulher com 69 anos. Desconhecem-se ainda pormenores deste caso e quando será levado a tribunal.

Navios para a Armada

Continuação da pág. 3

da venda de armas a esse país.

Recorda-se, contudo, que apesar do embargo, foi apresado em Dacar, há cerca de ano e meio, o navio «Gordonia», pertencente a uma firma portuguesa de exportações — ia carregado de minas para a África do Sul.

Porque quer Portugal vender estes navios, praticamente novos?» — perguntava recentemente a revista espanhola «Câmbio 16» — «Apenas para homologar o seu armamento com o que é utilizado na NATO?».

Ao que parece, a Marinha colombiana está interessada na compra; mas o papel da Colômbia noutras operações do mesmo tipo tem sido o de simples intermediário. Por outro lado, a África do Sul, privada de fontes próprias de provisão, tem sido um bom cliente dos traficantes internacionais de armas.

Não há suspeita de qualquer tipo de cumplicidade do Governo Português ou da Administração da Armada em tão obscuro negócio. Mas já se pensou no escândalo que seria se, por inadvertência, as corvetas — que ainda podem desempenhar um papel importante na defesa da rota Açores, Madeira, Continente — acabassem amarradas num porto sul-africano?

PUB

Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Lisboa

CONVOCATÓRIA

A Direcção, por solicitação da Mesa da Assembleia Geral, convoca todos os filiados neste Sindicato para uma REUNIÃO GERAL DE SÓCIOS no dia **18 do corrente, às 21 horas**, a realizar no Salão Nobre do Instituto Superior Técnico, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto Único — Apreciação dos projectos em discussão pública sobre as «Bases Gerais da Reforma Agrária».

NOTA: É indispensável a apresentação do cartão de sócio à entrada do edifício.

Lisboa, 13 de Julho de 1977.

Pela DIRECÇÃO

PUB

SINDICATO DOS FERROVIÁRIOS DO SUL

MOÇÃO

Considerando que a Reforma Agrária é uma das principais conquistas da Revolução Portuguesa;

Considerando que está para ser posto à discussão, na Assembleia o projecto «Lei Barreto», projecto esse que a ser aprovado iria pôr em causa tal conquista;

Considerando que este projecto além de ir contra os interesses dos trabalhadores, é anticonstitucional;

Os delegados sindicais dos Ferroviários do Sul, reunidos em plenário, no dia 13.7.77, pelas 14 horas, na sede do seu Sindicato, no Barreiro, decidem:

REPUDIAR O PROJECTO «LEI BARRETO», PROJECTO DE RECUPERAÇÃO CAPITALISTA E LATIFUNDIÁRIA.

REPUDIAR TAMBÉM TODAS AS LEIS ANTIOPERÁRIAS JÁ PROMULGADAS OU A PROMULGAR.

PELO CUMPRIMENTO DA CONSTITUIÇÃO
ABAIXO A RECUPERAÇÃO CAPITALISTA
VIVAM AS JUSTAS LUTAS DE TODOS OS TRABALHADORES DO CAMPO E DA CIDADE

Os delegados sindicais dos ferroviários do sul

NOTA:
APROVADA POR UNANIMIDADE

ANEXO D

Corvetas da classe "Batista de Andrade"—Autoriza a venda:

Na reunião efectuada em 11 de Janeiro do corrente ano foi aceite o princípio da venda, a conduzir através do Governo das quatro corvetas da classe «Batista de Andrade», cuja construção havia sido autorizada pelo Decreto-Lei n.º 204/71, de 14 de Maio, desde que tal venda fosse realizada em condições satisfatórias.

Como estes navios não podem ser considerados excedentárias em relação às novas missões da Armada, ficou entendido que a sua alienação só pode encarar-se num contexto de reconversão e nunca de redução dos meios navais existentes, pelo que o produto da venda deveria como também ficou acordado, ser consignado ao imediato funcionamento de qualquer dos programas alternativos de reconversão a seleccionar.

Para esse efeito, logo que a Marinha o solicitar, o Ministério das Finanças providenciará no sentido de assegurar a referida consignação, bem como o dispêndio das correspondentes divisas destinadas ao financiamento do programa que vier a ser seleccionado.

Torna-se, pois, necessário a rigorosa observância dos princípios que ficaram definidos, devendo, para o efeito das negociações da venda das corvetas, ser constituída uma comissão com representantes dos ministros da Defesa Nacional, das Finanças e do Comércio e Turismo.

A comissão, que terá toda a conveniência em contar com a colaboração de um representante da Marinha, a designar pelo chefe do Estado-Maior da Armada, será presidida pelo representante do ministro da Defesa Nacional.

(Publicado no «Diário da República», I Série n.º 93/21-4-77, pela Presidência do Conselho de Ministros).

JULGAMENTO DE RUI GOMES

Dois anos depois promotor exige análises

Quando no dia 13 fui transportado de Caxias para o tribunal, apesar de todo o aparato policial, o responsável pela escolta da Polícia do Exército decidiu que eu deveria ir algemado. Instado a justificar aquela atitude, respondeu-me textualmente: «Não é motivo de segurança, é apenas a minha vontade!». Ainda hoje tenho os pulsos marcados pelos vincos das algemas», lê-se numa carta de Rui Gomes, ontem à tarde distribuída aos órgãos da Comunicação Social na sala de audiências do Tribunal Militar de Santa Clara, onde, sob a presidência do coronel Clodomiro Alvarenga, decorreu a segunda sessão do julgamento daquele estudante antifascista.

Depois de referir que na véspera do início do pleito recebera em Caxias uma carta «ameaçando-o de morte caso atacasse o fascismo em tribunal», Rui Gomes frisa que a primeira sessão do seu julgamento «trouxe já à tona a provocação política, quando o principal instrumento da instrução inicial do processo, o alferes Luz, se apresentou em tribunal em mau estado de saúde moral mental «esquecendo-se» de tudo o que investigou, de tudo o que o levou a considerar-me suspeito, de tudo o que o levou a dizer que existiam grandes interesses políticos por detrás do seu processo.

NAS MEIAS, NAS CALÇAS OU NA CAMISA...

Na sessão que ontem se iniciou às 14 horas para só terminar cerca das 22 e 30, com forte aparato policial a rodear o edifício do Tribunal de Santa Clara, sem que, contudo se tivessem registado quaisquer incidentes, depuseram quatro declarantes convocados pela acusação.

Grande parte do debate decorreu em torno de um problema fundamental para um total esclarecimento do processo: a bala de 9 mm que teria caído da roupa de Rui Gomes, junto ao balcão do Banco do Hospital de Santa Maria. Em duas das testemunhas presentes duas versões distintas. Enquanto o major Amaro Garcia, comandante do quartel assaltado em Porto Brandão, afirma: «A bala daiu de uma das meias», o maqueiro António dos Santos refere: «Dá-me ideia de que a bala caiu da camisa». Ao que o juiz-auditor, Gonçalo Pereira, contrapõe: «Já houve aqui quem dissesse que a viu cair das calças» (referindo-se certamente ao testemunho do alferes Luz na sessão anterior). Frise-se que, neste particular, a defesa apresenta argumentos, de certo modo fundamenta dos, de que a bala teria sido colocado sub-repticiamente entre a roupa, de Rui Gomes, com o intuito declarado de demonstrar que ele teria sido ferido por uma bala de 9 mm de FBP (pistola metralhadora), no assalto ao quartel de Porto Brandão, e não por um projéctil 7.62, de G-3, disparado por elementos dos Comandos da Amadora durante a manifestação dos Deficientes das Forças Armadas frente a S. Bento.

Aliás, segundo teve oportunidade de realçar um dos patronos do réu, Luís Filipe Sabino, «torna-se deveras estranho que o maqueiro de serviço, António Santos, tenha despido Rui Gomes e enrolado as suas roupas, sem que nenhuma bala tivesse caído, e que só passada uma hora tal tenha acontecido quando o alferes Luz as tinha acabado precisamente de tomar nas suas mãos».

Outro ponto quente do processo, ontem abordado com certo calor, diz respeito às diligências que o major Amaro Garcia teria feito, na manhã do dia 28 de Setembro de 1975, numa enfermaria da Secção de Ortopedia do Hospital de Santa Maria, ao tentar levar quatro dos seus soldados a identificarem Rui Gomes como o indivíduo ferido no assalto à sua unidade.

Enquanto Luís Filipe Sabino (baseando-se nos depoimentos feitos por um dos soldados na sessão anterior), sustenta que aquele oficial teria posto aos quatro militares a seguinte pergunta: «Este homem é o assaltante ferido?», a que apenas um deles (o quarteleiro) teria respondido: «É ele!», para logo de seguida acrescentar, perante a negativa dos três restantes: «Bem, vendo melhor, não tenho bem a certeza!». O major Amaro Garcia tentaria manter a sua versão de que apenas teria colocado o quarteleiro perante tal questão.

UM «CAVALO DE BATALHA»

A anteceder as intervenções das outras duas testemunhas (Frederido Burnay, ex-alferes miliciano, oficial de serviço nessa noite naquele quartel (depoimento cheio de contradições e falhas de memória) e a enfermeira Maria José Correia, que assistiu inicialmente a Rui Gomes), o promotor de Justiça, coronel Roberto da Silva Ferreira, apresentou um requerimento em que afirma ser indispensável a realização pelo Instituto de Medicina Legal do exame médico ao réu, a fim de se apurar se ele apresenta vestígios cicatriciais provenientes de orifícios causados por projécteis numa das plantas dos pés e se esses orifícios correspondem a orifícios de entrada ou saída e quais as correspondentes localizações».

A defesa demarcaria o atraso verificado nesta diligência, precisamente após um período de quase dois anos em que da parte das autoridades judiciais militares nunca houve qualquer tentativa nesse sentido. Tornando agora praticamente impossível, parece que de forma premeditada, a obtenção de elementos médicos que poderiam ter determinado de forma precisa qual o calibre das três balas que atingiram Rui Gomes.

Outro problema a que os advogados de defesa, Amadeu Lopes Sabino e Luís Filipe Sabino, também dedicaram extrema importância foi ao capítulo em que a acusação se refere ao desaparecimento de quatro G-3 que teriam sido levadas pelos assaltantes. E isto porque não é por acaso que os promotores do processo fazem deste pormenor um importante «cavalo de batalha», dadas as pesadas penas em que incorrem os indivíduos implicados no desvio de material de guerra, sobretudo quando o valor deste é superior a dez mil escudos.

Motivo de forte controvérsia, que levaria durante a sessão de ontem à tarde o major Amaro Garia a ficar, em certa altura, «quase fora de si», é o que diz respeito ao apuramento do verdadeiro responsável pela detenção inicial de Rui Gomes. «Foi o Copcon», afirmou peremptório o major Amaro Garcia, que, de imediato, se veria ele próprio apresentado pela defesa como «o fiel depositário» desse verdadeiro atentado à liberdade do cidadão Rui Gomes, dada a sua condição de comandante do quartel de Porto Brandão, executor, na circunstância, das medidas mandatadas pela Polícia Judiciária Militar.

Quanto ao Copcon, de acordo com a posição da defesa, tinha então funções gerais de Polícia e, era óbvio, que um indivíduo que chegasse ferido a um hospital tivesse contra ele um mantado de captura, até apuramento de responsabilidades, precisamente numa altura em que eram frequentes as acções violentas por parte das forças da direita. Só que, em 12 de Dezembro, quando o caso de Rui Gomes ficou definitivamente sob a responsabilidade da Região Militar de Lisboa, então já sob o comando do general Vasco Lourenço, o Copcon deixara de existir.

O julgamento prossegue no próximo dia 20, pelas 14 horas, estando previstas a apresentação como testemunhas de acusação do coronel Jaime Neves e do capitão Apolinário, ambos do Regimento de Comandos da Amadora, e como testemunhas de defesa, José Barata Moura (na qualidade de antigo professor de Rui Gomes no Liceu D. João de Castro) e o deputado da UDP Acácio Barreiros.

MANUEL GERALDO

O irmão de Rui Gomes à entrada do tribunal, momentos antes do início da segunda sessão do julgamento

USE Black & Decker NOS SEUS TEMPOS LIVRES...

... E POUPE DINHEIRO
A CERTEZA DA COMPRA ÚTIL E ECONÓMICA

4 CONJUNTOS DE FÉRIAS DIFERENTES

DESDE 1399.

KF7	KF52	KF528	CS6
•Berbequim 10mm; 1 vel. •serra circular •e o livro FAÇA VOCÊ MESMO	•Berbequim 10mm; 2 vel. •serra circular •e o livro FAÇA VOCÊ MESMO	•Berbequim 10 mm; 2 vel. •serra circular •lixadora vibratória •e o livro FAÇA VOCÊ MESMO	•Berbequim 13 mm; 2 vel. percussão •serra circular •lixadora vibratória •esmeriladora •sup horizontal •ferro de soldar •e o livro FAÇA VOCÊ MESMO
PREÇO 1399.	PREÇO 1699.	PREÇO 2099.	PREÇO 3999.
PREÇO NORMAL 1.759	PREÇO NORMAL 2.259	PREÇO NORMAL 2.749	PREÇO NORMAL 4.874
POUPA 360.	POUPA 560.	POUPA 650.	POUPA 875.

em sua casa há sempre um trabalho que espera por si... faça-o você mesmo com Black & Decker e poupe dinheiro

CLÁSSICA EDITORA
NOVIDADES LITERÁRIAS

COLECÇÃO «CADERNOS DE ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO»

- «COMO REDIGIR UM RELATÓRIO», por G. BOUSQUIÉ - 4.ª edição ..... 100$00
- «PRÁTICA DE SECRETARIADO», por H. BERNATÉNÉ — 2.ª edição ..... 120$00
- «CONTABILIDADE ANALÍTICA DE EXPLORAÇÃO», por A. RAPIN e J. POLY — 4.ª edição ..... 220$00

Pedidos à Praça dos Restauradores, 17 — LISBOA-2

FÉRIAS NA MADEIRA

1 SEMANA

PARTIDAS DIÁRIAS em aviões especialmente fretados à TAP de Junho a Outubro

Preços excepcionais desde 3.350$

Condições especiais para noivos e grupos de JUNHO a OUTUBRO

INCLUINDO:
- Viagem em avião a jacto TAP
- Estadia no Hotel
- Transportes em terra
- Visita turística do Funchal
- Acompanhante abreu

Peça programa detalhado

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu fundada em 1840

LISBOA Av. da Liberdade, 160 • Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 37921
COIMBRA Rua da Sofia, 2 • Telefs. 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar, 65 • Telefs. 25035/6

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

SAGRES
companhia de seguros

Relatório e Contas 1976

Relatório do Conselho de Gestão

«Para todos os efeitos legais, e em consequência da resolução do Conselho de Ministros, de 10 de Maio de 1976, devem considerar-se fundidas ..., a partir de 1 de Janeiro de 1977, as Companhias de Seguros Império, Sagres e Universal.

Ministério das Finanças, 4 de Junho de 1976.

O MINISTRO DAS FINANÇAS
Francisco Salgado Zenha.»

(*Diário da República*, I Série, n.º 144, p. 1386)

Iniciado, há cerca de dez anos, o processo de integração da Sagres na Companhia de Seguros Império, por razões de estratégia do Grupo CUF, em que ambas se inseriam, o desenvolvimento recente da actividade seguradora e a evidente necessidade de redução do número de companhias nacionalizadas em actuação no mercado, objectivo dos sucessivos projectos de reestruturação do sector que vêm sendo enunciados após as nacionalizações, levaram à decisão governamental expressa no despacho acima transcrito.

Tal decisão condicionou, naturalmente, toda a actuação da Empresa, cuja actividade ficou virada para a preparação da fusão. Verificou-se, apesar disso, um crescimento das carteiras de seguro directo e de resseguro aceite, tendo o primeiro resultado essencialmente do aumento do volume de prémio do ramo Acidentes de Trabalho, consequência da elevação de salários que se tem vindo a verificar no País, e o segundo da actualização da movimentação das contas dos ressegurados, que vinha a processar-se com algum atraso.

Factores que consideramos meramente conjunturais, propiciaram uma redução no número de sinistros participados nos ramos Automóvel e Acidentes de Trabalho o que, conjugado com o desfasamento que tradicionalmente se verifica entre o aumento dos prémios processados e o correspondente aumento das indemnizações, permitiu uma melhoria substancial na taxa de sinistralidade global, que desceu de 66,7 % em 1975 para 54,3 % neste exercício.

Como, por outro lado, foi possível conter as despesas administrativas, cujo valor absoluto se fixou ligeiramente abaixo do registado no ano anterior e, em resultado da alteração de critério para a constituição da «Provisão para Prémios em Cobrança», superiormente decidida, foi contabilizado, a este título, um resultado positivo de cerca de 3400 contos (a manter-se o critério anterior ter-se-ia registado um prejuízo de cerca de 1500 contos), a Conta de Ganhos e Perdas veio a apresentar um saldo favorável, relativamente ao exercício de 1976, de Esc. 19 847 671$10, que, após a dedução do prejuízo transportado do ano anterior, fica reduzido a Esc. 13 566 550$30.

Convém ainda referir que, face às cotações fixadas pelo Instituto Nacional de Seguros para a avaliação da carteira de títulos, se registou uma menos-valia potencial da ordem dos 39 000 contos e que as reservas matemáticas do ramo Acidentes de Trabalho, por virtude da actualização de pensões decidida em 1975, deveriam, em obediência a critérios exclusivamente técnicos, ser aumentadas de cerca de 70 000 contos.

Ao publicar, pela última vez, o Balanço e Contas da COMPANHIA DE SEGUROS SAGRES, cumpre-nos apresentar a todos os Clientes, Colaboradores, Ressegurados e Resseguradores os maiores agradecimentos pela confiança com que nos distinguiram e assegurar aos utentes dos nossos serviços que todos os seus interesses e direitos foram acautelados e que tudo faremos para, no futuro e agora exclusivamente sob o nome de COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, continuarmos a merecer a sua preferência.

Lisboa, 14 de Março de 1977.

CONSELHO DE GESTÃO
Francisco Xavier Alves – Presidente
João Ricardo Sengo da Costa
José Francisco Leitão de Carvalho
Luís António Salgado Rodrigues
Orlando Martins Ferreira

Balanço Geral em 31 de Dezembro de 1976*

Activo	Vida	Acid. de trabalho	Restantes ramos	Contas gerais	Subtotais	Totais em 1976	Totais em 1975
Reserva matemática (Resseguros cedidos)	19 082 748$00	—$—	—	—	19 082 748$00	**19 082 748$00**	**19 958 009$00**
Reserva de garantia (Idem)	—	—	19 255 255$50	—	19 255 255$50	**19 255 255$50**	**15 572 437$10**
Reserva de seguros vencidos (Idem)	37 615$00	—	22 876 879$70	—	22 914 494$70	**22 914 494$70**	**27 632 737$60**
Valores de emprego das reservas:							
Títulos de crédito e numerário:							
Próprios	—	—	—	56 991 700$00	56 991 700$00		
De resseguradores	—	—	—	20 627 880$00	20 627 880$00		
Imóveis	—	—	—	124 038 000$00	124 038 000$00		
Empréstimos sobre apólices	3 545 755$90	—	—	—	3 545 755$90		
Empréstimos hipotecários	—	—	—	5 250 000$00	5 250 000$00		
Empréstimos sobre títulos	—	—	—	—$—	—$—	**210 453 335$90**	**215 763 120$40**
Valores em depósito:							
De vários	—	—	—	260 000$00	260 000$00		
De resseguradores	—	—	—	—$—	—$—	**260 000$00**	**260 000$00**
Devedores por valores em depósito:							
Vários	—	—	—	128 649$00	128 649$00		
Ressegurados	—	—	—	24 800 642$50	24 800 642$50	**24 929 291$50**	**22 172 081$50**
Imóveis	—	—	—	24 981 000$00	24 981 000$00	**24 981 000$00**	**20 048 000$00**
Mobiliário e material	—	—	—	2 349 994$90	2 349 994$90		
Amortizações de mobiliário e material	—	—	—	— 2 095 791$10	— 2 095 791$10	**254 203$80**	**294 833$70**
Empréstimos hipotecários	—	—	—	2 456 250$00	2 456 250$00	**2 456 250$00**	**3 456 250$00**
Empréstimos sobre títulos	—	—	—	—$—	—$—	—$—	—$—
Devedores gerais:							
Segurados, correspondentes e angariadores	—	—	—	1 925 358$60	1 925 358$60		
Ressegurados	—	—	—	—$—	—$—		
Resseguradores	—	—	—	$—	—$—		
Outros	—	—	—	4 943 463$20	4 943 463$20	**6 868 821$80**	**55 131 784$90**
Quotas-partes de indemnizações a receber	153 724$00	870 523$50	11 921 003$40	—	12 945 250$90	**12 945 250$90**	**18 244 102$60**
Prémios em cobrança:							
Na sede	402 650$40	11 424 774$30	7 326 361$60	—	20 153 786$30		
Nos correspondentes	155 850$00	2 856 193$60	3 139 869$20	—	6 151 912$80	**26 305 699$10**	**25 906 042$20**
Letras a receber	—	—	—	193 231$90	193 231$90	**193 231$90**	**33 975$40**
Títulos de crédito	—	—	—	179 352 522$60	179 352 522$60	**179 352 522$60**	**214 834 187$00**
Depósitos em bancos	—	—	—	2 879 917$10	2 879 917$10	**2 879 917$10**	**1 971 647$50**
Caixa	—	—	—	9 580$20	9 580$20	**9 580$20**	**36 684$00**
SITUAÇÃO LÍQUIDA PASSIVA							
Fruituação de valores:							
De títulos	—	—	—	39 290 388$00	39 290 388$00	**39 290 388$00**	**375 154$00**
Totais	24 378 343$30	15 151 491$40	64 519 369$40	488 382 786$90		**592 431 991$00**	**641 691 046$90**
Contas de ordem:							
Letras descontadas	—	—	—	1 810 568$10	1 810 568$10	**1 810 568$10**	**1 699 408$30**
	—	—	—	1 810 568$10		**1 810 568$10**	**1 699 408$30**

Passivo	Vida	Acid. de trabalho	Restantes ramos	Contas gerais	Subtotais	Totais em 1976	Totais em 1975
Reserva matemática:							
De seguros directos	140 983 085$00	59 948 934$00	—	—	200 932 019$00		
De resseguros aceites	—$—	—$—	—	—	—$—	**200 932 019$00**	**193 768 442$00**
Reserva de garantia:							
De seguros directos	—	—	17 647 672$40	—	17 647 672$40		
De resseguros aceites	—	—	19 493 078$50	—	19 493 078$50	**37 140 750$90**	**33 459 302$10**
Reserva de seguros vencidos:							
De seguros directos	512 370$00	—	6 594 479$80	—	7 106 849$80		
De resseguros aceites	—$—	—	27 017 273$40	—	27 017 273$40	**34 124 123$20**	**39 260 415$40**
Credores por valores em depósito:							
Vários	—	—	—	260 000$00	260 000$00		
Resseguradores	—	—	—	23 573 042$40	23 573 042$40	**23 833 042$40**	**29 566 884$40**
Delegações e agências gerais no estrangeiro:							
Saldos das agências	—	—	—	40 410$30	40 410$30		
Reservas técnicas de resseguros cedidos	—$—	—$—	—$—	—	—$—	**40 410$30**	**37 351$00**
Credores gerais:							
Segurados, correspondentes e angariadores	—	—	—	335 206$90	335 206$90		
Ressegurados	—	—	—	1 778 212$70	1 778 212$70		
Resseguradores	—	—	—	—$—	—$—		
Outros	—	—	—	109 094 197$70	109 094 197$70	**111 207 617$30**	**165 345 152$00**
Indemnizações a pagar:							
De seguros directos	910 581$30	127 250$80	10 205 928$00	—	11 243 760$10		
De resseguros aceites	—$—	—$—	12 274 500$00	—	12 274 500$00	**23 518 260$10**	**40 091 857$30**
Comissões a pagar	33 519$20	1 281 739$00	967 677$80	—	2 282 936$00	**2 282 936$00**	**2 344 110$80**
Proviões:							
Para incapacidades temporárias de acidentes de trabalho	—	4 360 558$70	—	—	4 360 558$70		
Para prémios em cobrança	375 050$30	5 128 699$90	1 941 610$90	—	7 445 361$10		
Diversas	82 159$60	544 391$90	1 514 144$50	654 496$20	2 795 192$20	**14 601 112$00**	**17 075 684$50**
SITUAÇÃO LÍQUIDA ACTIVA							
Capital	—	—	—	10 000 000$00	10 000 000$00	**10 000 000$00**	**10 000 000$00**
Fundo de reserva legal	—	—	—	5 000 000$00	5 000 000$00	**5 000 000$00**	**5 000 000$00**
Fundo de reservas livres	—	—	—	86 300 000$00	86 300 000$00	**86 300 000$00**	**86 300 000$00**
Flutuação de valores:							
De imóveis	—	—	—	29 885 169$50	29 885 169$50	**29 885 169$50**	**25 723 008$20**
Ganhos e perdas:							
Do exercício anterior	—	—	—	— 6 281 120$80	— 6 281 120$80		
Do exercício	—	—	—	19 847 671$10	19 847 671$10	**13 566 550$30**	**— 6 281 120$80**
Totais	142 896 765$40	71 351 574$30	97 656 365$30	280 487 286$00	—	**592 431 991$00**	**641 691 046$90**
Contas de ordem:							
Responsabilidades por letras descontadas	—	—	—	1 810 568$10	1 810 568$10	**1 810 568$10**	**1 699 408$30**
	—	—	—	1 810 568$10	—	**1 810 568$10**	**1 699 408$30**

O técnico de contas: Adolfo Gama Azevedo Araujo

O Conselho de Gestão

* De acordo com as instruções da Inspecção de Seguros não se procedeu este ano a consolidação das contas da Sede com as da Agência no estrangeiro.

SAGRES
companhia de seguros

Relatório e Contas 1976

Ganhos e Perdas em 31 de Dezembro de 1976 ∅

Débito	Vida	Acid. de trabalho	Acidentes pessoais	Fogo	Agrícola e pecuário	Automóveis e resp. civil	Marítimos	Transportes terrestres	Aéreos	Diversos	Contas gerais	Subtotais	Totais em 1976	Totais em 1975
Saldo do ano anterior	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6 281 120$80	6 281 120$80	6 281 120$80	— 5 079 852$20
Reserva matemática:														
De seguros directos	4 585 391$00	7 321 540$00	—	—	—	—	—	—	—	—	—	11 906 931$00		
De resseguros aceitos	—$—	—$—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—$—		
De resseguros cedidos (diminuição)	875 828$00	—$—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	875 828$00	12 782 759$00	8 889 132$00
Reserva de garantia:														
De seguros directos	—	—	407 788$60	875 992$90	—$—	—$—	266 168$00	2 114$30	1 162$40	18 795$50	—	1 572 021$70		
De resseguros aceitos	—	—	92 658$80	1 856 346$10	—$—	6$70	1 176 997$60	—$—	—$—	1 740 956$00	—	4 866 965$20		
De resseguros cedidos (diminuição)	—	—	—$—	—$—	10 230$50	—$—	—$—	—$—	489 980$20	20 768$00	—	520 978$70	6 959 965$60	10 207 113$60
Provisões:														
Para incapacidades temporárias de acidentes de trabalho	—	721 404$30	—	—	—	—	—	—	—	—	—	721 404$30		
Para prémios em cobrança	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	229 300$10	—$—	—$—	—$—	—	229 300$10	950 704$40	5 505 859$00
Amortizações	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	75 035$50	75 035$50	75 035$50	88 791$80
Comissões:														
De seguros directos	204 072$10	3 283 714$30	255 192$00	1 485 540$20	85 446$30	2 402 453$40	267 589$90	19 077$60	3 434$50	131 734$00	—	8 138 254$30		
De resseguros aceitos	—$—	—$—	219 437$10	10 490 663$70	—$—	1$40	4 219 675$40	—$—	1 069 138$60	616 551$00	—	16 615 467$20		
Despesas de aquisição	3 185$30	5 041$90	1 935$80	52 475$30	7 367$90	20 332$80	7 202$80	27 145$50	23 048$90	4 621$90	—	152 358$10	24 906 079$60	22 928 059$60
Indemnizações:														
De seguros directos														
Do exercício	9 984 216$30	22 483 861$90	4 312 808$30	2 852 746$40	914 680$00	17 627 340$60	1 474 133$10	15 951$30	2 053 630$80	321 547$90	—	62 040 916$60		
De exercícios anteriores (reajustamentos)	— 47 070$70	— 66 222$60	— 696 933$50	— 99 078$30	17 221$00	—1 109 970$40	55 118$50	—$—	165 226$90	— 37 682$80	—	—1 819 391$90		
	9 937 145$60	22 417 639$30	3 615 874$80	2 753 668$10	931 901$00	16 517 370$20	1 529 251$60	15 951$30	2 218 857$70	283 865$10		60 221 524$70		
De resseguros aceitos	—$—	—$—	319 434$10	13 592 686$10	306 471$50	3 218$20	16 584 862$10	—$—	—2 031 846$70	18 556 635$10	—	47 331 460$49	107 552 985$10	121 702 506$60
Encargos de resseguros cedidos:														
Prémios	1 778 137$60	14 724$00	778 869$90	26 860 139$00	672 898$40	189 073$00	18 882 863$70	56 629$40	10 959 207$30	6 489 862$60	—	66 682 404$90		
Juros	704 881$90	—$—	144$10	936$70	—$—	—$—	11 960$60	2 017$40	—$—	576$40	—	720 517$10	67 402 922$00	56 096 324$90
Despesas gerais:														
Órgãos sociais	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	290 000$00	290 000$00		
Pessoal	372 452$40	1 435 037$10	277 513$50	419 921$80	32 863$50	839 843$60	124 150$80	3 651$50	102 241$80	43 817$90	2 434 329$20	6 085 823$10		
Publicidade	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	29 334$10	29 334$10		
Outras despesas de administração	808 860$80	3 116 493$00	602 680$60	911 950$90	71 370$10	1 823 901$70	269 620$30	7 930$00	222 040$20	95 160$10	5 286 671$70	13 216 679$40		
Encargos fiscais	305 813$40	1 154 726$30	229 066$80	1 108 649$40	45 557$00	694 294$00	102 795$80	3 412$30	84 152$30	37 188$90	1 038 366$60	4 834 022$80		
Encargos parafiscais	80 344$60	309 563$10	59 864$60	90 584$60	7 089$20	181 169$30	26 781$50	787$70	22 055$40	9 452$30	532 490$40	1 320 182$70	25 776 042$10	27 180 325$70
Encargos diversos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	424 110$70	424 110$70	424 110$70	335 138$90
Resultados de delegações e agências-gerais no estrangeiro:														
Transferidos das contas das delegações	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	238 095$80	—$—	—$—	—$—	—$—	238 095$80		
De resseguros colocados pela sede	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—	—$—	238 095$80	461 126$30
Saldo	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	13 566 550$30	13 566 550$30	13 566 550$30	— 6 281 120$80
Totais	19 656 112$70	39 809 883$30	6 860 460$70	60 499 554$80	2 171 195$40	22 671 664$30	43 937 316$00	138 717$00	13 163 472$60	28 049 984$80	29 958 009$30	—	266 916 370$90	242 033 405$40

O técnico de contas: Adolfo Gama Azevedo Araújo

O Conselho de Gestão

Ganhos e Perdas em 31 de Dezembro de 1976 ∅

Crédito	Vida	Acid. de trabalho	Acidentes pessoais	Fogo	Agrícola e pecuário	Automóveis e resp. civil	Marítimos	Transportes terrestres	Aéreos	Diversos	Contas gerais	Subtotais	Totais em 1976	Totais em 1975
Reserva matemática:														
De resseguros cedidos	567$00	—$—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	567$00		
De seguros directos (diminuição)	4 743 354$00	—$—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4 743 354$00	4 743 921$00	104 819$00
Reserva de garantia:														
De resseguros cedidos	—	—	51 145$30	1 789 607$60	10 178$50	10 580$20	1 111 425$70	2 940$80	44 978$80	1 600 192$90	—	4 621 049$80		
De seguros directos (diminuição)	—	—	—$—	552 348$20	114 383$80	379 762$10	—$—	—$—	100 456$60	599 624$50	—	1 746 575$20		
De resseguros aceitos (diminuição)	—	—	—$—	—$—	3 537$90	—$—	—$—	—$—	476 911$50	—$—	—	480 449$40	6 848 074$40	6 079 752$60
Provisões:														
Para incapacidades temporárias de acidentes de trabalho	—	339$70	—	—	—	—	—	—	—	—	—	339$70		
Para prémios em cobrança (diminuição)	292 985$00	204 400$50	20 194$90	739 016$50	1 026 372$50	998 831$90	5 513$90	60 698$30	5 337$20	282 619$00	—	3 635 969$70	3 636 309$40	545 559$00
Prémios e seus adicionais:														
De seguros directos	11 249 344$70	43 600 887$10	8 430 094$70	12 721 555$90	964 163$30	25 554 763$80	3 784 101$40	126 854$00	3 096 194$00	1 371 883$70	—	110 899 842$60		
De resseguros aceitos	6 413$20	—$—	668 486$90	28 143 382$00	470 262$20	27$20	19 740 355$40	—$—	9 104 605$20	6 629 137$50	—	64 762 669$60	175 662 512$20	155 528 996$00
Receita de resseguros cedidos:														
Comissões	163 410$60	—$—	194 993$40	10 106 900$20	111 350$10	—$—	4 311 717$10	14 324$40	1 735 988$60	677 664$90	—	17 316 349$30		
Indemnizações	1 922 897$60	1 094 062$30	287 316$30	13 281 268$80	786 404$80	—$—	15 010 515$20	563$40	776 767$30	16 913 494$30	—	50 073 290$00	67 389 639$30	70 649 151$50
Rendimentos:														
Das reservas técnicas de seguros directos	4 147 162$00	1 634 154$60	122 723$10	122 723$10	51 672$80	452 137$60	12 918$20	—$—	32 295$60	32 295$60	—	6 608 082$60		
Das reservas técnicas de resseguros aceitos	36 687$20	—$—	39 743$70	— 9 729$90	—$—	2$70	165 855$40	—$—	484 939$10	16 660$80	—	734 159$00		
De valores livres	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	847 179$00	847 179$00	8 189 420$60	8 613 010$00
Receitas diversas:														
Cargos em outras sociedades	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—$—	—$—		
Outras	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	200 839$90	200 839$90	200 839$90	96 203$40
Resultados de delegações e agências-gerais no estrangeiro:														
Transferidos das contas das delegações	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	245 654$10	—$—	—$—	—$—	—$—	245 654$10		
De resseguros colocados pela sede	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—	—$—	245 654$10	415 913$90
Totais	22 562 821$30	46 533 844$20	9 814 698$30	67 447 072$40	3 538 325$90	27 396 105$50	44 388 056$40	205 380$90	15 858 473$90	28 123 573$20	1 048 018$90	—	266 916 370$90	242 033 405$40

O técnico de contas: Adolfo Gama Azevedo Araújo

O Conselho de Gestão

∅ De acordo com as instruções da Inspecção de Seguros não se procedeu este ano à consolidação das contas da sede com as das agências no estrangeiro.
* Regularização de encargos não contabilizados em 1975.

SAGRES
companhia de seguros

Relatório e Contas 1976

Inventário das Participações Financeiras e outras Aplicações em Valores Mobiliários em 31 de Dezembro de 1976

Designação	Quantidade	Valor nominal	Preço médio de compra	Cotação em bolsa	Valores de balanço		Valor total de aquisição	Flutuação de valores
					Unitário	Total		
1. Participações financeiras								
1.1. *Quotas*	—	—	—	—	—	—	—	—
1.2. *Acções*	—	—	—	—	—	—	—	—
1.9. *Total*						—	—	—
2. Outras aplicações								
2.1. *Títulos Nacionais:*								
2.1.1. *Títulos da Dívida Pública e Obrigações com Garantia do Estado:*								
Banco de Fomento Nacional 6 ½ % — 1973	21	1 000$00	1 000$00	—	800$00	16 800$00	21 000$00	— 4 200$00
Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses 5 ½ % — 1968	1 870	1 000$00	1 005$00	—	660$00	1 234 200$00	1 879 350$00	— 645 150$00
Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses 5 ½ % — 1969	1 190	1 000$00	979$50	—	660$00	785 400$00	1 165 605$00	— 380 205$00
Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses 6 ¾ % — 1973	1 500	1 000$00	1 000$00	—	755$00	1 132 500$00	1 500 000$00	— 367 500$00
Companhia Geral do Crédito Predial Português 3 ½ % — 1944	50	90$00	90$30	—	37$00	1 850$00	4 517$60	— 2 667$60
Companhia Geral do Crédito Predial Português 5 % — 1969	30	1 000$00	1 000$00	—	645$00	19 350$00	30 000$00	— 10 650$00
Empréstimo Externo Português (s/ juro)	3 480	393$40	283$10	—	160$00	556 800$00	985 188$00	— 428 388$00
Fomento Ultramarino 6 % — 1969 (Moçambique)	600	1 000$00	1 000$00	—	840$00	504 000$00	600 000$00	— 96 000$00
Metropolitano de Lisboa 6 ¾ % — 1973	1 000	1 000$00	1 000$00	—	810$00	810 000$00	1 000 000$00	— 190 000$00
Metropolitano de Lisboa 7 ½ % — 1974	500	1 000$00	1 000$00	—	830$00	415 000$00	500 000$00	— 85 000$00
Tesouro 3 ½ % — 1959	110	1 000$00	1 000$00	—	670$00	73 700$00	110 000$00	— 36 300$00
Tesouro 5 % — 1967	1 187	1 000$00	1 002$80	—	800$00	949 600$00	1 190 381$40	— 240 781$40
Tesouro 5 % — 1969	110	1 000$00	1 002$20	—	800$00	88 000$00	110 250$80	— 22 250$80
Tesouro 5 % — 1971	12 500	1 000$00	999$00	—	800$00	10 000 000$00	12 487 500$00	— 2 487 500$00
Tesouro 5 % — 1973	1 770	1 000$00	1 000$00	—	800$00	1 416 000$00	1 770 000$00	— 354 000$00
Tesouro 10 % — 1976	1 950	1 000$00	1 000$00	—	1 000$00	1 950 000$00	1 950 000$00	—
Tesouro 6 % — 1976 (ouro)	300	500$00	500$00	—	500$00	150 000$00	150 000$00	—
2.1.2. *Outras Obrigações:*								
Companhia Portuguesa de Electricidade 5 % (HEC)	383	1 000$00	996$10	—	690$00	264 270$00	381 543$80	— 117 273$80
Companhia Portuguesa de Electricidade 6 ½ % — 1972 (conv.)	589	1 000$00	1 000$00	—	650$00	382 850$00	589 000$00	— 206 150$00
Companhias Reunidas Gás e Electricidade 4 % — 1948	4	1 000$00	864$90	—	825$00	3 300$00	3 459$60	— 159$60
Companhias Reunidas Gás e Electricidade 5 % — 1959	1	1 000$00	850$00	—	660$00	660$00	850$00	— 190$00
Companhia União Fabril 6 % — 1968	198	1 000$00	1 000$00	—	745$00	147 510$00	198 000$00	— 50 490$00
Correios e Telecomunicações de Portugal 6 ¾ % — 1972	374	1 000$00	1 000$00	—	820$00	306 680$00	374 007$10	— 67 327$10
Sacor 7 %	95	1 000$00	1 000$00	—	785$00	74 575$00	95 000$00	— 20 425$00
União Eléctrica Portuguesa 3 ¾ % — 1946	20	100$00	98$80	—	88$00	1 760$00	1 976$20	— 216$20
União Eléctrica Portuguesa 4 % — 1948	490	100$00	83$60	—	88$00	43 120$00	40 968$90	+ 2 151$10
União Eléctrica Portuguesa 7 % — 1972	70	1 000$00	1 000$00	—	720$00	50 400$00	70 000$00	— 19 600$00
2.1.3. *Acções:*								
A Tabaqueira	800	1 000$00	7 448$10	—	8 563$00	6 850 400$00	5 958 514$30	+ 891 885$70
Banco do Alentejo	127	150$00	853$00	—	936$00	118 872$00	108 338$30	+ 10 533$70
Banco Totta & Açores (Port.)	4 000	1 000$00	10 766$60	—	5 275$00	21 100 000$00	43 066 666$70	— 21 966 666$70
BATICEL - Minerais Aglutinados	125	1 000$00	747$70	—	747$70	93 462$50	93 462$50	—
COBRIMPE - Cob. Org. Assist. Empresas	65	1 000$00	1 000$00	—	1 000$00	65 000$00	65 000$00	—
Companhia Agrícola das Neves	200	250$00	420$00	—	255$00	51 000$00	84 000$00	— 33 000$00
Companhia das Águas de Lisboa (Nom.)	157	100$00	423$20	—	390$00	61 230$00	66 453$50	— 5 223$50
Companhia das Águas de Lisboa (Port.)	183	100$00	423$20	—	404$00	73 932$00	77 458$70	— 3 526$70
Companhia da Ilha do Príncipe	200	250$00	1 433$20	—	600$00	120 000$00	286 652$20	— 166 652$20
Companhia Nacional de Navegação (Port.)	2 400	1 000$00	3 500$00	—	2 800$00	6 720 000$00	8 400 000$00	— 1 680 000$00
Companhia Portuguesa de Celulose	90	1 000$00	3 531$00	—	3 761$00	338 490$00	317 796$30	+ 20 693$70
Companhia Portuguesa de Electricidade (Nom.)	268	1 000$00	1 200$50	—	1 173$00	314 364$00	321 743$90	— 7 379$90
Companhia Portuguesa de Electricidade (Port.)	3 440	1 000$00	1 200$50	—	1 200$50	4 129 720$00	4 129 848$10	— 128$10
Companhia Portuguesa de Fornos Eléctricos	5 296	100$00	130$60	—	125$00	662 000$00	692 032$80	— 30 032$80
Companhia Portuguesa de Higiene	2 350	100$00	2 000$00	—	2 000$00	4 700 000$00	4 700 000$00	—
Companhia Portuguesa Rádio Marconi	260	200$00	1 732$90	—	800$00	208 000$00	450 560$00	— 242 560$00
Companhias Reunidas Gás e Electricidade	1 200	175$00	367$50	—	352$00	422 400$00	441 119$70	— 18 719$70
Companhia de Seguro de Créditos	330	1 000$00	1 000$20	—	1 000$00	330 000$00	330 089$40	— 89$40
Companhia de Seguros Império	380	1 000$00	63 249$20	—	54 600$00	20 748 000$00	24 034 714$60	— 3 286 714$60
Companhia de Seguros Soberana	316	500$00	1 570$10	—	1 570$10	496 151$60	496 178$40	— 26$80
Companhia União Fabril	4 242	1 000$00	3 339$50	—	1 373$00	5 824 266$00	14 166 570$00	— 8 342 304$00
Companhia Universal de Seguros e Resseguros	500	1 000$00	1 800$00	—	1 800$00	900 000$00	900 000$00	—
DRAIVIMPE - Centro Técnico de Reparações de Automóveis	7 650	1 000$00	1 000$00	—	1 000$00	7 650 000$00	7 650 000$00	—
EURODOMUS - Sociedade de Comércio e Distribuição	5 000	1 000$00	1 000$00	—	1 000$00	5 000 000$00	5 000 000$00	—
F. Ramada - Aços e Indústrias	500	1 000$00	1 659$50	—	1 330$00	665 000$00	829 755$80	— 164 755$80
FUNDUS - Administração e Participações Financeiras	28 500	1 000$00	1 285$10	—	1 285$10	36 625 350$00	36 626 805$90	— 1 455$90
Hidro-Eléctrica do Alto Alentejo	1 500	100$00	179$00	—	165$00	247 500$00	268 520$80	— 21 020$80
Imobiliária Construtora Grão-Pará	3	500$00	1 300$00	—	1 027$00	3 081$00	3 900$00	— 819$00
INTERFORMA - Equipamento de Interiores	2 000	1 000$00	1 075$80	—	1 075$80	2 151 600$00	2 151 724$20	— 124$20
I.S.U. - Estabelecimentos de Saúde e Assistência	5 000	1 000$00	1 250$00	—	1 000$00	5 000 000$00	6 250 000$00	— 1 250 000$00
I.S.U. - Imobiliária	160	1 000$00	1 000$00	—	1 000$00	160 000$00	160 000$00	—
Lisbon Motors	1 500	1 000$00	3 500$00	—	3 500$00	5 250 000$00	5 250 000$00	—
Lusofane	1	1 000$00	696$00	—	550$00	550$00	696$00	— 146$00
MARBLARTE - Manufactura de Mármores Decorativos	2 500	1 000$00	496$00	—	496$00	1 240 000$00	1 240 000$00	—
NORMA - Sociedade Est. Desenvolv. Empresas	1 000	1 000$00	1 000$00	—	1 000$00	1 000 000$00	1 000 000$00	—
SACOR - Soc. Conc. Refinação de Petróleos de Portugal (Nom.)	665	1 000$00	3 510$60	—	4 017$00	2 671 305$00	2 334 582$50	+ 336 722$50
SACOR - Soc. Conc. Refinação de Petróleos de Portugal (Port.)	171	1 000$00	3 510$60	—	4 405$00	753 255$00	600 321$30	+ 152 933$70
SALVOR - Sociedade de Investimento Hoteleiro	200	1 000$00	1 100$00	—	964$00	192 800$00	220 000$00	— 27 200$00
SETENAVE - Estaleiros Navais de Setúbal	4	1 000$00	1 000$00	—	3 725$00	14 900$00	4 000$00	+ 10 900$00
Sociedade Central de Cervejas	2	1 000$00	4 250$00	—	3 500$00	7 000$00	8 500$00	— 1 500$00
Sociedade Portuguesa de Administrações	300	50$00	50$00	—	50$00	15 000$00	15 000$00	—
Sociedade Portuguesa de Petroquímica	200	1 000$00	1 129$10	—	1 288$00	257 600$00	225 833$20	+ 31 766$80
SOGESTIL - Sociedade de Gestão de Títulos	4 000	1 000$00	1 038$00	—	1 038$00	4 152 000$00	4 152 000$00	—
Sousa Braga - Móveis e Decorações	2 175	1 000$00	1 459$70	—	1 459$70	3 174 847$50	3 175 000$00	— 152$50
TAP - Transportes Aéreos Portugueses	3 800	1 000$00	1 451$90	—	1 393$00	5 293 400$00	5 517 260$00	— 223 860$00
UEP - União Eléctrica Portuguesa	7 751	100$00	204$00	—	191$00	1 480 441$00	1 581 338$80	— 100 897$80
UFA - União Fabril do Azoto	11 404	500$00	970$00	—	770$00	8 781 080$00	11 062 001$00	— 2 280 921$00
URPLANO - Projectos e Construção	1 450	1 000$00	15 091$10	—	15 000$00	21 750 000$00	21 882 138$50	— 132 138$50
URPLANO - Projectos e Construção (Lib. 65 %)	14 500	1 000$00	650$00	—	650$00	9 425 000$00	9 425 000$00	—
2.1.4. *Fundos de investimento:*								
Fundo FIDES	59 990	—	225$40	—	310$00	18 596 900$00	13 524 434$80	+ 5 072 465$20
3. Total geral						237 264 222$60	276 554 610$60	— 39 290 388$00

Imóveis

Almirante Reis (Avenida), 241 a 241-C	5 752 000$00
Artilharia Um (Rua), 105 a 105-C	7 604 000$00
Áurea (Rua), 175 a 181	29 738 000$00
Barão (Rua), 12 a 18-B	10 183 000$00
Barata Salgueiro (Rua), 37 a 37-C	50 026 000$00
Dom Carlos I (Avenida), 72-A a 72-D	1 759 000$00
Dona Estefânia (Rua), 3 a 3-A	1 432 000$00
Elias Garcia (Avenida), 87 a 87-B	9 804 000$00
João Crisóstomo (Avenida), 18 a 18-D	4 371 000$00
Miguel Bombarda (Avenida), 58 a 68	23 527 000$00
Prior do Crato (Rua), Lote 15-A - Venda Nova - Amadora	1 454 000$00
Sampaio Bruno (Rua), 37	1 412 000$00
São Bernardo (Rua), 102	1 957 000$00
TOTAL	149 019 000$00

ICESA

Trabalhadores contra a "partilha"

A ICESA tem sido uma empresa permanentemente descapitalizada desde a sua criação e sempre dependente, financeiramente, do Banco Borges e Irmão. Já anteriormente a 1974, a Icesa devia ao banco largos milhares de contos. Hoje, não está sujeita a qualquer entidade patronal, não está intervencionada e também não está nacionalizada.

Apesar de ter passado a depender do sector público por via da nacionalização do Banco Borges E Irmão e apesar da intervenção do Estado nas empresas que detêm a quase totalidade do seu capital social, não existe ainda uma orientação definitiva quanto á sua actividade no presente e no futuro.

Os trabalhadores da empresa, através da sua Comissão eleita, com a colaboração de alguns quadros técnicos, elaboraram estudos que, em devido tempo, apresentaram às entidades governamentais competentes e desenvolveram ainda outras diligências tendentes à resolução dos prblemas que existem.

Foi com espanto que os representantes dos trabalhadores receberam do Banco Borges E Irmão a indicação de que estariam preparadas alterações várias. O Conselho de Gestão daquele banco decidiu que permaneceria na administração da ICESA o engenheiro Delerue, enquanto seria afastado o arquietecto Reaes Pinto, passando este a desempenhar funções de administrador na Eurofina e de consultor da futura administração da Icesa.

Posteriormente, realizou-se, por convocação do Conselho Administrativo, uma reunião com os directores, chefes de serviço e Comissão de Trabalhadores da ICESA, durante a qual o engenheiro Delerue e restantes responsáveis pela administração apresentaram as «suas» linhas gerais de reestruturação, fundamentalmente assentando na divisão da empresa em duas.

A «manobra» divisionista foi seguida, pouco depois do anúncio aos trabalhadores, do afastamento do arquitecto Reaes Pinto. Logo a seguir, Delerue convocou quadros técnicos para lhes comunicar que não terão lugar nas «novas empresas». O mesmo engenheiro tornou públicos comunicados convidando doze quadros da empresa a abandoná-la.

O «DL» referiu o facto. O despedimento atinge três engenheiros, quatro engenheiros técnicos, dois arquitectos, um construtor civil, um técnico de desenho e um empregado administrativo.

A justificação do esquema de «recuperação» apresentado ainda não foi feita. Os trabalhadores, por sua parte, não foram tidos nem achados para tal reestruturação, conforme a Lei prevê. Pelo contrário, foram-lhes negados os estudos que a ela terão, eventualmente, conduzido. Tudo está a ser consumado com total desprezo pelos seus órgãos representantivos e em flagrante desrespeito pelos artigos 51.º, 52.º e 56.º da Constituição da República. É convicção da CT que «estas acções conduzirão em breve à asfixia técnica da empresa e consequentemente à sua «inviabilidade técnica e económica, à sua completa degradação, ou mesmo à sua destruição».

A solução pretendida por Delerue será, de acordo com a CT, «uma forma de aquele administrador se desresponsabilizar em relação à gestão da empresa até ao presente, de cuja orgânica ele foi o principal autor. Por outro lado, irá permitir, como se está já a verificar, as maiores arbitrariedades nas remodelações a haver».

1500 TRABALHADORES

Nas suas várias frentes de trabalho, a Icesa emprega actualmente cerca de 1500 trabalhadores e o capital empresarial é, na prática, representado pelos mais de 93 por cento das empresas intervencionadas do ex-«Grupo Quina»: Contrial, Inca, Surto, etc.

Quanto ao «alegado gigantismo» e «as deficiências de funcionamento» apontadas pelo engenheiro Delerue, são os próprios quadros técnicos que as imputam ao tipo de centralismo que as administrações passadas e recentes têm mantido e aumentado, apesar das repetidas solicitações em contrário, por parte dos serviços. Os mesmos quadros técnicos estão decididos a não aceitar «reclassificações, despedimentos, transferências de serviço ou de empresa, sem existência de um autêntico plano de reestruturação com audição da vontade dos trabalhadores».

Recorda-se que a ICESA é uma empresa de construção civil que faz parte do conjunto do ex-«Grupo Quina» e, como tal, depende, como já atrás se referenciou, do Banco Borges E Irmão. Utiliza um processo de construção industrializada de prefabricação pesada total (processo Fiorio), de origem francesa, homologado em diversos países por laboratórios de engenharia de reputação mundial e, em Portugal, pelo Laboratório Nacional de Engenharia Civil, com produção em fábrica de elementos de construção, sua montagem e ligação em obra através de operações não tradicionais, e execução de acabamentos e equipamentos por processsos clássicos.

A empresa, tem, presentemente, em actividade, cinco estaleiros com um volume de execução de obra em curso correspondente a um total de 1440 fogos. Do total da sua produção, mais de 4 mil fogos foram construídos para entidades oficiais, como a Câmara Municipal de Lisboa, Fundo de Fomento da Habitação e Caixas de Previdência. Os números provam a «possível» vocação social da empresa. Entretanto tal «vocação» não corresponde a medidas de despedimento com contrapartida na contratação de técnicos franceses que, segundo nos foi afirmado, — estão quase a chegar. E para quê? Para substituirem técnicos portugueses ameaçados de despedimento? Para que o capital sabotador colha, com a divisão? São perguntas, estas, propostas ao repórter, e que deixam o repórter na dúvida quanto às intenções do «plano Delerue».

RODOVIÁRIOS DE SETUBAL

Lista unitária concorre às eleições de amanhã

«O nosso lema é e será sempre a defesa intransigente dos interesses e direitos dos trabalhadores e o reforço da unidade contra a demagogia e a divisão», afirmam, no seu programa, os candidatos pela lista «B», unitária, às eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Setúbal, a realizar amanhã, domingo.

No seu programa de acção, os candidatos da lista unitária recordam que «em nenhum país do mundo, e também em Portugal, não será possível os trabalhadores avançarem, sem a defesa e reforço da unidade do Movimento Sindical, que teve, no caso português, o seu ponto mais alto no Congresso de Todos os Sindicatos e que se exprime na Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses-Intersindical Nacional, à qual o nosso Sindicato está ligado por vontade expressa da classe demonstrada em assembleia geral».

A lista unitária propõe-se também reforçar a participação do Sindicato na Federação dos Rodoviários, combater o sectarismo e denunciar o «pluralismo sindical», como fautor de divisão.

A LISTA «A»

Por seu turno, a lista «A» apresenta-se por «Um Sindicato Revolucionário, ao Serviço dos Rodoviários» e aparece no seguimento do trabalho que tem sido desenvolvido pela actual Direcção, que a propõe. Os candidatos desta lista, na abertura do seu Programa de Acção, afirmam-se sabedores de erros cometidos. «No entanto, o facto de não haver nenhum patrão, ou seu amigo, que goste de nós, e o nosso desejo sincero de servir a classe são a melhor garantia para os sócios deste Sindicato», acrescentam.

Também os candidatos da lista «A» se afirmam dispostos a lutar pela democracia, pela unidade, pela solidariedade, pela descentralização do Sindicato.

FERROVIÁRIOS: UNIDADE VENCE

A lista unitária, «Por um Sindicato Unido e Livre» venceu, entretanto, as eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Ferroviários do Norte, com 3684 votos contra 1188 obtidos pela lista tida como afecta à denominada «Carta Aberta». A participação no acto eleitoral foi das maiores de sempre.

SCTP

Castigo político motiva recurso

Os trabalhadores do Serviço dos Transportes Colectivos do Porto decidiram, ontem, em plenário efectuado na secção de recolha da Boavista, recorrer das sanções disciplinares aplicadas pela gerência a cerca de um terço do pessoal por causa da greve desencadeada há mês e meio.

Conforme noticiámos ontem cerca de 1400 trabalhadores foram punidos de três a meio dia sem vencimento. As maiores sanções recaíram sobre a Comissão de Luta, o que foi considerado como «castigo político» grave e antidemocrático.

No plenário foi ainda aprovada uma moção de repúdio pelos ataques que têm sido feitos à Reforma Agrária.

NA SICOR (CORTEGAÇA)

Clima de intimidação processos e despedimentos

«Existe na Sicor um ambiente de intimidação, em que se vigiam as pessoas que falam, até em plenários, e se tomam notas dos nomes, ao mesmo tempo que os patrões, pela voz dos encarregados, afirmam que o 25 de Abril já acabou ali dentro», revelaram, em conferência de Imprensa realizada no Porto os dirigentes do Sindicato dos Tapeteiros, Cordoeiros e Rendeiros do Centro e elementos da US de Aveiro.

Os problemas na Sicor (unidade com 486 trabalhadores, na Cortegaça) surgem na sequência de processos disciplinares, depois transformados em processos de despedimento para 16 trabalhadores, alguns dos quais dirigentes sindicais que estiveram suspensos desde 4 de Abril último, além do despedimento dum outro em 13 de Junho e castigos a mais dez.

A empresa esteve paralisada entre 25 de Fevereiro e 28 de Março, seguindo-se aqueles castigos, que os trabalhadores e o sindicato procuraram depois resolver por recurso às vias legais com intervenção do MT. Na altura da paralisação foi feita uma inspecção na «Sicor» e, mais tarde, ao pretenderem que lhes fosse passada uma certidão dos resultados então apurados, os sindicatos viram o seu pedido recusado por «falta de autorização de Lisboa». Os esforços desenvolvidos a seguir para sanar o conflito, dado que os trabalhadores consideram os processos de despedimento arbitrários e ilegais, não chegaram a qualquer resultado concreto.

A comissão de luta entretanto formada enviou exposições a todas as entidades oficiais, apenas tendo recebido resposta da Presidência da República e do Conselho da Revolução.

Os trabalhadores e dirigentes sindicais afirmam que «o MT não pode continuar cúmplice desta situação», e que «o Governo não pode permitir que o patronato da Sicor viole as leis do País».

Pardal Monteiro: pedreiras paradas

Em cumprimento de decisão tomada em plenário (apenas com seis votos contra) os trabalhadores da fábrica de Pero Pinheiro e das pedreiras do Alentejo devolvidas ao patrão Pardal Monteiro entraram em greve. A decisão operária foi resultante da suspensão de dois trabalhadores que faziam parte da comissão administrativa agora extinta, suspensão «decretada» pelo sr. Salazar Leite, assim que regressado à empresa.

Recorda-se que a Pardal Monteiro, enquanto intervencionada, registou um aumento que ronda os 50 por cento no volume de exportações. Os estudos tendentes à fusão com a «Bento Vermelho» e à criação de uma empresa pública foram desprezados. Entretanto o patrão aproveitou de imediato a acção desintervencionista para nomear dois quadros médios para dirigirem a empresa.

"EMBAIXADOR" (PORTO)

Continua a luta pelo cumprimento do ACT

Apesar das ameaças da entidade patronal, os trabalhadores do Café Embaixador mantem-se dispostos a não abdicar da sua luta pelo cumprimento do Acordo Colectivo de Trabalho.

Segundo as cartas enviadas a todos os trabalhadores, o patronato ameaça com a instrução de processos disciplinares, caso as paralisações não terminem hoje. Os trabalhadores, porém, não se intimidam e voltarão a paralisar das 13,30 às 17 horas.

A propósito destas ameaças, a Direcção do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Hoteleira, emitiu um comunicado em que repudia vivamente a «forma reaccionária e antipatriótica e de autêntico atropelo às leis por parte das entidades patronais, que parecem querer empurrar os trabalhadores para formas de luta, que, neste momento, não interessariam ao País. «Relativamente às ameaças dos patrões do «embaixador», a direcção sindical considera-as «inadmissíveis» uma vez que a Constituição dá aos trabalhadores o direito de recorrerem à greve para lutarem pelos seus interesses.

CORTIÇAS (NORTE)

Paralisação continua

Continua praticamente paralisado todo o sector corticeiro da região de Lourosa, Paço Brandão e Santa Maria de Lamas por solidariedade com os trabalhadores da fábrica «Lusitana», onde foi suspenso um operário por come uma maçã na hora de serviço.

De acordo com um dirigente sindical, a greve manter-se-á até que o trabalhador seja readmitido, tendo já sido pedida a intervenção do Ministério do Trabalho.

Entretanto os dirigentes do Sindicato dos Corticeiros do Norte aproveitarão a audiência (solicitada em Novembro para tratar de outro problema) que têm, esta tarde, no MT em Lisboa, para abordar a actual paralisação.

Químicos também contra "Lei Barreto"

Representantes dos trabalhadores de 59 empresas estiveram ontem na assembleia de delegados sindicais do sector químico. Ressaltou desta reunião operária o firme repúdio contra as leis que ferem os interesses dos trabalhadores. Foi também vigorosamente denunciado a chamada «lei Barreto», por atentatória de uma das maiores conquistas da Revolução: a Reforma Agrária. Abordada também a questão das deisintervenções, os sindicalistas presentes referiram-se à devolução ao patronato da COPAM, empresa cujas caracgeristicas monopolistas apontariam, segundo os delegados sindicais para uma necessária nacionalização, em defesa da própria economia do País.

PUB

UNIÃO DOS SINDICATOS DE VIANA DO CASTELO

MOÇÃO

Os dirigentes Sindicais, Delegados Sindicais e membros das Comissões de Trabalhadores do Distrito de Viana do Castelo.

Reunidos em plenário para análise dos problemas da Reforma Agrária.

Considerando que a chamada «Lei Barreto» pretende destruir as conquistas dos trabalhadores da zona da Reforma Agrária, que são também conquistas de todos os trabalhadores portugueses:

Considerando que essa lei pretende voltar aos tempos antigos, tirando as terras aos trabalhadores e entregando-as aos latifundiários absentistas:

Considerando também que as pretensas alterações à Lei do Arrendamento Rural apresentadas no projecto pelo PPD na Assembleia da República prejudicariam seriamente os interesses de milhares de arrendatários:

Considerando que estas medidas se forem aprovadas na Assembleia da República farão agravar a crise económica, aumentarão o desemprego, diminuirão a produção e trarão a fome a milhares de trabalhadores.

Protestam energicamente contra essas propostas de lei, que, além de violar a própria Constituição, são uma autêntica traição aos trabalhadores portugueses, e exigem dos Deputados da Assembleia da República que assumam a sua responsabilidade na defesa do povo e das classes mais desfavorecidas, votando contra estas propostas de lei para que não sejam aprovadas.

Ao mesmo tempo solidarizam-se com todos os trabalhadores rurais e com os pequenos e médios agricultores e arrendatários, na luta, que é de todos, pela Defesa das Conquistas do 25 de Abril.

UNIDOS VENCEREMOS!

Viana do Castelo, 12/7/77

APROVADA POR UNANIMIDADE

Moradores à nossa reportagem: «Não entregaremos as chaves porque a razão está do nosso lado

DESPEJO ADIADO EM QUELUZ

Os vários tentáculos da "GUEMA"

Uma força policial voltou ontem a tentar dar cobertura à ordem de despejo dimanada do Tribunal de Sintra, referente aos moradores de um prédio situado na Rua General Aquiles Machado, lote A, em Queluz, à semelhança do que, conforme e na altura noticiámos, já tentara fazer em Maio último.

Recorde-se que estas pessoas, algumas delas, retornados de Moçambique, fizeram entregas iniciais ou definitivas de algumas dezenas e mesmo centenas de contos para aquisição dos seus andares, a uma firma conhecida por várias denominações a mais conhecida das quais surge com as iniciais de «GUEMA», em que por norma aparece, tanto na qualidade de garante como de consultor jurídico, o dr. Reinaldo Guerra Madaleno, com escritório na Praça Luís de Camões, em Lisboa.

Mas, segundo conseguimos apurar, a actividade fraudulenta da Firma GUEMA (ou Urdibelta ou ainda Belo Horizonte), estende-se a outras localidades, nomeadamente Parede, Queluz, S. Domingos de Rana, e Cova da Piedade. «Os responsáveis, destas empresas, nas quais aparece sempre como primeiro contacto, o dr. Guerra Madaleno, vendem os andares aos interessados, recebendo, por sistema, uma entrada inicial de cem ou mesmo duzentos contos, e depois nunca mais legalizam a escritura, até que chegam à situação extrema, como é o nosso caso, de nos moverem acções de despejo, como a que neste momento está em curso», afirmou à nossa reportagem um dos moradores visados.

«Aliás — frisou o nosso interlocutor — para além de burlarem pessoas de fracos recursos, como a maioria de nós, estes senhores ainda prejudicam o património nacional, dado que ao mudarem frequentemente os nomes às firmas, mais não fazem do que fugir aos impostos estipulados para uma actividade desta «natureza».

Alertados pelos moradores do prédio em vias de ser despejado, concentraram-se ontem, na Rua General Aquiles Machado, vários elementos de outras localidades, onde a «GUEMA» tem vindo a desenvolver a sua actividade fraudulenta.

Simultaneamente também compareceram no local membros da Assembleia e da Junta de Freguesia de Queluz: «Estamos aqui para dar a nossa solidariedade activa a esta gente, vítima das actividades fraudulentas de indivíduos sem escrúpulos, como já o demonstraram ser os responsáveis desta firma imobiliária. Aliás, desse senhor Reinaldo Guerra Madaleno, temos na nossa posse uma carta que há tempos dirigiu à Junta, devido à nossa tentativa de impedirmos um despejo neste mesmo prédio, em que ele ameaça lançar fogo à Junta e assassinar os seus membros», afirmou-nos Salvador da Luz, membro daquele órgão autárquico.

A acção conjunta de todas estas pessoas e entidades levaria, entretanto, a que as forças policiais, bem como o oficial de diligências se retirassem ao princípio da tarde deixando aidada mais esta acção de flagrante injustiça a que as leis existentes neste Portugal de pós-25 de Abril ainda dão inexplicável cobertura.

Estatística pede às empresas resposta ao questionário

As empresas que ainda não enviaram ao Instituto Nacional de Estatística, devidamente preenchido, o «verbete de sociedade», devem fazê-lo o mais tardar até fins deste mês — solicita aquele organismo, em comunicado divulgado junto dos órgãos de Informação.

As informações recolhidas através deste inquérito permitiram já àquele Instituto uma selecção de dados que indicam, em relação a 1975, o último ano referenciado, que o capital social subiu de 37 para 110 milhões, as receitas de 162 milhões de contos para 593 milhões, e as remunerações variaram de 18 milhões de contos para mais de 111 milhões.

O INE frisa o facto de através dos «verbetes de sociedade» se obterem dados imprescindíveis para a elaboração das contas nacionais, pelo que lembra a conveniência dos verbetes em falta serem enviados o mais urgentemente possível.

Empresas exportadoras importam embalagens de cartão

Dada a insuficiência da produção nacional de embalagens de cartão e o número crescente de pedidos solicitados por empresas de variados sectores, o Fundo de Fomento de Exportação informa que se procederá à importação das referidas embalagens por um período de seis meses, a cargo de cada empresa exportadora.

Esta medida tomada após vários contactos e reuniões efectuados com entidades intervenientes no processo, nomeadamente empresas produtoras de embalagens de cartão e serviços alfandegários. Entretanto, foram estabelecidas condições favoráveis ao processo de importação depois de analisadas várias hipóteses de solução face aos compromissos inadiáveis da carteira de encomendas de grande parte das empresas exportadoras e ainda relativamente ao reequipamento que se verifica no sector das celuloses.

Todas as informações necessárias aos interessados devem ser solicitadas ao Serviço de Estrangulamento à Exportação e Apoio Financeiro que funciona no Fundo de Fomento de Exportação.

Detido na PJ do Porto atirou-se do segundo andar

PORTO, 16 — Já se encontra recuperado do estado de coma o indivíduo que ontem se lançou do segundo andar para o «Hall» de entrada, na subdirectoria da Polícia Judiciária, quando era conduzido para as prisões privativas daquela polícia, após os juízes de instrução criminal terem legalizado a sua prisão. Com efeito, o indivíduo em questão, Dagoberto Rodrigues Lopes, de 24 anos, da Rua da Barrosa de Cima, 1, em Vilar de Andorinho, Gaia, foi preso ontem, na sequência de diligências efectuadas pela Brigada de Assaltos a Bancos, que encontrou na sua posse uma mala contendo diversos valores em ouro e prata que, mais tarde, viriam a ser identificadas pelo proprietário do estaxelecimento assaltado, na Rua de S. Roque da Lameira, 1111, nesta cidade.

O suspeito negou que tenha participado no referido assalto, ao mesmo tempo que tentou convencer os agentes que a referida mala lhe tinha sido confiada por um tal «Zé de Paris que foi, nem mais nem menos, o indivíduo alvejado mortalmente, há alguns dias, pela GNR de Lousada, no momento em que praticava mais um assalto.

Dinheiro faz Dinheiro

14%

14% ao ano é a mais alta taxa de juro até hoje praticada no nosso País.
E não paga impostos.
Quer sobre os juros, quer sobre o capital investido.
Compre Títulos de Fomento de Investimento Público, Classe A.
Faça crescer o seu dinheiro e contribua para o desenvolvimento económico do País.

OBRIGAÇÕES DO TESOURO – FIP/77

classe A
- valor nominal 1.000$00.
- títulos de 1 e 10 obrigações.
- juro de 14% ao ano, pago ao semestre. Em 15 de Junho e 15 de Dezembro de cada ano.
- isenção total de impostos.
- reembolso por sorteio, em cinco anos, a partir de 1980. Pagável em 15 de Junho de cada ano.

investir dá força ao seu dinheiro

Consulte as Instituições de Crédito

Jacques Fauvet, acompanhado do director-geral do Centro Nacional de Estudos e Planeamento, dr. Sousa Santos, conversa com o major Melo Antunes

Melo Antunes recebeu o director do "Monde"

O major Melo Antunes, presidente da Comissão Constitucional, recebeu em audiência o jornalista Jacques Fauvet, director do diário francês «Le Monde». Entretanto, ontem à noite, Fauvet foi homenageado com um jantar no Hotel Ritz, oferecido pelo director-geral do Centro de Estudos e Planeamento, Pedro de Sousa Santos.

Aos brindes, durante o jantar, usariam da palavra o responsável pelo Centro de Estudo e Planeamento e o director do «Monde», o primeiro para se referir aos laços «apertados» que ligam Portugal à França, e o segundo para desenvolver aspectos relacionados com os Direitos do Homem, nomeadamente no que concerne à Informação. Fauvet terminaria com um brinde envolvendo a Informação, a amizade entre os dois povos e o Presidente da República portuguesa..

Presentes ao jantar, entre outras personalidades, o Presidente do Supremo de Justiça, ministros da Administração Interna e dos Assuntos Sociais, secretários de Estado do Comércio e da Comunicação Social, Provedor de Justiça, e os embaixadores da França e da Bélgica. Foi notada, ainda, a presença do almirante Pinheiro de Azevedo, Vitorino Magalhães Godinho e Almerindo Leça, além do reitor da Universidade Católica e de personalidades ligadas à Informação: adido de Imprensa à Embaixada dos Estados Unidos, directores do «Diário de Notícias», «A Capital», «Jornal Novo», «O País» e «Diário Popular», chefe da Redacção de «O Diário» e um redactor de «O Jornal». O «Diário de Lisboa» fez-se representar pelo seu director António Pedro Ruella Ramos e pelo director-adjunto Fernando Piteira Santos.

Debate "quente" na Assembleia de Oeiras

Realizou-se anteontem uma reunião da Assembleia Municipal de Oeiras para apreciação de um documento de Bases Gerais para o Plano e Actividade da Câmara que veio a ser aprovado na genralidade, por maioria, com a abstenção da FEPU e de um independente.

O documento, que vinha aprovado pela Câmara (de maioria PS) com a abstenção da FEPU, por expressa discordância quanto ao método de elaboracões que classificou de antidemocrático, começara a ser apreciado em 7 do corrente, com uma longa intervenção da FEPU.

Na reunião de anteontem o porta-voz do PS respondeu àquela declaração prévia da FEPU invocando que as bases foram elaboradas por forma a sintetizarem os programas de todas as forças políticas representadas na Câmara e defendendo o apoliticismo na esfera municipal.

Nova intervenção da FEPU: após denunciar o chamado «apoliticismo», fez uma análise crítica do documento camarário apresentando razões e pistas de alternativa.

Instados para o efeito, os presidentes das Juntas de Freguesia (PS) membros da Assembleia, revelaram que o documento havia sido apenas discutido nas Juntas, e não nas Assembleias de Freguesia, tendo alguns condicionado a posição a tomar, na especialidade, à apresentaçao do programa anexo ao orçamento suplementar que será discutido em 21 do corrente.

O ambiente aqueceu quando a FEPU denunciou o carácter conciliatório e por vezes neocapitalista do documento, o que provocou diversas reacções, culminando num ataque de cariz partidário do PSD/PPD e numa intervenção emocional do presidente da Câmara (PS).

A votação na generalidade marcou também a suspensão da sessão, que prosseguirá na terça-feira próxima, na Estação Agronómica Nacional.

Moradores do Porto levam crianças à praia

PORTO, 16 — Cento e dez crianças, dos três aos 12 anos iniciam na próxima semana e até ao dia 5 de Agosto, um período de férias na praia da Sereia da Costa Verde (Salgueiros), participando assim numa colónia de férias promovida pela Associação de Moradores da Zona das Fontainhas (Porto). Esta é uma das iniciativas que várias comissões e associações de moradores têm organizado para crianças de zonas da cidade onde as condições de vida e de habitação não são aquelas a que efectivamente tem direito. Neste sentido, desde actividades desportivas e culturais, a actividade de muitas associações de moradores do Porto tem sido importante, apesar de não capazmente apoiadas.

NO TRIBUNAL DE FARO

Oito réus condenados pelos "dólares algarvios"

FARO, 16 — Penas de dois a dezassete anos de prisão, foram ontem aplicadas pelo tribunal desta cidade a oito indivíduos comprovadamente ligados ao fabrico e transacção de dólares falsos, conhecidos por «dólares algarvios».

Dos réus, em número de treze, cinco foram absolvidos e três julgados e condenados à revelia.

Eis as condenações: José António Gonçalves Pacheco, ausente do país, 17 anos e 20 dias de prisão e dez dias remíveis a 150 escudos, além de 20 contos de imposto de justiça; Guilherme da Silva Lopes, também ausente, 16 anos e 20 dias de prisão maior, dez dias de multa a 150 escudos e 20 contos de imposto de justiça; Diamantino Dantes Lopes, 14 anos de prisão e 1500 escudos de imposto de justiça; Manuel da Silva Lopes, ausente do País, 12 anos de prisão; Mário Zanatti, seis anos de prisão e cinco contos de imposto de justiça; Mário Mendes Jacinto, seis anos de prisão e 1.500 escudos de imposto de justiça; Rufino de Oliveira Nunes, quatro anos de prisão, e Maria Alice Rodigues dos Santos, dois anos de prisão.

Foram absolvidos Rui Ilídio Albuquerque, Paulo Osório, José Manuel dos Mártires Mestre, Maria Henriqueta Garcia Belo e Filinto José Pereira, os dois últimos algures no estrangeiro.

A sentenca foi lida pelo dr. Castro Mendes, corregedor do Círculo Judicial de Faro. O juiz-presidente era ladeado pelos drs. Raul Mateus da Silva e António Palma Pina, juízes da comarca de Faro e de Tavira, respectivamente, sendo delegado do Ministério Público o dr. Celestino Júlio Vieira. Assinala-se, ainda, a presença de um júri constituído por dez jurados.

Do ponto de vista do dr. António Pina, o réu Diamantino Lopes deveria ter visto a sua pena aumentada de 14 para 17 anos, pois «sem o Diamantino Lopes não havia dólares algarvios» e, por outro lado, Mário Zanatti deveria ser condenado a oito anos, reduzindo-se a pena de Mário Jacinto para quatro. Face às circunstâncias, o juiz António Pina assinou a sentença vencido.

O "Livro Negro do MAP"

Com dados recolhidos em documentos diversos e em informações das UCP's, Cooperativas, Sindicatos Agrícolas, Ligas de pequenos e médios agricultores e associações de rendeiros acaba de sair o «Livro Negro do MAP».

«Estamos certos de que, quem ler sem ideias preconcebidas este conjunto de informações, sentirá, como nós, um profundo anseio de que justiça seja feita aos que trabalham a terra, heróicos trabalhadores rurais e pequenos e médios agricultores — os obreiros da Reforma Agrária em Portugal» — lê-se na introdução a mais esta obra das edições «Avante».

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

descentraliza os seus Serviços de Crédito

Começámos em Fevereiro do corrente ano a estender a todo o territorio do Continente um processo de descentralização para a tomada de decisões sobre pedidos de crédito e a realização local das respectivas operações Quanto às Ilhas Adjacentes, foram oportunamente tomadas providências semelhantes

CRÉDITO PARA HABITAÇÃO PRÓPRIA

Os pedidos de crédito para habitação propria passaram a ser estudados e decididos ao nivel de capitais de distrito (ou seja, nas Filiais da Caixa), em numero que irá aumentando progressivamente Os assuntos referentes a estas operações poderão, no entanto, ser tratados através das agências localizadas nos respectivos distritos
As Filiais habilitadas para o desempenho destas funções são, actualmente, as seguintes

Aveiro (agências em Arouca, Agueda, Anadia, Castelo de Paiva, Espinho, Estarreja, Murtosa, Oliveira de Azeméis, Ovar, S João da Madeira, Sever do Vouga e Vila da Feira)
Braga (agências em Barcelos, Fafe, Guimarães, Vila Nova de Famalicão e Vila Verde)
Coimbra (agências em Arganil, Cantanhede, Figueira da Foz, Lousã, Oliveira do Hospital, Tábua e Penacova)
Faro (agências em Lagos, Loule, Olhão, Portimão, Tavira e Vila Real de Santo António)
Leiria (agências em Alcobaça, Caldas da Rainha, Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Marinha Grande, Nazaré e Pombal)
Porto (agências em Amarante, Felgueiras, Gondomar, Matosinhos, Paços de Ferreira, Penafiel, Póvoa de Varzim, Santo Tirso, Vila do Conde e Vila Nova de Gaia)
Santarém (agências em Abrantes, Cartaxo, Coruche, Tomar, Torres Novas e Vila Nova de Ourém)
Setúbal (agência do Seixal)
– as agências de Almada e do Barreiro funcionam directamente como centros de decisão, face ao elevado movimento de pedidos nestes concelhos

Espera-se poder incluir brevemente nesta lista a Filial de Viseu

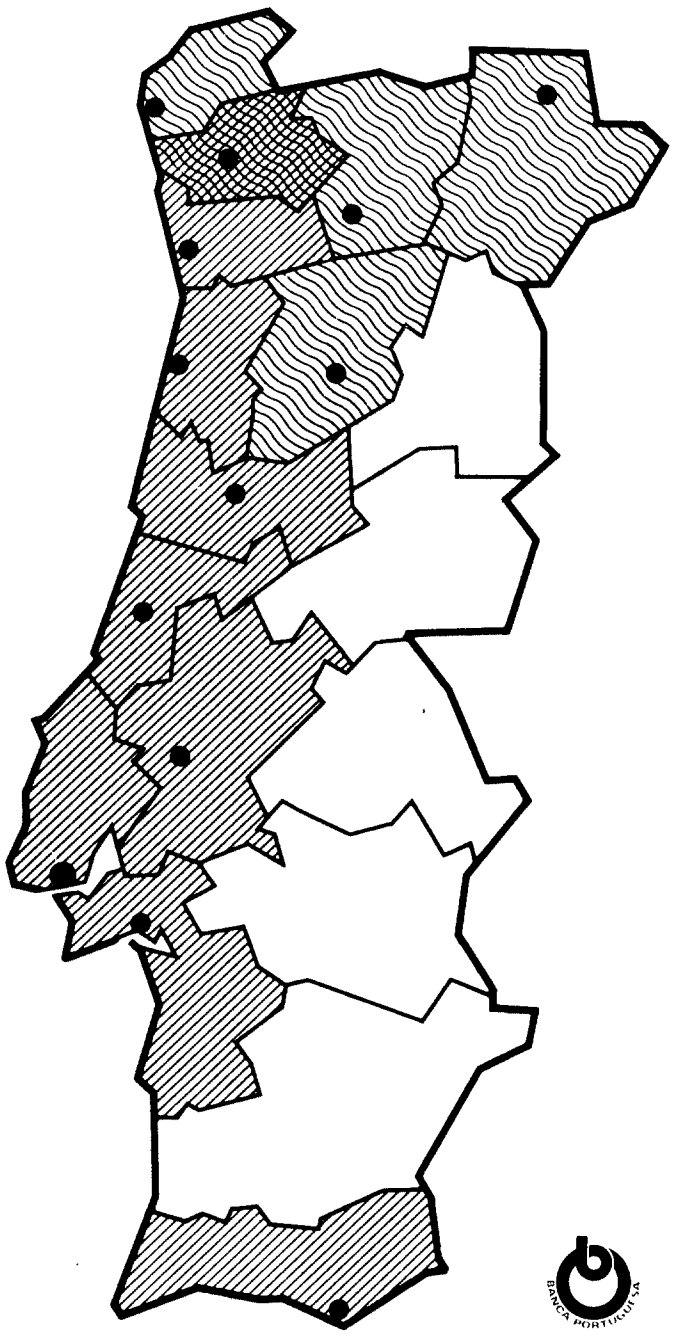
CRÉDITO AGRÍCOLA

Também para as operações de crédito agricola está a ser seguida uma orientação no sentido da descentralização, tendo-se começado pelo Norte do País.
Por agora, as Filiais consideradas para este efeito são as seguintes

Braga (agências em Barcelos, Fafe, Guimarães, Vila Nova de Famalicão e Vila Verde)
Bragança (agência em Mirandela)
V. do Castelo (agências em Arcos de Valdevez, Caminha, Melgaço, Monção, Ponte de Lima e Valença)
Vila Real (agências em Chaves e Peso da Régua)
Viseu (agências em Carregal do Sal, Cinfães, Lamego, Mangualde, Nelas, Penalva do Castelo Santa Comba Dão, S Pedro do Sul, Sátão, Tondela e Vouzela)

CRÉDITO INDUSTRIAL

Finalmente, informa-se que a Filial do Porto passará a encarregar-se, segundo programa a anunciar oportunamente, de operações de crédito industrial Idêntica orientação se encontra programada para as Ilhas Adjacentes



crédito para habitação própria — crédito agrícola

NA ITÁLIA, PELA PRIMEIRA VEZ

Partido Comunista entra na maioria favorável ao programa do Governo

Pela primeira vez em trinta anos, os comunistas italianos optaram, ontem, a favor do Governo, juntando-se aos Democratas-Cristãos na aprovação de um programa, que ajudaram a elaborar, para resolver os problemas económicos e a criminalidade que atingiu o país.

Os comunistas têm-se abstido na maioria das medidas votadas no parlamento italiano, desde que os democratas-cristãos formaram um Governo minoritário, depois de vencerem as eleições gerais de 1976.

Os comunistas italianos têm permitido que o Governo do primeiro-ministro Giulio Andreotti funcione, embora continuem a movimentar-se no sentido da sua eventual participação na governação do país.

Os seus principais partidos da cena política italiana, incluindo os comunistas e os democrata-cristãos, participaram na elaboração de um programa parcial para a recuperação económica do país, cujas propostas foram ontem votadas no parlamento.

A votação das medidas anticrime registou 412 votos favoráveis e 92 contra. As propostas económicas destinadas a combater a inflação e o desemprego foram aprovadas por 401 votos a favor e 68 contra.

Dos seis partidos que trabalharam no programa, os republicanos abstiveram-se devido a reservas acerca da dureza de algumas medidas.

Os comunistas e socialistas exprimiram o seu apoio ao programa, embora tivessem lamentado que ele não fosse acompanhado de uma alteração no Governo, que incluiria os comunistas.

Os democratas-cristãos insistiram na necessidade de adoptar uma posição de unidade na resolução dos problemas do país e manifestaram a confiança de que o programa fará avançar a Itália no rumo certo.

Apenas a extrema-direita neo fascista do «Movimento Social Italiano» e a extrema-esquerda dos Radicais e de Democracia Popular foram excluídas deste acordo.

Abre-se, assim, uma nova fase na história política da Itália, depois do «governo das abstenções» saído das eleições legislativas de Junho de 1976.

O programa dos seis partidos comporta um preâmbulo político sublinhando a gravidade da crise econômica e social que atravessa a Itália e quatro capítulos cobrem os grandes problemas da política interior: crise econômica, ordem pública, poderes locais e regionalização, ensino e universidades.

A política estrangeira foi excluída.

Será posto em prática pelo actual Governo democrata-cristão homogéneo de Giulio Andreotti que o tomou a seu cargo ao fechar o debate sexta-feira à noite.

ESPANHA:

Possível libertação dos 135 presos políticos

O Partido Comunista Espanhol apresentou ao Parlamento recentemente eleito (gravura: três proeminentes figuras do PCE, Santiago Carrillo, Dolores Ibarruri e o poeta Rafael Alberti, no intervalo dos trabalhos parlamentares) uma proposta de lei pedindo uma amnistia geral em Espanha. Notícias de Madrid, ontem veiculadas, asseguram que se espera ter o pedido do PCE merecido a concordância do Governo Suárez o que possibilitaria a libertação dos 135 cidadãos espanhóis que se encontram ainda atrás das grades por motivos políticos.

TELEX TELEX TELEX TELEX TELEX

Ascende já a cerca de 120 o total de mortes causadas pela explosão ontem ocorrida numa mina de carvão de Amaga, no sul da província colombiana de Antioquia, anunciou um porta-voz da Cruz Vermelha local.

A explosão de grisu ocorreu a 1.500 metros de profundidade.

No entanto, as equipas de salvamento ainda só chegaram aos 800 metros de profundidade, pelo que é possível que sejam ainda encontrados mais cadáveres.

●

A mais rendosa empresa do mundo é a «Iranian Oil Co», cujas receitas em 1976 excederam as obtidas pelas «General Motors», «Exxon», «American Telephone and Telegraph» e «IBM» combinadas, revela hoje a revista norte-americana «Business Week».

A companhia petrolífera iraniana obteve no ano passado 17.100 milhões de dólares (684 milhões de contos) de lucros, muito à frente da sua congénere holandesa «Shell», que ficou em segundo lugar com o equivalente a 88,4 milhões de contos.

●

O Governo rodesiano confirmou, ontem, a execução do nacionalista negro Robert Bhebe, condenado à morte por incitar os cidadãos a abandonar a Rodésia para se incorporarem na guerrilha.

Apesar dos protestos de diversas organizações e países e dos apelos feitos em prol da comutação da pena, Bhebe foi enforcado na quarta-feira, depois da sentença ter sido confirmada pelo secretário da Justiça, M.F. Garnett.

Robert Bhebe era secretário provincial do grupo nacionalista negro chefiado por Joshua Nkomo que, juntamente com Robert Mugabe, chefia as guerrilhas da Frente Patriótica.

●

A Imprensa árabe não parece, de um modo geral, muito entusiasmada com o plano de paz que o primeiro-ministro israelita, Menahem Begin, apresentará em Washington ao presidente Jimmy Carter.

«Não há nada que indique que o Begin de Washington será diferente do Begin que conhecemos em Israel» — comenta o diário libanês «Al Anwar».

«O chamado plano de paz de Begin não faz avançá-la nem um milímetro» — declara, por seu turno, o jornal oficioso da Síria, «Techrin».

●

O poeta sul-africano Breyten Breytenbach, considerado um dos melhores escritores da língua africander, foi ontem absolvido das acusações de ter participado em actividades subversivas na sua cela numa prisão de máxima segurança.

No entanto, foi confirmada a sua culpa em 15 acusações segundo as quais teria feito passar cartas, clandestinamente, para o mundo exterior, tendo sido condenado a uma multa de cinquenta randes, com a alternativa de três meses de cadeia.

Para uma visita de estudo de três dias chegou hoje à capital moçambicana uma delegação das Nações Unidas chefiada por Abdul Rahim Abby Farah, adjunto do secretário-geral das Nações Unidas.

A delegação pretende obter esclarecimentos «in loco» sobre a extensão dos prejuízos causados pelos ataques das tropas rodesianas a terrritório moçambicano.

●

O Conselho de Segurança decidiu reunir-se nas segunda e terça-feira próximas para debater o pedido de admissão da República Socialista do Vietname, bloqueada, desde há dois anos, pelo veto dos Estados Unidos, o qual poderá vir agora a ser retirado.

Após seis minutos de consultas privadas entre os 15 países membros do Conselho de Segurança, um porta-voz da ONU anunciou os próximos debates. Prevê-se que o Conselho de Segurança venha a recomendar a admissão do Vietname nas Nações Unidas.

●

O general Zia Ul Haq, principal administrador da lei marcial no Paquistão, conferenciou, ontem, com o deposto primeiro-ministro Zulfikar Ali Bhutto e com o líder da oposição, Maulana Mufti Mehmood.

O assunto das conversações foi essencialmente a situação política do país e as previstas eleições gerais de Outubro.

«O exército em igual respeito pelos partidos dos dois lados, o Governo e a oposição» — dissera Zia na quinta-feira, como se considerasse ainda lado governamental o conjunto de forças lideradas por Zulfikar Ali Bhutto.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti Prensa Latina e Reuter

TEATRO ABC
Tel 366745
Domingos Feriados
Matinées 16 horas
2.ª-feira não há
Sérgio Azevedo Apresenta
Hoje, 20.30 e 22.45 horas
O Sucesso do Ano!
O Espectáculo do Ano!
A Revista do Ano!
(A única em cena)
EM ÁGUAS DE BACALHAU

IVONE SILVA
em FIFI da Televisão
OCTÁVIO DE MATOS
VERA MÓNICA
SIMONE DE OLIVEIRA
VICTOR MENDES
ABC DANCER'S
A ÚNICA REVISTA EM CENA A PROVAR UM GRANDE ÊXITO

Teng Hsiao-Ping terá regressado à cena política chinesa

Teng Hsiao-Ping poderá ter já regressado à cena política chinesa — diz a agência France Presse, em telegrama de Pequim.

Segundo indicações de fonte fidedigna chinesa, coube ao antigo vice-primeiro-ministro proferir o principal discurso na recente conferência nacional científica cujos trabalhos decorreram em Pequim de 20 de Junho a 7 do corrente.

Teng Hsiao-Ping fora destituído de todas as suas funções — vice-primeiro-ministro, vice-presidente do Partido e chefe do Estado-Maior do Exército — em Abril de 1976 por «desviacionismo de direita». Já anteriormente tinha sido afastado por razões idênticas durante a revolução cultural, em princípios de 1967, para ser reabilitado em 1973.

Outros elementos fazem supor que está próxima a sua reabilitação oficial que há meses vem sendo protelada apesar das afirmações de vários altos dirigentes no sentido de um regresso «iminente».

Assim, o «Diário do Povo», órgão do Partido, indicou ontem, pela primeira vez, ter sido o presidente Mao Tsé-Tung quem propôs, pessoalmente, a reabilitação do antigo dirigente em 1973, quando do seu primeiro regresso político.

Outro elemento importante é uma exposição sobre Chou En-Lai recentemente inaugurada no Museu de História de Pequim, a qual inclui 24 fotografias do antigo primeiro-ministro chinês acompanhado de Teng Hsiao-Ping.

O «Diário do Povo» escreve a propósito: «Todos conhecemos a persistência com que o «bando dos quatro» se empenhou em derrubar o camarada dirigente que na altura presidia aos trabalhos do escalão central e que foi depois reintegrado mediante proposta pessoal do presidente Mao.»

O regresso de Teng poderá, assim, estar iminente, mas após tantas ocasiões em que a expectativa foi iludida, a prudência e palavra de ordem. Diversas fontes chinesas têm vindo, entretanto, a indicar que a reabilitação oficial será anunciada numa próxima grande reunião do Partido, possivelmente uma sessão plenária do Comité Central ou o 11.º Congresso.

DIVERGÊNCIAS SINO-ALBANESAS NA IMPRENSA JUGOSLAVA

A Imprensa jugoslava evocou ontem pela primeira vez, sem tomar posição, as críticas albanesas contra a política externa chinesa, aparecidas em Tirana no dia 7 do corrente.

Nos seus comentários, que a agência TANJUG transcreve, a Imprensa jugoslava refere o ponto de vista «dos observadores estrangeiros», que vêem no artigo de «Zeri I Popullit» (órgão do Partido Comunista Albanês) «elementos polémicos com certas opções chinesas e uma certa rigidez nas relações sino-albanesas».

Os jornais apresentam, entre aspas, os comentários de todos os órgãos de Imprensa ocidentais, sem que se observe qualquer tomada de posição de Belgrado relativamente ao que, em certos meios da capital jugoslava, já se chama a «polémica sino-albanesa».

«Zeri I Popullit» havia atacado, a semana passada, a linha «antileninista» e «oportunista» da «teoria dos três mundos» (superpotências, países desenvolvidos e países em vias de desenvolvimento) enunciada por Mao Tsé-Tung, e escrevia em especial que «o princípio» «os inimigos dos meus inimigos são meus amigos» não pode ser aplicado.

INGLATERRA:

Ameaça dos sindicatos ao plano trabalhista

O Sindicato Britânico dos Ferroviários tenciona pedir em Abril do próximo ano um aumento salarial de 63,5 por cento e dirigentes sindicais dos mineiros anunciaram entretanto que vão podir aumentos de 95 por cento, pedido esse a apoiar com greves, se necessário.

Por outro lado, os dirigentes dos 57 000 trabalhadores da fábrica da «Ford» em Dagenham apresentaram já um pedido de aumento de 15 por cento, ignorando o apelo do chanceler do Tesouro para que as reivindicações salariais não fossem além dos dez por cento.

A primeira experiência crítica a que se submete o novo programa governamental de estratégia econômica é já na quarta-feira, quando o Parlamento debater o projecto do chanceler Denis Healey e o Governo se submeter de imediato a um voto de confiança.

No entanto, o primeiro grande embate com os trabalhadores só se deve verificar em Novembro, quando um milhão de empregados das autarquias pedir aumento salarial.

Cancro mata 14 milhões

Espera-se que 14 milhões de europeus morram de cancro na próxima década, segundo afirmou o dr. Mikhail Garin, soviético, director da Universidade de Oncologia da Organização Mundial de Saúde (OMS) e uma autoridade no combate a terrível doença. Os mesmos cálculos apontam para um número aproximado de quatro milhões de cancerosos que serão salvos no mesmo período.

Fez estas previsões ao falar a noite passada com repórteres no fim de uma conferência em Copenhague sobre o combate ao cancro, a que assistiram cientistas de 22 Estados membros da OMS.

O dr. H. Warba, director das pesquisas sobre Oncologia na Universidade de Viena, disse a representantes dos órgãos de Comunicação Social que era provável que 90 por cento do cancro do pulmão desaparecessem se as pessoas deixassem de fumar.

«Existem também indicações de que há uma relação entre o vício de fumar e o álcool para provocar cancros, não só no pulmão, mas também na vesícula biliar e noutras partes do corpo», salientou.

Um especialista dinamarquês declarou que o cancro da pele parecia estar a aumentar em todos os países onde as pessoas abusam dos banhos de sol.

grande campanha de trocas comemorativa

de televisores fabricados em Portugal

GRUNDIG

Troque, agora, o seu televisor velho mesmo avariado, por um Grundig, últimos modelos, de 51 cm e 61 cm, e pague apenas 7.500$00

Há 15.000 aparelhos para troca.
Dirija-se já a qualquer agente Grundig porque esta campanha é temporária.
Se pretender informações mais detalhadas, cole este cupão num postal e envie-o, mas depressa, para:

Norte:
Soc. de Representações Santos, Guimarães & Oliveira, SARL.
Apartado 154 - Tel. 27451 - Porto

Sul:
Nacional Rádio, SARL.
Apartado 2096 - Tel. 2112871
Lisboa 2

GRUNDIG

CAMPANHA DE TROCAS
TELEVISORES
Queiram enviar-me informações detalhadas para a troca de televisores, assim como folhetos dos modelos disponíveis.
GRUNDIG

Grupo Teatro Hoje estreia "A Estalajadeira"

José Raimon e Ângela Ribeiro contracenam em «Aestalajadeira», cuja estreia está prevista para final do mês

O Grupo Teatro Hoje estreia no final do corrente mês a peça «A Estalajadeira», de Goldoni. Stanislavski em 1914, Jacques Copeau em 1923, Georges Pitoeff em 1931 e Visconti em 1956, foram alguns dos encenadores de «A Estalajadeira». Em Portugal, o Teatro Nacional apresentou uma encenação de Meyerbourg em 1901, e o Teatro Experimental do Porto montou, em 1966, um espectáculo sob a direcção de Ruggero Jacobi.

Quatro homens apaixonados por uma mulher, eis a situação de que parte Goldoni para colocar o espectador perante uma comédia de pretendentes. À medida que decorre, a acção virá a evidenciar a par da disputa amorosa o conflito de classes que a alimenta: de um lado vários representantes da hierarquia social (marquês, conde, cavaleiro, e o moço da estalagem) enfrentando-se entre si sob a referência do objecto que querem conquistar; doutro, a estalajadeira, mulher de uma classe em busca de consolidação — a burguesia do início da revolução industrial. Dos quatro pretendentes ela tira proveito sem sucumbir a qualquer deles.

«Porque é que Goldoni é ainda hoje popular?» — interroga Gramsci falando de literatura popular na sua «Opere: Letteratura e Vita Nazionale». E responde: «Goldoni é único na tradição literária italiana, não só quanto às suas atitudes ideológicas (democráticas antes de Rousseau e antes da Revolução Francesa), como quanto ao conteúdo das suas comédias: língua popular na sua expressão, mordaz crítica da aristocracia corrompida e apodrecida».

Goldoni, falando de «A Estalajadeira»: «De todas as comédias que até hoje escrevi, diria ser esta a mais moral, a mais útil, a mais instrutiva» (nota apensa à primeira edição da peça).

No espectáculo do GTH serão intérpretes Amílcar Botica, Ângela Ribeiro, Carlos Fernando, Elisa Lisboa, Fernanda Barreto, José Amaro, José Manuel Rosado e José Raimond.

A encenação é de Carlos Fernando e o cenário e figurinos de Ana Jotta. A montagem, de Manuel Ramalho.

A estreia de «A Estalajadeira» inaugurará o Teatro da Graça, Travessa de S. Vicente, 11, adaptado pelo GTH a partir de uma sala cedida pela Voz do Operário.

Música na Costa do Sol

Integrados nos XV Cursos Internacionais de Música da Costa do Sol, vão ser ministrados cursos de aperfeiçoamento de **instrumentos de sopro**, dirigidos por mestres do Conservatório Nacional.

Destinados primordialmente aos elementos das bandas e filarmónicas do País, estes cursos serão dados em grupo e à noite, no Pavilhão de Congressos, Estoril, de 25 de Julho a 12 de Agosto próximos, podendo os alunos seguir também o curso de **Percussão e Rítmica** (do espanhol Juan Pedro Ropero).

Cenas & Cenários

CINEMA NO PALÁCIO FOZ

O filme português «Amor de Perdição», realizado por António Lopes Ribeiro sobre o romance homónimo de Camilo Castelo Branco, é um dos cinco filmes que vão ser exibidos, de 18 a 22 deste mês, no Palácio Foz, com o patrocínio da Cinemateca Nacional.

Além deste filme português, que se exibirá no dia 21, serão projectados respectivamente nos dias 18, 19 e 20, as películas «Salário do Medo», de H. G. Cluzot, «Rainha Kelly», de Erich Vom Stohein, e o «Vagabundo de Montparnasse», de Jacques Vecker.

A terminar esta série de cinco filmes, exibidos no Palácio Foz com a colaboração da Direcção Geral da Acção Cultural, será projectada a realização de Sidney Lumet, «Do Alto da Ponte».

CONGRESSO NACIONAL DE ACORDEÃO

A Casa do Benfica, das Caldas da Rainha, promove o 1.º Congresso Nacional do Acordeão, que visa definir a utilização deste instrumento na música clássica e popular. Assim, no próximo dia 23, às 21.30, e no dia 24, haverá um espectáculo com os campeões nacionais do acordeão e a orquestra de Vitorino Matos. O Congresso tem o patrocínio da Câmara Municipal das Caldas da Rainha.

CINEMA NA «COMUNA»

O Teatro de Pesquisa — Comuna promove hoje, pelas 24 horas, uma sessão de cinema, na qual será exibido o filme «A multidão», de King Vidor.

NORBERTO ÁVILA EM HAMBURGO

A peça teatral do dramaturgo português Norberto Ávila «As cadeiras celestes», que foi traduzida para alemão, está a ser estudada na Faculdade de Letras de Hamburgo.

Norberto Ávila, que se encontra de visita àquela cidade alemã, participou num colóquio sobre a sua peça, promovido pelo Instituto Ibero-Americano de Hamburgo, no qual dissertou sobre os motivos que o levaram a escrever «As cadeiras celestes» e os condicionamentos político-sociais que lhe deram origem.

FESTIVAL DE COROS EM ESTARREJA

Seis grupos corais do Norte de Portugal participarão num festival de coros que se efectuará em 30 do corrente no Cine-Teatro de Estarreja, no distrito de Aveiro.

O festival é promovido pela Associação Cultural de Salreu e nele tomarão parte os coros do orfeão de Matosinhos, da Casa de Gaia (Argoncilhe), do orfeão da Vila da Feira, do coral de Esmoriz, do orfeão de Ovar e do coral de S. Martinho de Salreu.

A iniciativa, que conta com a colaboração da banda Visconde de Salreu, é considerada acontecimento de vulto numa terra onde tão pouco tem sido feito pela expansão cultural, erudita ou não, clássica ou popular.

ESPECTÁCULO DA RDP NO SÃO LUÍS

A RDP vai efectuar hoje mais um espectáculo de música ligeira, no Teatro Municipal de S. Luís.

Participam os artistas Florência, Natércia Maria, Luís Rocha, Armindo Fernandes (guitarra), Eduardo César dos Santos (viola) os conjuntos Trio Borial e Comandita.

Dirige a orquestra ligeira da RDP o maestro Resende Dias. A locução está a cargo de Martins Costa e a coordenação de Mara Abrantes. É director de cena Jorge Corte Real.

«AS TRÊS IRMÃS» NA TRAFARIA

O Grupo de Iniciação Teatral da Trafaria apresenta hoje em estreia, naquela vila, a peça de Anton Tchekhov «As três irmãs». O espectáculo foi encenado por Rogério de Carvalho e estará em cena até final do mês.

«Só até dia 17.»

TRABALHADORES DE TEATRO DA CASA DA COMÉDIA EM

A INVENÇÃO DO AMOR

Montagem — Desmontagem — Remontagem do poema de DANIEL FILIPE

Encenação e adaptação de FILIPE LAFERIA

Realização plástica de WLADIMIR FRANKLIN

Na CASA DA COMÉDIA — Rua S. Francisco Borja (As Janelas Verdes)

Todas as noites às 21,45 h.

A 2.ª-feira há espectáculo

MARCAÇÃO DE BILHETES PELO TELEF. 60 72 99

Subsidiada pela Secretaria de Estado da Cultura

teatro do bairro alto

R. Tenente Raúl Cascais 1-A (ao Rato)
Tel. 66 15 15. 66 92 05

HOJE
ÀS 18 E 21,30
Domingo às 18
Descanso:
2.ª-Feira
Subsídio da SEC

FRENTE ELEITORAL

POVO UNIDO

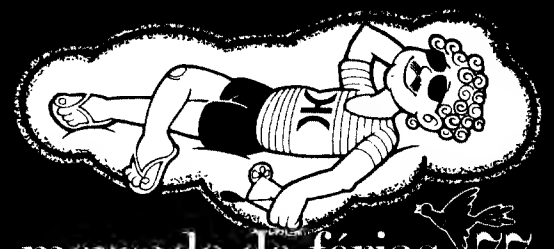
CONVOCATÓRIA

Convidam-se todos os activistas das Comissões Eleitorais Unitárias de Lisboa (CEUs) a estarem presentes e a participarem numa reunião que se realizará na próxima 2.ª feira, dia 18, pelas 21.30 horas, na Sociedade de Instrução e Beneficiência VOZ DO OPERÁRIO.

Ponto único da Ordem de Trabalhos:

«BALANÇO DA ACTIVIDADE DOS ELEITOS PELO POVO UNIDO DURANTE OS PRIMEIROS 6 MESES DE ACTIVIDADE NAS AUTARQUIAS LOCAIS DO CONCELHO E PERSPECTIVAS DE TRABALHO FUTURO».

A FRENTE ELEITORAL POVO UNIDO DE LISBOA



mercado de férias '77

Férias nas mais famosas praias e centros turísticos nacionais e internacionais
Transporte, estadia e taxas incluídas
Temos mais programas de férias

ALGARVE	— 8 dias —	desde	2 140$00
MADEIRA	— 8 dias —	-	3.100$00
AÇORES	— 8 dias —	-	4.950$00
AÇORES/MADEIRA	— 8 dias —	-	5 750$00
TORREMOLINOS	— 8 dias —	-	2.780$00
PALMA MAIORCA	— 8 dias —	-	4 800$00
BENIDORM	— 8 dias —	-	5.360$00
CANARIAS	— 8 dias —	-	5 430$00
MARROCOS	— 8 dias —	-	3.950$00
LONDRES	— 8 dias —	-	6.100$00
ITALIA	— 8 dias —	-	9.100$00
PAISES DO LESTE	— 8 dias —	-	12.800$00
CIRCUITOS DE ESPANHA	— 5 dias —	-	5.500$00
CIRCUITOS DA EUROPA	— 8 dias —	-	12.400$00

HOTELCAR AGÊNCIA DE VIAGENS
LISBOA — Av. da Liberdade, 107 Telefs 369045/6 - 369178/9 - 371755/6/7/8
FARO — Rua Baptista Lopes, 58 Telefs. 25117 - 25312

Resolvemos o problema do seu PASSAPORTE

TEATRO LAURA ALVES
rua da palma Tel. 864756

UMA COMÉDIA DE José Vilhena

CALCINHAS AMARELAS

com IRENE ISIDRO, BARROSO LOPES, MANUELA MARIA, LUIZ HORTA, CARLOS MIGUEL, TEREZA ZILOC, MARIA JOÃO, PAULA LIMÃO

5.º MÊS

a mais divertida comédia portuguesa dos últimos 50 anos

MAIS DE 55 000 PESSOAS JÁ VIRAM ESTAS CALCINHAS

Todas as noites às 21,30
Matinées: domingos às 16 h.
(à 2ª feira não há espectáculo)

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA — CENTRO CULTURAL

DIÁRIAMENTE ÀS 21.30 H.

EM MAIO...

— TEXTO COLECTIVO —

SÓ ATÉ DIA 31 DE JULHO

DOMINGO — Matinée, às 18 h. — 2.ª F. Descanso
— SUBSÍDIO DA SEC —

Praça de Espanha — Metro Palhavã — T. 762624

Canal da Crítica

O nosso camarada de redacção Mário Castrim inicia a partir de hoje um breve período de férias Por este motivo CANAL DA CRÍTICA estará ausente das colunas do «Diário de Lisboa» durante alguns dias Regressará no fim do mês

Crítica de Música

MÁRIO VIEIRA DE CARVALHO

A música como princípio e fim

Emmanuel Nunes tem vindo a ganhar uma crescente intervenção no processo de produção musical. Só este lhe interessa, aliás, como terreno de inserção, enquanto artista-criador. O autor de «Degrés», já há cerca de dez anos fixado no estrangeiro, tem, ao nível dessa atitude, algo de comum com Stravinsky. Socialmente «desenraizado», também não assume uma cultura, nem sequer uma língua: «Purlieu», «Dawn Wo», «Impromptu», «Fermata» «Ruf», palavras inglesas, francesas, italianas, alemãs, que são títulos das suas obras. E como Stravinsky também , o seu projecto não é ser cidadão do mundo mas cidadão da música.

Daí resulta um certo divórcio do imediato, um consciente «voltar costas» a condicionantes histórico-sociais. Ao contrário, porém, de outros compositores das chamadas «correntes de vanguarda», Emmanuel Nunes não se refugia no exercício formal da escrita: não lhe interessa o «processo».

Pretende produzir existências sonoras que vivam, por si, o tempo que lhes permitir a sua capacidade vital: um, dez ou cem anos. Assim, como ele próprio diz, a sua intervenção pessoal tenderia a apagar-se no acto de compor: seria essa a sua meta. Nesse sentido, o autor de «Ruf» desejaria que as suas obras **segregassem** e fossem elas próprias **geradoras** dentro da espécie vital que é a música e que força de factores determinantes de natureza a bem dizer genética. Cada obra teria o seu DNA., os seus genes, os seus cromossomas necessários recebidos de uma tradição histórica e destinados a assegurar a **tradição** (aqui no sentido mais próximo da raiz etimológica: transmissão, «passagem do testemunho»).

No acto de compor, Emmanuel Nunes faz sua, interiormente, toda a música do passado — toda a música que é experiência vivida sua até ao momento em que inicia uma obra nova, inclusive a sua própria música — e procura estabelecer a ponte para o desconhecido: o novo ser musical, que irá afirmar uma personalidade própria.

É nesta perspectiva que melhor se compreende o «parentesco» que estabelece entre as suas obras, organizando-as em ciclos. «Ruf», por exemplo, é a oitava obra de um ciclo de dez. Do mesmo ciclo faz parte outra obra executada também em primeira audição nos recentes Encontros de Música Contemporânea: «73 Oeldorf 75» para coro e três bandas magnéticas, as quais , por sua vez, provêm de «Ruf», «Fermata» e «Voyage du corps», todas pertencentes àquele ciclo. Igualmente se compreende, a esta luz, o que pode haver de rigoroso na sua afirmação de que «Ruf» é o positivo ou o negativo de «Fermata» (o verso e o reverso da mesma medalha).

Para Emmanuel Nunes a «célula originária» pode ser um conjunto de três ou quatro notas, que vai dar a **tónica** da obra (num sentido, portanto, que já não é nem o do tonalismo tradicional nem o da técnica serial). Em «Ruf», o núcleo em que assenta a estrutura harmónica é constituído por quatro notas fundamentais (sol, sol sustenido, mi, lá) e uma quinta (si bemol) a que o autor chama «subversiva». Este núcleo é, em si mesmo, um organismo em formação, que descende (mas não se encontrava ainda constituído) de «Fermata».

Quando alguma existência sonora coincide com a «tónica» da obra em que se encontra a trabalhar pode ser por esta absorvida. Eis o que motiva, em «Ruf», por exemplo, as citações da última das canções de «Das Lied von der Erde» de Mahler.

Mahler, de resto, não aparece por acaso, embora seja aqui uma coincidência. Porque a dimensão-Mahler como dimensão histórico-musical, uma das fontes de que descende a música de Emmanuel Nunes. Os quarenta minutos de uma obra como «Ruf» — uma obra dir-se-ia telúrica — são tempo mahleriano que aponta para uma nova perspectiva da escrita para orquestra. Sim, Emmanuel Nunes tem vindo a ganhar uma crescente intervenção no processo de produção musical.

Apelo ao público

. Leitor, o problema é o seguinte: há neste momento em Lisboa um grande espectáculo de teatro e esse espectáculo não tem público. Não quero que o leitor interprete o meu juízo crítico como uma arma engatilhada; pretendo precisamente o contrário. Pretendo que o leitor vá ao Teatro da Cornucópia, ali junto do Largo de São Mamede, a dois minutos do Rato, verificar se «Casimiro e Carolina» é ou não um espectáulo que vale a pena ver; que deve ser visto.

. . Não ignoro que aqueles que mais ou menos se interessam por teatro são também aqueles que estão neste momento sensibilizados por causas mais altas. Não se trata, aliás, de coincidência nem de fatalismo histórico, mas apenas porque **está tudo ligado**. O que também quer dizer que a cultura, e neste caso o teatro, é um espaço de combate.

Este apelo que aqui lanço é também um desafio. Vamos ajudar os grupos independentes na sua luta por um teatro à altura do nosso tempo. Para isso, vamos dar este primeiro passo: vamos ver um espectáculo que é, e não por acaso, um grande espectáculo. E se o leitor não for da minha opinião, mesmo assim, creio-o firmemente, não terá razões para se arrepender de ter ido ver «Casimiro e Carolina». É a aposta que aqui aposto.

CARLOS PORTO

Zita Duarte, Orlando Costa e Rogério Vieira em «Casimiro e Carolina»

edições Avante!

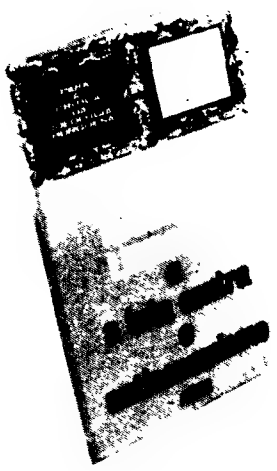
PUB.

O MARXISMO LENINISMO e a luta contra o anticomunismo

é um livro que

— Desmascara o mito do «imperialismo soviético».

— Denuncia a demagogia da «defesa dos Direitos do Homem» usada pelos políticos imperialistas e reaccionários.



Desmonta a acusação de totalitarismo que os anticomunistas lançam contra os países socialistas.

JÁ À VENDA NAS LIVRARIAS

Preço: 60$00

CDL a distribuição

DEPARTAMENTO DE VENDA DIRECTA CDL
Rua Pedro Nunes — 9 A — Lisboa 1

Desejo receber ..... exemplares do livro .....
..... para o respectivo pagamento envio esc. $00
em cheque n.º ..... vale do correio n.º .....
sobre banco / estação de correio .....

Nome .....
Morada .....
Localidade .....

Hoje

Michelangelo Antonioni realizador do filme desta noite «O Grito»

I PROGRAMA

15.55 **Eurovisão** — Atletismo: Taça da Europa. Transmissão directa de Varsóvia, das meias finais (homens). Comentário de Bessa Tavares.
17.00 **Telejornal** — Flash.
17.05 **Os Waltons** — 7.º episódio: O Anel. Com Richard Thomas e Ralph Waite.
18.00 **Primeiros Jogos Desportivos Juvenis da RTP.**
19.00 **Telejornal** — Flash.
19.05 **Magazine** — Semanal de Actualidades Portuguesas e Estrangeiras.
19.50 **Um Homem e a sua Música** — Berlioz.
21.00 **Telejornal** — 2.º edição.
21.35 **A Feira** — Um programa de humor e canções com Zé Freixo, Luís de Mascarenhas, Joel Branco, Ivone Silva, Toni de Matos, Maria Armanda, Simone de Oliveira, Maestro Carlos Dias entrevistado por César de Oliveira.
22.55 **Telejornal** — 3.ª edição.
23.10 **Sábado Especial** — O Grito. Realização: Michelangela Antonioni. «O doloroso trajecto de um homem que reage e procura vencer a infelicidade.
01.03 **Fecho**

Amanhã

I. PROGRAMA

. . . . **12.30**: Abertura e Missa de Domingo; **13.15**: Histórias de um Cavalo Preto — Série filmada; **13.35**: Desenhos Animados; **14.00**: Telejornal — 1.ª edição; **14.10**: A História do sr. Polly — «A história de um homem inadaptado às realidades da vida a quem vem a encontrar no campo a verdadeira felicidade»; **15.50**: Grande Encontro — Inclui a transmissão directa de Varsóvia, via Eurovisão, das meias finais (homens), da Taça da Europa de Atletismo. Comentários de Bessa Tavares; **18.35**: A Bota de 7 Léguas; **19.05**: Telejornal — Flash; **19.10**: Kim e Companhia — Série filmada — O Segredo da Eternidade; **19.55**: TV Rural; **20.30**: Marco (dos Apeninos aos Andes); **21.00**: Telejornal — 2.ª edição; **21.35**: Danças e Cantares da Beira Baixa — Realização de Herlander Peyroteo; **22.10**: Napoleão e o Amor — O Fim do Amor (9.º e último episódio); **23.20**: Telejornal — 3.ª edição; **23.35**: Fecho

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

ATLETISMO: MEIAS-FINAIS DA TAÇA DA EUROPA

Portugueses participam para melhorar marcas internas

. Hoje e amanhã, em Varsóvia e em Bucareste, homens e mulheres portugueses vão, uma vez mais, demonstrar que o atletismo, modalidade votada ao ostracismo na longa noite fascista, está em franco progresso. É o que se poderá dizer, transportando Fernando Lopes para o desporto, o cinema para a modalidade que mais se popularizou no nosso País nos três últimos anos, «Nós por cá todos bem». Mesmo que — e é necessário que isto fique assinalado — não passemos das meias-finais, o que não seria surpresa.

Surpresa(?) terá sito, isso sim, lograrmos na Dinamarca (Copenhaga) «passaporte» para Varsóvia e Bucareste. Na letal era fascista que alguns (muitos deles com cargos governamentais) tentam agora reeditar, passaporte para aquelas capitais, quer turístico quer desportivo (em termos de êxito e de progresso), foi algo que nunca nos passou pela cabeça.

Daí que, por todas essas razões, hoje e amanhã (à tarde), todos estejamos voltados para a RTP e a sua transmissão (em directo) da capital da Polónia, eliminatória masculina, que medirá forças com as representações (fortíssimas) da Bulgária, RFA, Roménia, Noruega, Espanha, Suécia e Polónia, o que vale por dizer que, pelo menos, alcançaremos a oitava posição. Mas temos amplas possibidilidades de «pulverizar» as actuações colectivas da Espanha e da Noruega, mesmo com Carlos Lopes ausente, assim como Anacleto Pinto (Vasco Pereira em seu lugar). E por que não antes da Suécia?

. As representantes femininas (com Manuela Alves) terão de defrontar-se com as equipas da Roménia, França, Holanda, Itália, Finlândia, Jugoslávia e URSS. A questão que se coloca: que possibilidades?

. Em Varsóvia e na capital da Roménia não faltarão vedetas, de acordo com as derradeiras informações das agências noticiosas. Tanto em homens como em mulheres, as nossas possibilidades (reais) são escassas, pelo que se pode assinalar, com propriedade, que Portugal será uma espécie de testemunha» à rpocura de «pulverizar» recordes internos. Tudo isto, portanto (era ao princípio que o deveríamos salientar) na Taça da Europa, cujas provas de apuramento (por eliminatória) decorrerão, não só em Varsóvia e Bucareste, respectivamente para homens e mulheres, mas também em Dublin (Irlanda), Londres (homens), e Estugarda (RFA), para mulheres. e Atenas para homens (como em Atenas e Varsóvia).

Valerá a pena, até para que possamos, através da RTP conhecermos os homens que teremos em Varsóvia, e já agora as senhoras que competirão em Bucareste, hoje e amanhã,

Varsóvia e Bucareste: as mesmas ambições, mas «vidas» diferentes

adiantarmos os nomes dos nossos representantes, bem como as provas em que participarão.

Vamos lá a isso:

. MASCULINOS: Vítor Mano (Benfica) — 100 metros e 4x100 metros; António Cachola (Benfica) — 200 metros, 4x400 e 4x100 metros; José Carvalho Sporting) — 400 metros, 110 m.bar., 400 m.bar. e 4x400 metros; Carlos Cabral (Sorting) — 800 metros e 4x400 metros; Fernando Mamede (Sporting) — 1500 metros; Aniceto Simões (Sporting) — 5000 metros; Vasco Pereira (Benfica) — 10 000 metros; António Vermelhudo (Belenenses) — Altura; Luís Azevedo (Sporting) Triplo-salto; Joaquim Serra (Benfica) — Salto com vara; Vital e Silva (F.C.Porto) — Peso; José Francisco (Benfica) Disco; José Saavedra (F.C.Porto) — Dardo; Tavares da Silva (Benfica) — 3000 metros-obstáculos; José Pedroso (Sporting) — Martelo; José Silva (Benfica) — 4x100 metros; Norberto Serina (Benfica) — 4x100 metros; Hélder de Jesus (Benfica) — 4x100 metros.

Acompanham a equipa o dirigente Américo Ferreira e, como técnicos, os professores Fonseca e Costa e Moniz Pereira.

MULHERES: Vera Lisa (Benfica) — 100; 200 e 4x100 metros; Conceição Moura (Santa Clara) — 400 e 4x400 metros; Glória Marques (Estarreja) — 800 metros; Rosa Mota (F.C.Foz) — 1500 metros; Aurora Cunha (Ronfe) — 3000 metros; Conceição Alves (Sporting) — 100 m.bar. e comprimento; Manuela Alves (Sporting) — 400 m.bar. e 4x400 metros; Cristina Abreu (V.Setúbal) — Altura; Adília Silvério (Sporting) — Peso e disco; Fátima Pinto (Leixões) — Dardo; Cristina Lourenço (Belenenses) — 4x100 metros; Nora Araújo (Benfica) — 4x100 metros; Maria João Lopes (Sporting) — 4x100 metros; Ana Paula Mota (F.C.Foz) — 4x400 metros; Zaida Camalhão (V.Setúbal) — 4x400 metros.

DUAS TAÇAS: "GÁLEA" E "BECKER"

Argelino derrota Manuel de Sousa

. Os helvéticos, que contam por vitórias os encontros efectuados, comandam, em singulares, a Zona «D» da «Taça Gálea» (Campeonato do Mundo de equipas para jogadores com menos de 21 anos), que anteontem começou nos «courts» da Cruz Quebrada (Estádio Nacional). Ontem, por intermédio do possante e categorizado Rolland Stadler, Miguel Soares seria derrotado por 2-0 (6-1 e 6-1), enquanto que Markus Gunthardt derrotou o argelino Abdelhalim, igualmente por 2-0 (6-3 e 6-4).

Inesperado e surpreendente, seria, todavia, o triunfo do argelino Jamel Eddien sobre Manuel de Sousa, vingando a derrota de quinta-feira infligida por Soares a um seu companheiro, e dando a classificação — que a Suíça (previamente apontada como provável vencedora do apuramento para Espanha) encabeça — uma animação muito particular na luta pelo segundo lugar, na qual portugueses e argelinos (igualados) disputam.

Entretanto, em pares, os helvéticos Rolland Statler/Markus Gunthardt derrotaram o duo português Miguel Soares/Arsénio Marta.

Hoje e amanhã, no mesmo local, terão lugar as jornadas finais desta fase de apuramento, enquanto nos «courts» do Clube Ténis do Porto, Portugal, que venceu a Tunísia (4-1) na categoria de cadetes (jogadores até 16 anos), defronta, hoje, a França, para apurar o primeiro classificado da Série «E» do Campeonato da Europa naquele escalão.

Nos dois últimos jogos (pares) disputados ontem verificaram-se os seguintes resultados: Luís Aguiar/Cabral Moncada derrotaram, em pares, Ben Smail/Karin Akacha e José Cordeiro/Pedro Cordeiro venceram, também em pares, Slim Abdel/Bouhafa Jilani, igualmente tunisianos, por 2-0 (6-1 e 6-2), repetindo o triunfo dos seus companheiros (7-6 e 6-4).

A França, por seu turno, averbou também dois êxitos, em pares, igualmente naqueles «courts» nortenhos, e também a contar para a prova acima referida, outrossim chamada «Taça Becker». O adversário foi a Tunísia, que se encontra no último lugar, que perdeu por 2-0 em ambos os encontros (6-3 e 6-3 no primeiro e 6-1 e 6-0, no outro encontro).

PORTUGAL

ANDEBOL

Meia-final, hoje, no Porto, do Campeonato Nacional de Juniores, entre o F. C. do Porto e o Belenenses.

ATLETISMO

Hoje e amanhã, no Estádio Nacional, Lisboa-Resto do País, em atletismo, com dezenas de atletas de quase todo o território, de acordo com o que ontem adiantamos. As provas de hoje principiam as 18 horas (para não prejudicar a transmissão da RTP a partir de Varsóvia), com salto à vara, e, amanhã, depois das 10 horas. Primeira prova: 400 metros/barreiras.

BASQUETEBOL

Nacional» de juniores, hoje e amanhã, com CAC-Sporting

Continua na pág. 17

Karting: quarenta e dois pilotos no Estoril

. O autódromo do Estoril será, hoje e amanhã (ontem houve treinos) palco da segunda prova (pontuável, portanto), para a Taça da Europa dos Campeões, a segunda, este ano, após Jesolo, em Karting. Quarenta e dois «bólides» e volantes presentes atestam à sociedade a importância e expectativa que rodeia a iniciativa.

Pelo karting, e antes de alcançarem a nomeada que actualmente têm, passaram homens (volantes de Fórmula 1) como Ronnie Petterson, Emerson Fitipaldi, Clay Regazzoni, Von Trips e Brambilla. Em Jesolo, quem sabe se prenunciando futuras vedetas na categoria mais apreciada, homens como De Cesaris (que ganhou), Felice Rovelli, Wilson (inglês). Fullerton, igualmente britânico, De Bruin, holandês, Nielsen (Dinamarca), Foreman (helvético) e Boullineau (francês), que se classificaram por esta ordem.

Hoje e amanhã, no Estoril (autódromo), teremos estes, parte dos 42 pilotos inscritos, representando os países a que pertencem, e outros de nacionalidades tais como Espanha e Dinamarca, que com a Grã-Bretanha, a Itália, a Suíça e a França formam um escol de inegável categoria na modalidade. Garantidas estão, entretanto, as presenças de Cesaris e Rovelli, ambos transalpinos, e o primeiro «leader» do Campeonato da Europa, o segundo campeão do mundo. Além destes (e dos portugueses), os seis melhores pilotos ingleses, que procuram aqui em Portugal, reduzir os prejuízos de Jesollo. Terry Fullerton é o mais cotados de todos. Depois, ainda, germânicos, suecos e suíços.

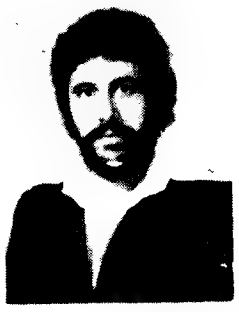
Espaço especial para os portugueses, que podem, facilmente(?), aspirar a uma proeza, não diremos o primeiro ou segundo lugar, mas, mesmo assim, uma presença honrosa. Nomes, para já: Pedro Botelho, G.F. Santos, Nigel Ferranti, Fernando Santos Cruz, Carlos Nascimento, João Angeja e Luis Botelho.

Favoritos? Pons, com todo o risco de errarmos, De Cesarise Rovelli. Mas, também, Terry Fullerton, Mike Wilson, De Bruin, até Boullineau. Um monte deles, enfim.

Programa: hoje e amanhã, na primeira parte (manhã), verificações técnicas, treinos de carburação e treinos cronometrados. À tarde, hoje e amanhã (é bom que se repita), corridas, com três finais e três provas de classificação, estas hoje e para os pilotos com melhor tempo nos treinos.

FERNÃO FERRO

SEIXAL



DONALDO DE OLIVEIRA SIMÕES TOSTÃO

FALECEU

Pais, irmã, tios, sua noiva, Maria Teresa Pires Nunes e restante família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã pelas 12 horas do Instituto de Medicina Legal para o cemitério de Arrentela-Seixal.

Agência Gonçalves L.ª II P.C.P. 532379-533206-574247

"HABILITAÇÃO POR ÓBITO DE MANUEL DA SILVA"

17.º Cartório Notarial de Lisboa

Rua Alexandre Herculano, 29-1.º Esq.º

Notário, Lic. António Manuel Gonçalves Saldanha

Certifico para efeitos de publicação que por escritura outorgada em 21 de Junho de 1977, neste cartório, lavrada a folhas 54 do Livro de notas número 226-D, foi habilitada como única e universal herdeira Maria da Silva, viúva, natural da freguesia de Almacave concelho de Lamego, residente na Travessa do Moinho Velho n.º4 — 2.º andar esquerdo em Lisboa por óbito de Manuel da Silva, natural da freguesia da Sé concelho de Lamego falecido em 7 de Fevereiro de 1976, em Lisboa na Rua da Cruz, a Alcantara, n.º 12, cave n.º1, onde foi também o seu último domicílio, no estado de solteiro

Está Conforme
Lisboa e 17.º Cartório Notarial aos 15 de Julho de 1977
O 3.º Ajudante do Cartório,
(Assinatura ilegível)

"ESPELEO CLUBE DE TORRES VEDRAS"

Maria Teresa Macieira Fivelim Costa, terceira ajudante da Secretaria Notarial de Torres Vedras, certifica: — Que, por escritura de 2 do mês corrente, lavrada de fls. 85 a fls. 87 do Livro de Notas n.º C-59 do 1.º Cartório desta Secretaria, foi constituída uma Associação denominada «ESPELEO CLUBE DE TORRES VEDRAS», com sede na Praceta Dr. Moura Guedes, número cinco, terceiro andar, direito freguesia de São Pedro, nesta vila, com o fim de contribuir para o desenvolvimento da Espeleologia e para a defesa e protecção dos bens naturais e espeleológicos do concelho e País. A sua duração é por tempo ilimitado, estando as condições essenciais para a admissão, exoneração e exclusão de associados regulada pelo regulamento interno da dia ASSOCIAÇÃO; cuja aprovação e alteração, competirá à Assembleia Geral

CONFERIDA: — ESTÁ CONFORME. — Na parte omitida nada há em contrário ou além do que vai certificado. — Secretaria Notarial de Torres Vedras, cinco de Julho de mil novecentos e setenta e sete.

A TERCEIRA AJUDANTE

(Assinatura ilegível)

EPAL

EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE "CONSTRUÇÃO DO P.T. E INSTALAÇÕES PARA MAQUINISTAS DA ESTAÇÃO DE CAPTAÇÃO DA QUINTA DO CAMPO"

Faz-se público que no dia 26 de Agosto de 1977, pelas 15 horas, na Sede da Empresa Pública das Águas de Lisboa, na Av. da Liberdade, n.º 24, se procederá ao concurso público para adjudicação de empreitada em epígrafe.

As propostas serão remetidas sob registo e com aviso de recepção ou entregues contra recibo na Secretaria dos Serviços Técnicos da Empresa até às 17 horas do dia 25 de Agosto de 1977.

Caução Provisória: 25 000$00 (vinte e cinco mil escudos)

Alvarás exigidos aos concorrentes:

1.ª ou 3.ª Subcategoria da I Categoria ou da I Categoria e 3.ª Subcategoria da VII Categoria (a)

Igualmente deverão ser da classe correspondente ao valor da proposta.

***a)* Pode ser sub-empreiteiro com alvará dessa Subcategoria.**

O processo de concurso estará patente todos os dias úteis, excepto aos sábados, durante as horas de expediente, na Secretaria dos Serviços Técnicos da Empresa, onde poderá ser examinado e obtidas cópias.

Lisboa, 12 de Julho de 1977

PORTUGAL

Continuação da pág 16

(20 e 30), Gaia-Benfica (18), Atlético-Galitos (21 e 30) e Barreirense-Academico (20 e 30), hoje. Amanhã: Gaia-Sporting, CAC-Benfica, Barreirense-Galitos e Atlético-Académico, todos às 15 horas, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

CICLISMO

Hoje, no Bombarral, 1.º Circuito Marina, para seniores de 1.ª e 2.ª categorias, na distância de 65 quilómetros (iniciativa da ACL). Amanhã, Prémio de Montejunto, igualmente para seniores de 1.ª e 2.ª categorias, prova em duas etapas, mas classificações em separado. A primeira, entre Montejunto (partida) e Montejunto (chegada); a segunda, contra-relógio, escalada da serra de Montejunto Equipas: Benfica, Bombarralense, Lousã e Águias/Clok.

FUTEBOL

Final da Taça FPF da III Divisão, em Coimbra, a partir das 17 horas, entre o Bragança e «O Elvas».

HOQUEI EM PATINS

Hoje, primeira mão da final da II Divisão, às 21 e 45 e festa de homenagem em Sintra, com a colaboração dos 10 seleccionados para o Campeonato da Europa (Porto), a Avelino Melo. Amanhã: fase final do «Nacional» de juniores, no Porto.

LILIANA SANTOS

Liliana Santos, estabeleceu novo recorde absoluto nos 800 metros livres (juniores), na segunda jornada dos Campeonatos de Lisboa, com 10.17.40.

MARATONA

Um desportista nortenho de 43 anos vai efectuar uma maratona náutica de mais de 8 mil metros, no Rio Douro, ao princípio de amanhã. Trata-se de Alberto Barros, antigo guarda-redes do Famalicão, e ainda pretendido por alguns clubes da 2.ª divisão. Propõe-se fazer o percurso situado entre a Barra dos Pilotos e o farol norte de Leixões, sendo recolhido deste ultimo lugar por um barco de apoio que o conduzirá ao Sport Club do Porto. Alberto Barros já fez algumas provas deste género, sobretudo na cidade do Lobito (Angola), de onde é natural, nas distâncias de 5 mil, 10 mil e, por ultimo, 13 mil metros, em 1974. Prevê que possa gastar cerca de 150 minutos para percorrer os 8.000 metros da prova.

MOTONÁUTICA

. Hoje, Grande Prémio da Ria de Aveiro, naquela cidade, a partir das 16 e 30.

NATAÇÃO

. Terceira jornada do Campeonato de Lisboa, hoje, em Vila Franca de Xira, às 16 horas. Amanhã: ainda naquela vila, 4.ª e última jornada da prova.

PATINAGEM

. Torneio Patim Pequeno, no Estádio de Alvalade, com provas de manhã e à noite (21 e 30). Amanhã, continuação das mesmas (e do torneio), às 9 e às 14 horas. Encerramento às 21 e 30

POP-CROSS

Hoje e amanhã, terceira prova do Troféu Nacional de Pop-cross, na pista da Pasteleira. A prova conta para o Troféu Internacional Hoje, de manhã (10 horas), início dos treinos; as 15 (a partir de), 1.ª manga de classificação, e quartos de final, às 18 e 30. Amanhã: início da segunda manga de classificação às 14 e 30; meias-finais das 16 e 30 às 17 e 30; e final a partir das 18 e 15.

PROMOÇÃO

. Festival de encerramento no dia 22, na Siderurgia Nacional (iniciativa da Casa de Pessoal), do Torneio de Promoção de Hóquei em Patins, no qual estarão presentes antigos campeões do mundo da modalidade. Programa: Clube do Pessoal-CR Feijó (escolas), às 20 e 30, após o que seguirá uma exibição de patinagem artística escola da empresa, corridas de patins e demonstração de danças.

BASQUETEBOL

A FP de basquetebol marcou o acto de posse dos corpos gerentes para o dia 19 do corrente, na sua sede. Lembra ainda, de acordo com a reunião de 6 de Julho, que a filiação dos clubes termina amanhã, 15, bem como, e isto para os clubes, do saldo devedor do último ano, ou saldo antigo sem movimento na época corrente.

VOLTA À FRANÇA EM BICICLETA

Dois dias decisivos?

Hoje e amanhã é que vai ser mesmo a doer. A ideia e a perspectiva aguçam as etapas que nestes dois dias levarão os 94 sobreviventes de Besançon a Thonon-les-Bais (230 quilómetros) e, depois, até ao cume do Corbier, 14 quilometros sempre a trepar. As duas etapas de ontem constituiram como que um prelúdio para as que se avizinham, nos Alpes íngremes e exigentes, coroados pelos «cols» de La Madeline, Glrandon e L'Alpe D'Huez, lá nos pináculos da «etapa rainha», a de terça-feira.

Quatro dias de luta encarniçada, onde nem sempre as tácticas resultam e a força, os músculos retesados se sobrepõem aos cálculos conjunturais. Hoje, o «aviso», como acima assinalamos, com a Côte de les Rousses (3.ª categoria) e a Côte de Faucille, antes do Col de Cou (pescoço, entenda-se) e de vinte quilómetros de descida vertiginosa (e perigosa), onde os ciclistas costumam atingir velocidades que rondam os 90 e 100 quilómetros por hora.

. O contra-relógio de amanhã, como também se pensa, poderá acarretar algumas surpresas, até porque são 14 quilómetros de ascenção contínua. Van Impe, sobretudo, mas também Kuipper, Eddy, Thurau e Thaler, sem esquecer Galdos, Thevenet e Zoetemelk, terão aquilo a que se chama palavra a dizer. Será Thurau destronado ou, pelo contrário, ampliará (se hoje conservar a liderança) a vantagem? Fica a dúvida e a interrogação num fim-de-semana «quente», quando o pequeno belga da montanha (Van Impe) promete ir ganhar cinco minutos a Dietrich nos Alpes, e confirmar a sua vitória final do ano findo. Impe adianta ainda que Thurau é um bom ciclista, com mais gabarito que Freddy Maertens, mas que não vencerá este «Tour», enquanto aquele, que teme, sem dúvida, o belga, assegura que subirá as montanhas alpinas no seu passo, comedido, e que não perderá na «área» mais que dois, três minutos. Para si, o vencedor poderá ser Van Impe, mas avisa a presença de Kuipper. O contra-relógio, como reclama Eddy, última, etapa (em Dijon) poderá chegar-lhe para alcançar o triunfo na mais importante prova por etapas do Mundo.

Os três portugueses, que há já muitos dias conservam as suas posições (desde Rouen), terão estes quatro dias para, se tiverem força, mostrar, apesar de tudo, o valor que todos lhes reconhecemos, mas em qualquer deles insuficiente para competir com «os melhores», aqueles que se encontram nos dez primeiros lugares e nos outros, sobretudo até à vintena. Ontem, quer em Friburgo (onde Sercu se impôs), como na ligação para Besançon (triunfo de Danguillaume, que vencera em Roubaix e, como Sercu, bisou neste «Tour», incrustaram-se no bloco e nele cortaram a meta, depois de várias escaramuças que, cinquenta quilómetros antes daquela cidade permitiram uma escapada a Jean-Pierre Danguillaume, Pronk e Lopes-Carril, e 1m e 21 segundos de avanço ao «grosso da coluna» comandada pelos «sprinters» de sempre: Thaler, Katwick, Van Linden, Hoban, Karstens, Esclassan e Wesemael. Martins, em 25.º, Mendes em 47.º e Agostinho em 43.º fizeram, como Thaler, 4h, 7m e 21s. Delcroix foi o último com 4h,17m e 24s. Desistiu o holandês Fedor Den Hartog, que já havia vencido uma etapa.

Classificação geral: 1.º, Thurau (RFA-Raleigh), 78h 11' 20"; 2.º, Merckx (Belg-Fiat), 51"; 3.º, Thévenet (Fr. Peugeot), 1'22"; 4.º, Kuiper (Hol.-Raleigh), 1'40"; 5.º Meslet (Fr.-Gitane), 2'09"; 6.º, Van Impe (Bélg.-Lejeune), 2'13"; 7.º, Galdos (Esp.-Kas), 2'47"; 8.º, Laurent (Fr.-Peugeot), 2'52"; 9.º, Villemiane (Fr.-Gitane), 2'53"; 10.º, Zoetemelk (Hol.-Mercier), 3'40"; 16.º, Martins (Port.-Kas), 13'04"; 24.º, Agostinho (Port.-Teka), 21'48"; 47.º, Mendes (Port.-Teka), 29'34", e 94.º, (último), In't Ven (Belg.-Bianchi), 1h 06m 07s.

Assim vamos de futebol

CELSO: assinou ontem um contrato com o Benfica valido por três anos, afirmando a um trissemanário desportivo, após o preto no branco ue a equipa encarnada era meta para qualquer jogador». Nova cinulação, agora para viajar até Lisboa e abandonar o Porto (Boavista), quando pensava rever a ligação» com os dirigentes do Bessa. O acto decorreu pelas 17 horas, na Luz, na presença de Romão Martins, eFernando Queirós. Desconhecem-se as verbas oferecidas ao sexto melhor marcador no Nacional» findo.

BENFICA

Com alguns problemas ainda pendentes quanto a jogadores (Artur e Nelinho não devem renovar os seus contratos, parecendo, presentemente, que estão a estudar vários convites, mostrando-se o primeiro inclinado para Alvalade), o Benfica deve efectuar diversas digressões, esperando por Mortimore para elaborar o respectivo calendário de visitas». Entretanto, é ponto assente que a equipa encarnada» não estará no Torneio de Sevilha.

JUVENTUS

. O Juventus de Turim, campeão italiano de futebol comprou o avançado Pietro Paolo Virdis, na maior transferência esta época na Itália. O Juventus deu ao Cagliari, equipa da segunda divisão onde jogava Virdis, 900 milhões de liras, além de ter cedido dois jogadores: o avançado Luigi Capuzzo e o médio Alberto Marchetti. Esta transferência, de que já há muito se falava nos bastidores, só foi ontem revelada, a escassas horas do termo da época de transferências.

TORPEDO

. O Torpedo de Moscovo, que adiara o seu encontro relativo à jornada do «Nacional» da URSS, próximo adversário do Benfica na Taça dos Campeões Europeus, empatou em casa (0-0) com o Neftchi Baka.

LÁ FORA

. ILVERSTONE

O britânico James Hunt, tripulando um «McLaren», obteve o melhor tempo nos treinos para o Grande Prémio da Inglaterra em Fórmula 1 que hoje decorre no Circuito de Silverstone. O actual campeão mundial de condutores, que pela primeira vez, em seis provas, consegue a primeira posição da «grelha» de partida, foi cronometrado em 1.18,49 minutos. Os dez melhores tempos conseguidos nos treinos foram os seguintes: 1.º James Hunt, Grã-Bretanha, «McLaren», 1.18,49 – (216,4 km); 2.º, John Watson, Grã-Bretanha, «Brabham», 1.18,77; 3.º, Niki Lauda, Áustria, «Ferrari», 1.18,84; 4.º, Jody Schekter, África do Sul, «Wolf», 1.18,85; 5.º, Gunnar Nilsson, Suécia, «JPS-Lotus», 1.18,95; 6.º, Mario Andretti,

Velejadores disputam troféu brasileiro

. Estão a decorrer desde o fim da manhã as primeiras provas do troféu de vela Almirante Barroso», reservado à classe Optimista»

Trata-se de uma série de seis regatas, a disputar três hoje e três amanhã, envolvendo velejadores jovens. O troféu é oferta do adido naval à Embaixada do Brasil em Lisboa.

Há grande interesse em torno do acontecimento, já que a classe Optimista» tem servido regularmente para fazer despontar novos valores na vela portuguesa. O troféu disputa-se em águas de Cascais.

Electricidade Portugal, E D P

ZONA DISTRIBUIÇÃO DE SETÚBAL

Ex-União Eléctrica Portuguesa

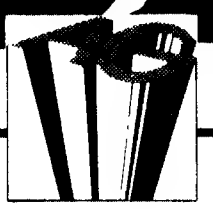
AVISO AOS CONSUMIDORES

Devido a trabalhos inadiáveis na Subestação de Setúbal da ex-Companhia Portuguesa de Electricidade, previnem-se os consumidores da Zona de Distribuição de Setúbal (ex-União Eléctrica Portuguesa), situados nos concelhos de Alcácer do Sal, Grândola, Santiago do Cacém, Sines, Evora e Montemor-o-Novo, que no próximo Domingo, 17 de Julho, serão efectuadas duas pequenas interrupções de aproximadamente 10 minutos cada, cerca das 7 h. e das 15 h.

Lisboa, 16 de Julho de 1977.

ELECTRICIDADE DE PORTUGAL, EDP.
ZONA DE DISTRIBUIÇÃO SETÚBAL
Manuel Fernandes Camacho

UM ANDAR VERDADEIRAMENTE SEU!



construções
Antonio Guerreiro Lda
Av. José Elias Garcia, 226 - Queluz
Informações todos os dias, inclusive Sábados e Domingos
952538 e 950792

QUELUZ Ocidental

Integrados em zona de grande desenvolvimento, temos à sua disposição andares espaçosos, modernos e funcionais com 2, 3, 4 e 5 assoalhadas. Se preferir compre um andar já alugado com um bom rendimento.
Visite-nos e juntos encontraremos uma solução adequada às suas necessidades.

REBOLEIRA Sul

Oferecemos-lhe uma realidade — uma casa para si, com 2 ou 3 assoalhadas a dois passos de Lisboa. Preços desde 35 contos!
Mas também possuímos andares já alugados com a garantia de um bom rendimento — uma perspectiva interessante para o seu investimento.

e AGORA na PAREDE

(em frente do Liceu ex-Colégio dos Maristas, zona de grande desenvolvimento comercial)
Local privilegiado! O mar, a praia e o sol farão da sua vida e da dos seus umas férias permanentes!
Compre já a sua habitação, com 2 ou 3 assoalhadas, óptimos acabamentos e equipada com cozinha de tipo italiano.

Rapto de uma menor

PORTO, 16 — Queixou-se na GNR, Florentino Vaz Pinto, morador na Rua de Luanda, 191, na Madalena, Gaia, contra um indivíduo cujo nome e morada indicou, por suspeitar que tenha sido o raptor de sua filha, a menor de 15 anos, Maria Arlinda Cardoso Pinto, a qual desapareceu na noite de 13 para 14 do corrente. O queixoso suspeita que sua filha se encontre na zona de Sines, pelo que solicita a todas as pessoas que possam fornecer quaisquer pistas sobre o seu paradeiro, para o comunicarem para o telefone 913367 (da rede do Porto) ou à autoridade mais próxima.

Midões ouvido por causa de "Fila T"

Fernando Midões, responsável do Programa «Fila T» suspenso em virtude da nota oficiosa do Estado-Maior-General das Forças Armadas de protesto contra excertos da peça «Guerra Santa» de Sttau Monteiro, foi ontem ouvido na sede da RTP por um advogado nomeado para o efeito.

Para além de terminar com a «Fila T» de que Midões era produtor externo, a Comissão Administrativa foi mais longe ao suspender também Midões na sua qualidade de funcionário da radiotelevisão. Midões regressa de férias no próximo dia 5, aguardando-se que nessa altura seja decidido se o processo é arquivado ou feita a respectiva nota de culpa.

RTP proibe filme publicitário do PCP

A Radiotelevisão Portuguesa acaba de proibir a publicação, através daquele meio de comunicação, de um filme publicitário sobre a 2.ª edição do livro «A saída da crise», compilação de textos da Conferência Nacional do PCP para a recuperação nacional.

Sobre esta proibição, o Partido Comunista faz notar que «embora se permita censurar um filme publicitário alegando tratar-se de propaganda ao PC, a RTP permite toda a sorte de propaganda anticomunista». O PC recorda, a título de exemplo, que «durante largos meses a RTP propagandeou um livro reaccionário intitulado «O PCP visto por dentro», utilizando para tal, abusiva e provocatoriamente, uma imagem do VIII Congresso do PCP». Por último, o Partido Comunista considera que «a decisão da Administração da RTP se insere na campanha de silêncio com que os órgãos de comunicação do Estado procuram minimizar a Conferência Nacional do PCP, ocultando a sua importância e significado».

Ciclo de Jornalismo encerra segunda-feira

Com uma sessão a que estará presente o dr. Norberto Lopes (para o «balanço») e João Gomes (para o «comentário») encerra na próxima segunda-feira, pelas 21.30, o Ciclo de Seminários de Jornalismo, promovido pela Escola Superior de Meios de Comunicação Social.

Esta última sessão terá lugar nas instalações da Escola, à Avenida da República, 25, 1.º Dt.

A CARRIS INFORMA

CARROS ELÉCTRICOS

Carreiras n.os 16, 17, 18, 19, 22, 23, 25 e 26

AUTOCARROS

Carreira n.º 13

Obras na Rua de S. Paulo

RESTABELECIMENTO DE PERCURSOS

Concluídos os trabalhos de limpeza do colector na RUA DE S. PAULO, a partir da próxima segunda-feira, dia 18, vão ser repostos no período das 21.30 às 5.30, pela Rua de S. Paulo, os percursos das carreiras acima referenciadas.

CARTAS DE CONDUÇÃO
PARA BEM SERVIR PROCURE A
GRANCOOP
COOPERATIVA DE ENSINO DE CONDUÇÃO AUTOMÓVEL DE LISBOA
PREÇOS INFERIORES À TABELA GERAL
Av. João Crisostomo 66, 1.º-Dt.º LISBOA 1
Telef. 577209 (S. SEBASTIÃO) Telef. 535263

DE FÉRIAS COM O Diário de Lisboa
Aceitam-se assinaturas de férias pelo período mínimo de 10 dias, ao preço de 6$00 por exemplar
NÃO SE ENVIAM RECIBOS À COBRANÇA

MARROCOS
Fins de semana em TÂNGER
Partidas todas as 5.as-feiras
Preços desde ..... 3 180$00
Mini-semana em TÂNGER
Partidas todas as 2.as-feiras
Preços desde ..... 2 980$00
Uma semana em TÂNGER
Partidas todas as 2.as e 5.as-feiras
Preços desde ..... 3 950$00
Maxi-Fim de semana em CASABLANCA
Partidas às 5.as-feiras
Preços desde ..... 5 900$00
CONSULTE
BUISSON
VIAGENS TURISMO
RUA BRAAMCAMP 15 D
Tels 53 45 74—56 09 75—4 04 59
Telg BUISTOUR-Telex 12762
UMA AGÊNCIA MODERNA COM MAIS DE 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA

ÚLTIMOS ESPECTÁCULOS!
1383
grupo de campolide
Às 21,30 todas as noites, excepto ao Dom. e Seg.
Dom. à tarde às 16h.
Não acons. a m/ 13 anos.
4.º MÊS!
só até 31 julho
TRINDADE INATEL

CURSOS
DE FÉRIAS
Estão abertas as matrículas até 21/7 para cursos de Perfuração Verificação. Sistemas: IBM e UNIVAC. Início nos cursos 22/7. Estágio gratis após os cursos.
Informações e Matrículas no:
EXTERNATO CONTINENTAL
Tel. 325652—R. do Arsenal, 100,1.º

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo agente de jornais CARLOS DAS NEV S AF oNSO — ARGANIL

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava limpo vento fraco e havia neblina em vários locais

TEMPERATURAS EXTREMAS

TAVIRA
Máxima 28,2º

PENHAS DA SAÚDE
Mínima 5

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu limpo dendo soprar durante a tarde moderado de Noroeste na Faixa Costeira Ocidental; subida de temperatura

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	20º
P. DOURADAS	14º
COIMBRA	16º
PORTALEGRE	22º
LISBOA	21º
SAGRES	18º
FARO	23º
P. DELGADA	20º
FUNCHAL	20º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
3.09	3,7 m	8.30	1,1 m
15.25	3,9 m	20.57	1,1 m
Dia 17			
3.45	3,8m	9.06	1,1 m
16.00	4,0 m	21.32	1,0 m
Dia 18			
4.20	3,8 m	9.42	1,0 m
16.33	4,0 m	22.08	1,0 m

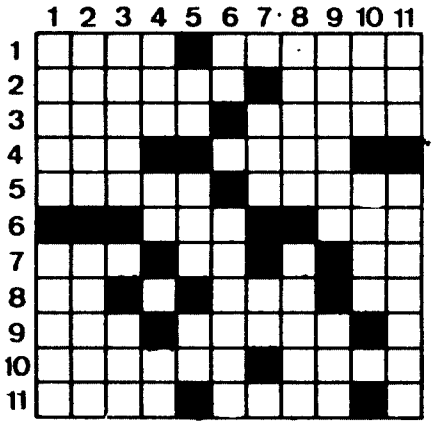
AMANHÃ

NASCER ÀS 6.25
OCASO ÀS 21.00

DIA 16 DIA 23 DIA 30 DIA 6

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 11791



HORIZONTAIS

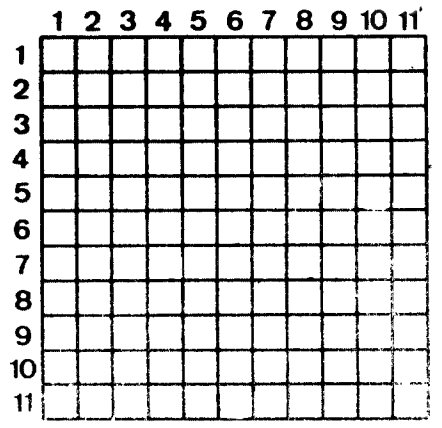
1 Aquele que. Inundas.
2 Rainha de Castela. Tempo do Verbo ser.
3 Freguesia do concelho da Covilhã. Recebe por herança.
4 Monarca. Rebuçado doce.
5 Endurecido. Ri sem ruído.
6 Mil e cinquenta e cinco em romano. Prefixo que designa ar.
7 Oceano. Nesse lugar. Nota musical.
8 Artigo definido. Zombou. Autores.
9 Recusa. Bando de animais.
10 Cidade da Ásia Menor. Covil.
11 Ecoas. Transpiras.

VERTICAIS

1 Tenciono. Irmãs.
2 Dês urros. Planta vivaz e medicinal.
3 Comprais garrotes de um ano para revender daí a dois anos para exportação. Espécie de mangueira do Gabão.
4 Madeira. Preposição. Tempo do Verbo ser.
5 Cálcio (s.q.). Olá. Plural.
6 Em partes iguais. Regressarias.
7 Tempo do verbo haver. Tempo do Verbo ir.
8 Termo usado para designar crustáceos do género asellus. Rouba
9 Criara. Preposição e artigo definido (pl.).
10 Doutora (inv.). Move os remos.
11 Pequeno símio do Brasil. Abrilhantaras.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 7852



HORIZONTAIS:

1 Prendera com elos. Abala.
2 Derrota (pop). Serra de Portugal
3 Malvácea medicinal e ornamental. Versejar.
6 Grande desordem. Nota musical (inv.).
7 Cabelos brancos. Senhor Mil e quatro em romano
8 Átomo. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Águeda. Níquel (s.q.).
9 Fatias. Pegas.
10 Arara. Cidade do Irão.
11 Nome de flores. Uniu por casamento.

VERTICAIS:

1 Residir. guardar segredo.
2 Casta. Pesquisa.
3 Liga (inv) Seguras. Saudá-
4 Estriado. Cidade e Porto no golfo da Guiné setentrional, na Costa do Ouro.
5 Anéis. Duna na Suécia
6 Isolados.
7 Batráquio Cantão da suíça. Actínio (s.q.)
9 Verejr Defunto.
11 Que é do ar idade de Portugal.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11790

HORIZONTAIS:
1 O Tempo. Apa.
2 Corta Socar
3 Saa. Sair
4 Dam Petas. E
5 Icaro.obi.
6 Na Aliso Ao
7 Amornar
8 Eiras. Asir.
9 Iros Isar
10 Asoto
11 Ora.Ari. Sal

VERTICAIS:
1 Oc. Dinheiro
2 Osaca. Ir
3 Trama Aroma
4 Eta Ramas
5 Ma Polos Fa
6 Be Ir
7 Os Tisna Ai
8 Osa Oásis
9 Acaso. Risos
10 Pai Ba. Rata
11 Arreios. Rol

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7851

HORIZONTAIS:
1 Prata. Asma
2 Massa [illegible]
3 Parór [illegible]
4 Arcará [illegible]
5 Fiara Ramas.
6 Ara S [illegible]
7 Or Mas [illegible]
8 Omitie [illegible]
9 Amiai [illegible]
10 Minta. Veba
11 Coses Aa. Ar

VERTICAIS:
1 Ará MC
2 Sete Fio.
3 [illegible] NG
4 [illegible] Maté
5 [illegible] Mimo
6 Sra Bati
7 Fro Sia
8 Toas Ana
9 Sai Mias.
10 Med Ago Chá.
11 Ara Sortear.

Provérbio: O TEMPO É DINHEIRO.

farmácias de serviço

LISBOA

Até às 22 horas

ANDRADE — Rua do Alecrim, 125 Telefones 322328-323443.
ASCENSO — Praça Norte, 11-A (B.º Encarnação) Tel 311216
BENFILUZ — Estrada de Benfica, 444-AM Tel. 782606
CARRONDO — Rua Padre Sena de Freitas, 10-A. Tel 842518.
CONCEIÇÃO — Calç D Gastão, 30-32 Tel 381279
DOURO — Alam Linhas de Torres, 93-A-B Tel 791131.
EDUARDO A. CÉSAR — Rua das Trinas, 102 Tel 662631.
ESTEFÂNIA — R Pascoal de Melo, 90. Tel 44438
FRAZÃO — Rua Portas de Santo Antão, 70 Tel. 328180
GOMES, SUCR. — Rua da Junqueira, 326 Tel 638193
INFANTE SANTO — Rua de Olival, 290 Tel 661003.
MARLUZ — C.ª da Picheleira, 140-B-C. Telefs. 7200703-728395
NOVA — Rua de Campolide 297-C Telefone 667475
NUNES — Rua Ângela Pinto, 32 Telefone 549756
OLIVAIS (dos) — R Alves Goveia, 19 Tel 311237.
PINHEIRO — Rua Campo de Ourique, 131-133. Tel. 686840
RIO DE JANEIRO — Av Rio de Janeiro, 4-C. Tel 721409
SÁ DA BANDEIRA — Rua Marquês Sá da Baneira, 36-42 Tel 54672
SALUTAR — Rua Conde de Redondo, 9-B Tel. 533411.
SANTA MARIA — Av. 5 de Outubro, 283-A. Tel 763016
SANTO ANTÓNIO — Rua Leite de Vasconcelos, 72-C Tel 862333
S. BARTOLOMEU — V.ª Paulo Jorge, 1 Tel. 790969
UNIÃO — Rua Saraiva de Carvalho 145-F Tel 663643.
S. MAMEDE — Rua Escola Politécnica, 82-B Tel 660280
VERA CRUZ — Praça Afrânio Peixoto, 2-B Tel 724941

PERMANENTE

ANDRADE — Rua do Alecrim 125 Telefones 322328-323443
BENFILUZ — Estr de Benfica, 444-A Tel. 782606.
EDUARDO A. CÉSAR — Rua das Trinas, 102 Tel 662631
INFANTE SANTO — Rua do Olival, 290. Tel. 661003.
ESTEFÂNIA — R Pascoal de Melo, 90. Tel 44438.
RIO DE JANEIRO — Av. Rio de Janeiro, 4-C Tel 721409
OLIVAIS (dos) — Rua Alves Gouveia, 19 Tel 311237.
PINHEIRO — Rua Campo de Ourique, 131-133. Tel 686640
SANTA MARIA — Av. 5 de Outubro 283-A Tel 763016
SANTO ANTÓNIO — Rua Leite Vasconcelos 72-C Tel. 862333

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miramar — R Ernesto Silva, 81 (Telef. 2112048)
CAXIAS
Nova — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef 242839) Até às 22 horas
CARCAVELOS
Central — Até às 24 e das 0 às 9 horas
OEIRAS
Alcântara Guerreiro — P Residencial Dr. Augusto de Castro lote 10 (Telef. 243069) Até às 24 e das 0 às 9 horas
PARÊDE
Grincho — Av da República, 87 (Telef. 2471204) Até às 24 e das 0 às 9 horas
AMOREIRA
Amoreira — (Telefs. 262313-267314) Até às 22 horas
ESTORIL
Parque — Arcadas do Parque 3 (Telef 260191) Até às 21 horas
CASCAIS
Misericórdia — R Regimento 19, 41 (Telef. 280141) Até às 24 e das 0 às 9 horas

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cavaca — R Elias Garcia, 209 (Telef 930019) Permanente; **Flama** — R. Elias Garcia, 78-B (Telef. 932485) Até às 22 horas; **Confiança** — Av D Nuno Álvares Pereira, 15-A (Telef. 938149) Até às 22 horas
DAMAIA
Confiança — Est Militar, lote D (Telef. 9710231)
MERCÊS
Claro Russo
QUELUZ
André — Av Elias Garcia, 151 (Telef 950043)
CACÉM
Central — R Elias Garcia, 55 (Telef 2940034)
ALGUEIRÃO
Guerra Rico — (Telef 2912038)
RIO DE MOURO
Riomouro — Av Óscar Monteiro Torres, 8 (Telef. 2960194)
SINTRA
Marrazes — Vila (Telef 2930155)
COLARES
Abreja — Telef 299088

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro — L António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100)
ALHOS VEDROS
Gusmão — R Cândido dos Reis, 30 (Telef. 204020)
ALMADA
Algarve — R Fernão Lopes, 1 (Telef 2750271)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança — Est Nacional, 78-B (Telef. 2040141)
BARREIRO
Central — Av Alfredo da Silva 48 (Telef 2073207) Até às 22 horas; **Piçarra** — Av do Bocage, 65-A (Telef 2074771) Permanente
COVA DA PIEDADE
Rainha Santa — Est das Barrocas 50-A (Telef 2494182)
MOITA
Silva Rocha — Av Dr Teófilo Braga (Telef. 239025)
MONTIJO
Moderna — R. Bulhão Pato, 60 (Telef 2310156)
SESIMBRA
Leão — Av da Liberdade 13 (Telef 2233471)
SETÚBAL
Mira — Permanente; **Alice** — P do Quebedo (Telef. 23743) Permanente; **Soromenho** — P Machado Santos, 124 (Telef. 22691) Até às 22 horas
SEIXAL
Soromenho — R Paiva Coelho, 38 (Telef. 2218560)
COSTA DA CAPARICA
Higiénica — Av da República, 23 (Telef 2200020)

PORTO

(De dia e só até às 22 horas)

BOAVISTA — Rua da Boavista, 601 — Tel 25443, **COSME** — Rua de Costa Cabral, 584 Tel 481511; **S. DINIS** — Rua de S.Dinis, 428 Tel 462281; **SOEIRO** — Rua de Santos Pousada, 71 — Tel 51370; **VITÁLIA** — Praça da Liberdade, 34 — Tel. 24133 **ANTUNES** — Rua do Bonjardim, 485 Tel 27936; **PEREIRO** — Rua da Preciosa, 35 T 681027.

(De dia e toda a noite)

NACIONAL — Rua Senhora da Luz, 156 Telef. 68033; **ALBERTO FERREIRA** — Rua da Estação, 100 — Tel. 51307; **ANTERO DE QUENTAL** — Rua Antero de Quental, 520 Tel 485048; **HERCULANO** — Rua Alexandre Herculano, 384 Tel 27943

COIMBRA

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

SANTA ISABEL — Avenida Sá da Bandeira 28 Tel 24916

LISBOA/Teatros

A.B.C.
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Em Águas de Bacalhau»
LAURA ALVES
21 30 (18 anos)
«Calcinhas Amarelas»
TEATRO DO BAIRRO ALTO
21 30 (13 anos)
«Casimiro e Carolina»
S. LUÍS
21 30 (13 anos)
«Faustino Limitada»
TRINDADE
Grupo de Campolide
(13 anos)
«1383»
MONUMENTAL
21 15 (13 anos)
«Aqui Quem Manda Sou Eu»
QUARTETO
23 45 (18 anos)
«A Verdadeira História de Jack, o Estripador»
BONECREIROS
21.30 (13 anos)
«Maria Madalena»
VARIEDADES
20.30 e 22.45 (13 anos)
«Desculpa ó Caetano»
COMUNA
21 30 (13 anos)
«Em Maio»

LISBOA/Cinemas

MONUMENTAL
21.30 (13 anos)
«O Incorrigível»
CINEARTE
21.30 (13 anos)
«Desafio à Coragem»
LUMIAR
21.30 (18 anos)
«Eu não Perdoo, Mato»
JARDIM
21.15 (13 anos)
«Heróis do Oeste»
OLÍMPIA
Sessões permanentes (18 anos)
«Coxas Quentes»
SATÉLITE
21.30 (18 anos)
«Os Dias Impuros de um Marinheiro»
VOX
21 15 (13 anos)
«3 Horas Decisivas»
RESTELO
21 30 (18 anos)
«Tentáculos»
CALEIDOSCOPIO
21 30 (18 anos)
«Ensina-me a Viver»
EUROPA
21 30 (18 anos)
«Ives, o Temerário»
CINEBOLSO
21 30 (18 anos)
«Na Ponta do Sexo»
CAPITÓLIO
21 00 (18 anos)
«Êxtase Sexual de Macumba»
ROYAL
21.15 (18 anos)
«Medo sobre a Cidade»
CINE AUDITÓRIO
21 15 (10 anos)
«Carga de Cavalaria»
PROMOTORA
21.15 (13 anos)
«Trinitá Cow-Boy Insolente»

LINHA DE CASCAIS

PAÇO DE ARCOS
Chaplin
21.5 (13 anos)
«O Homem que queria ser rei»
ESTORIL
Casino
17.00 e 21.15 (13 anos)
«O Pirata Escarlate»
Palácio
21.15 (18 anos)
«1900» (2.ª parte)
Esplanada
21.15 (18 anos)
«Táxi Driver»
CASCAIS
Oxford
21.30 (18 anos)
«Os Mistérios do Organismo»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Lido
21.15 (13 anos)
«O Pirate Escarlate»
Cine Chaby
21.15 (18 anos)
«Viva Django»
Cinestúdio
21 30 (13 anos)
«Siddahartha»
SINTRA
Carlos Manuel
21 15 (13 anos)
«Monsieur Verdoux»

OUTRA BANDA

TRAFARIA
Pavilhão Jardim
21 15 (18 anos)
«Os abutres da cidade»

PORTO/Teatros

ANTONIO PEDRO
21 30 (18 anos)
«Schmurz»
CAMPO ALEGRE
21 30 (13 anos)
«A Guarda»

PORTO/Cinemas

SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«Laços Escaldantes»
ODEON
21.30 (14 anos)
«À Espera de Sarilho»
TRINDADE
21 15 (13 anos)
«A Pantera Volta a Atacar»
RIVOLI
21 30 (13 anos)
«Juramento de Amor»
S. JOÃO 21.30 (6 anos)
«Os Dois Missionários»
PASSOS MANUEL
21 30 (6 anos)
«Batatas e Barraqueiros»
CHARLOT
21 30 (18 anos)
«O Homem da Maratona»
SALA BEBE
21 10 (13 anos)
«Escândalo na TV»
CHAPLIN
21.30 (13 anos)
«Julie»
TERÇO
21.15 (13 anos)
«Vamos a isto Rapazes»
CARLOS ALBERTO
21 30 (18 anos)
«A Polícia ao Serviço do Cidadão»
VALE FORMOSO
21 15 (13 anos)
«Salão Elisabeth»
ESTUDIO FOCO
21 15 (13 anos)
«Barry Lyndon»
OLÍMPIA
21 30 (13 anos)
«O Mestiço»
ESTÚDIO
21 30 (18 anos)
«A Sombra de Bruce Lee»
ESTUDIO 400
21.30 (18 anos)
«Assassinato em Hong Kong»
BATALHA
21 30 (13 anos)
«As Aventuras de Ulisses»
ÁGUIA DE OURO
21 30 (6 anos)
«Os Dois Missionários»
COLISEU
21 30 (18 anos)
«Felicia»
JÚLIO DINIS
21.15 (13 anos)
«Wang-Yu o Invencível»

COIMBRA

AVENIDA
21 15 (6 anos)
«O Corsario Negro»
TIVOLI
21 15 (18 anos)
«Prostituição Clandestina»
S. TEOTÓNIO
21.15 (18 anos)
«O Roll Royce Amarelo»
GIL VICENTE
21.15 (13 anos)
«Xica da Silva»
SOUSA BASTOS
21.30 (18 anos)
«O Crime do Expresso Oriente»

cinemas

ALVALADE

T 89748014 15, 16 30, 18.45 e 21 30

Nada resistia ao seu golpe mortal!

A ESPADA DE SAMURAI

um filme de Teiji Matsuda

APOLO 70

Tel. 763319 — 14.15, 17.45 e 21.15

Não acons. men. 13 anos

BARRY LYNDON
21.ª Semana
Um filme de Stanley Kubrick
Não acons a men. de 13 anos
Hoje às 00 30 h, (Grupo D/18 anos.

EM CARNE VIVA

AVIS

Tel. 47163 — 15, 18.15 e 21 30

Não acons. a menores de 13 anos
Mentir. Pecar Amar. Viver.
SOFRIMENTO DE AMOR
o filme começa a projectar se logo apos o inicio da sessão

BERNA

Tel. 776098 14.00, 16.30, 19 00, 21.30

[illegible]tin Hoffman, Laurence [illegible] Roy Scheider

O HOMEM DA MARATONA

15.ª Semana

um filme de John Schlesinger

[illegible] a men. de 18 [illegible]

CALEIDOSCÓPIO

Tel. 795093

A partir de hoje sessões às 14 00 16 30, 19 00 21 30

Ruth Gordon/ Bud Cort

ENSINA-ME A VIVER

um filme de Hall Ashby

Não acons a men de 13 anos

CASTIL

Tel 530194 — 15, 17, 19, 21 30

Não acons. a men 18 anos

RAPARIGAS PRECOCES

Um filme de Ernest Hofbauer

Hoje às 24 h
Int men 18 anos

UMA VIRGEM NA FAMÍLIA

CONDES

Tel. 322523 — 14, 16 30 19 21 30

Para todos

SERENATA À CHUVA

c/Gene Kelly-Debbie Reynolds

DONALD OCONNOR, CHID CHARISSE

EDEN

Tel 320768 — 14 16 30 19 e 21 30

O PIRATA NEGRO

um filme de Vincent Thomas

Não acons a men de 13 anos

c/ Terence Hill. Bud Spencer

ESTÚDIO

Tel. 535134 — 14 00 16 30 19.00 21 30

Não acons m/ 18 anos

Melhor actor Jack Nicholson

VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS

ESTÚDIO 444

Tel. 779095 — 15 17 19 e 21 30h

Não acons m/ 13 anos
DANIEL E MARIA
com Peter Firth Junnie Vetusto
Int men 18 anos
HERANÇA ERÓTICA

IMPÉRIO

Tel. 555134/5 — 15.00, 18.15, 21.30

Mestres do cinema contemporâneo

Para todos

3.ª Semana
MÚSICA NO CORAÇÃO

C/Julie Andrews e Christopher Plummer

O grande êxito de sempre!

O filme dos 5 Oscars

LONDRES

Tel. 801313 — 14.15, 16.30, 19 e 21.15

Para todos

A ÚLTIMA LOUCURA DE MEL BROOKS

c/ Liza Minneli

A melhor comédia dos últimos 50 anos

Às 24 h — Não acons men 18 anos

A JOVEM NORA

MUNDIAL

Tel. 538743 — 15 15, 18 30 e 21 30

Não acons men 18 anos
Lando Buzzanca c/Stella Carnacina
BELO COMO UM ANJO

D. JOÃO V — DAMAIA

Tel 971794

FLESH GORDON

Às 16 h. Para todos

OS 3 FAMOSOS DE TRINITÁ

NIMAS

Tel. 574362

14 15, 16 30 18 45 e 21 30
Não acons men. 13 anos
SEMENTES DE VIOLÊNCIA
c/ Glen Ford Anne Francis Vic Morrow
Um filme de Richard Broock

ODEON

Tel. 326283 — 15.15, 18 15 21.15

Não acons men 13 anos
Colorido
RAINHA DO AMOR
c/ Sara Mont[illegible]

PATHÉ

Tel. 821933

14 15, 16 30 18 45 21 15

Não acons men 18 anos

Da Suécia um novo e ousado filme

A LINGUAGEM DO AMOR N.º 2

POLITEAMA

Tel. 326305 — 14 15 16 30 19 e 21 30

EMMANUELLE BRANCA
EMMANUELLE NEGRA
(Amores violentos ainda não contados

RESTELO

Tel. 610375 — Às 21 15

Interdito a menores de 18 anos

ENTÁCULOS
em 4.ª Semana
c/ Sydne Rome e Antonio Selines

ROMA

Tel. 887778 — 15 00 18 15 21 15

Não acons a men 13 anos
OS MARIDOS DE ELIZABETE
Atenção o filme começa a projectar-se logo após o início da sessão

ROXY

Tel. 48560 — 14 15 17 45 21 30

Da Índia uma bela história de amor e aventura!

PASSADO INESQUECÍVEL

Um filme de Nasir Hosain

17.ª semana

Não acons. men. 13 anos

S. JORGE

Tel 579144 — 15 15, 18.15 e 21 30

Não acons a men 13 anos

em 3.ª semana
Um festival Charles Bronson
3 HORAS DECISIVAS
A acção! A alegria! A aventura!

STADIUM (Algés)

Tel 212012 — 21 e 23.30

Não acons. a men de 18 anos

1900 (1.ª parte)

de Bernardo Bertolucci

c/ Burt Lancaster, Dominique Sanda

TIVOLI

Tel 570595 — 15 15, 18.30 e 21 30

Não acons. a men. de 18 anos

NUNCA É TARDE PARA AMAR

Colorido
um filme de Faryl Duke

5.ª Semana

UNIVERSAL

Tel. 714402 — 15 19 e 23h

(não acons. a men. 18 anos)

Noivado à Italiana

17.00, 21 00

SEXO LOUCO

de Dino Risi

rádio

1.º Programa

16.00 Noticiário Música variada; **17.00** Conjuntos; **18.00** Programa de variedades, realizados no teatro S. Luís e organizado pela Radiodifusão Portuguesa; **19.00** Cantorias; **19.30** «O que tenho para dizer», pelo Professor Vitorino Nemésio; **19.40** Música variada, **20.00** «Jornal da Noite»; **20.30** Orquestras; **21.00** 1.º episódio do folhetim «A verdade por um fio» de René Floriot, numa adaptação de Jorge de Sousa Costa; **21.20** «Contraponto»; **24.00** «Último Jornal»; **00.30** Conjuntos; **01.00** «Som na Madrugada»

2.º Programa

16.15 Prelúdios e fugas de «O Cravo bem Temperado» de Bach; **17.15** A Orquestra de Câmara Inglesa, dirigida por Pinchas Zukerman. Serenata n.º 7 em ré maior k. 250 «Haffner» de Mozart; **18.10** Efeméride musical: nasce Eugéne Ysaue; **18.30** Concerto sinfónico 1.ª Parte concerto n.º4 em sol maior, op 58 para piano e orquestra de Beethoven Intervalo; Música vocal polifónica espanhola do século XV. 2.ª Parte: Sinfonia n.º 15 de Shostakovitch; **20.00** Música de Câmara Sonata n.º 3 em lá menor de Vivaldi Quarteto n.º 15 em sol maior op 161 de Schubert; **21.00** Efeméride musical Nasce Goffredo Petrassi Retrato de D Quixote; **21.25** Solistas Célebres Concerto em sol maior, de Wagenseil Concerto em dó maior, de Haydn, **22.00** Concerto de câmara Prelúdio e fuga em mi maior, de Buxteude Concerto para duas trompas em mi bemol maior de Haydn 8 danças Eslavas op 46 (2 pianos) de Dvorak **23.00** Intercâmbio musical Temporada de 1976/77 da Radiodifusão Austríaca gravações cedidas por aquela estação emissora. Concerto pelo Coro e Orquestra Sinfónica da Radiodifusão Austríaca sob a direcção de Ernst Marzendorfer 1.ª Parte Obras de Haydn. Intervalo Prelúdios de Debussy 2.ª Parte Obras de Bruckner; **01.00** Fecho

3.º Programa-Nacional e Regional (290 m)

16.00 «Variante» (continuação); **16.10** Casos ao acaso, por Orlando Dias Agudo (repetição); **16.20** Cinema em variante, por Carlos Pina; **17.10** Prevenção e saúde. [illegible]o Dr Sousa Pereira (repetição); **17.25** «Pão pão, queijo queijo»; **18.00** «Contacto»; **18.20** Títulos de 1.ª página; **18.30** Actualidade; **18.45** Fórmula 1; **19.05** Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **19.35** A lei em que vivemos, pelo dr Ruy Moura Guedes (repetição); **20.10** Antologia; **20.30** Pesquisa; **21.00** A música e as vozes; **21.15** Hora Luterana; **21.30** «Quando o telefone toca»; **23.03** «Nocturno»; **24.00** «Nocturno» (continuação); **00.15** Dia a dia com o passado; **02.00** Fecho

3.º Programa - Local (187,5 m)

16.00 «Variante»; **18.00** 18 15 Sal e pimenta (repetição); **18.30** Dois estilos musicais; **19.03** Implacável por Carvalho Ramos; **20.10** Turismo temas e problemas, por Júlio Padesca; **20.40** Serviço de agenda **21.00** Fecho

4.º Programa - Emissão Total em Estereofonia

16.00 «Gong» realização de João David Nunes; **19.00** «Em Órbita»; **20.00** «Forum» realização de Jorge Lopes; **22.00** «Auditório»; **00.00** «Prisma» realização de Fernando Quinas; **02.00** Fecho

DL
RENASCENÇA GRÁFICA S A R L
ADMINISTRAÇÃO GERAL
RUA CASTILHO, 185-1.º 2.º
TELEF 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 61
TELEF 371154/5, 370771/2/3
RUA DA ROSA, 75
END TEL DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

Está a decorrer, na Voz do Operário, uma reunião plenária convocada pela Confederação Geral dos Sindicatos Portugueses Intersindical Nacional. Segundo informação recebida há momentos, foi ratificada a adesão à CGTP dos sindicatos dos Electricistas do Norte e dos Trabalhadores Electricistas do Centro. Os vários sindicatos não filiados na Central participam em plano de igualdade nesta reunião sindical, de acordo com a votação efectuada. Na ordem de trabalhos constam pontos de relevante importância no actual contexto político-social, como sejam a análise da actual situação sindical, perspecticas de actuação e discussão das questões ligadas à Reforma Agrária. Quinze sindicatos não filiados na CGTP estavam representados no início dos trabalhos. «Viva a Reforma Agrária» lia-se a todo o comprimento do palco da Voz do Operário

Eanes regressou

Continuação da pág 1

gado sindical, pediu ao Presidente da República para falar, ao que este anuiu.

«Temos pena que Vossa Excelência não venha cá muis vezes almoçar pois assim os trabalhadores não teriam que andar todos os dias, de marmita na mão, a comer comida fria na borda das estradas ou entre as pilhas de madeira».

«Se Vossa Excelência viesse almoçar cá mais vezes talvez não existissem listas negras na nossa empresa. Essa lista negra é uma ameaça diária a cerca de 300 famílias que vêm pairar sobre si o desemprego e a miséria», prosseguiu o delegado sindical da Tabopan.

Aproveitando a ocasião, alves Ribeiro insistiu: «se Vossa Excelência viesse cá almoçar mais vezes talvez os nossos camaradas Francisco Monteiro e Antonieta Mota, delegados sindicais do Sindicato dos Marceneiros, já tivessem sido integrados conforme a vontade da maioria dos trabalhadores do seu sector e que foram despedidos; no fundamental; por se destacarem na luta pelos direitos dos trabalhadores desta empresa: se Vossa Excelência viesse almoçar cá mais vezes talvez o dinheiro que os trabalhadores descontam para a Previdência fosse entregue nos respectivos serviços pois, não o sendo, põe em risco os direitos dos trabalhadores ao abono de família, à ssistência médica e aos medicamentos; se Vossa Excelência viesse almoçar cá mais vezes talvez que os retroactivos a que os trabalhadores têm direito já tivessem sido pagos».

A alocução do dirigentes sindical foi sublinhada as palavras do eng.º Orlando Varejão, ao serviço da empresa e filho de um dos sócios, que se exaltou, chamando «comunista» ao operário. Um gesto de reprovação do Presidente Eanes evitou o empolamento da questão.

Antes de se retirar, o Presidente da República aproveitou o ensejo para exortar os presentes a um concerto nas relações empresários-trabalhadores.

Com a visita ao porto de Leixões terminou oficialmente a visita de trabalho que o general Eanes efectuou a terras de Trás-os-Montes e Alto Douro. Ali o chefe do Estado inteirou-se das obras de prolongamento do cais acostável e de todo o conjunto de infra-estruturas que beneficiarão aquela zona portuária, considerada vital para a economia da região.

Mais tarde, no Quartel-General do Porto, Eanes presidiu a uma reunião de carácter estritamente militar com oficiais dos três ramos das Forças Armadas da Região Militar do Norte.

No jantar que se seguiu, o brigadeiro Pires Veloso, comandante da RMN, proferiu um discurso, do qual destacamos as seguintes palavras: «Em nome dos militares da Região Militar Norte, e creio também dos restantes ramos das Forças Armadas aqui representados por alguns dos seus oficiais, desejo solenemente afirmar que as unidades de que incondicionalmente dispõe no Norte do País estão total, profunda e conscientemente irmanadas com o povo de que emergem e, como ele, confiam na vossa acção. Como num recente passado, pode agora e no futuro V. Ex.ª com elas contar para apoio e ajuda na realização da obra que, como cidadão exemplar, como militar digno e como chefe supremo da Nação lhe compete e, não duvidamos, está a realizar, obra que não se discute e de que se não duvida, pois é a de um português e patriota digno de um passado que nos honra e, conscientemente empenhado na vitória da Democracia, quererá a do Povo Português e de Portugal». Num breve improviso, o Presidente da República agradeceu o apoio dos militares da RMN e fez votos para que o interesse nacional seja posto acima de quaisquer querelas partidárias.

Autoridades de Lisboa e Porto retiram cartazes contra a "Lei Barreto"

. Brigadas compostas por elementos da Polícia de Segurança Pública e das Câmaras Municipais de Lisboa e do Porto, limparam ontem à noite as duas cidades, dos cartazes de pano em que se repudiava a «Lei Barreto» sobre a Reforma Agrária. Em Lisboa, por exemplo, cerca das 22 horas, uma das brigadas procedia à remoção de cartazes na baixa. De todos os cartazes, não senhor, a «limpeza» era só para aqueles que se manifestavam contra a «Lei Barreto». Trata-se, como é evidente, de uma determinação oficial. Esta rapidez de actuação é estranha, como salienta um telegrama da União dos Sindícatos do Porto enviado ao governador civil do Porto em que se protesta contra tal facto.

Paralelamente uma «oportuna» entrevista do ministro António Barreto hoje publicada no «Diário de Notícias» na qual o repúdio dos trabalhadores face à «sua lei» é interpretado em termos de «derrota do PCP» acrescentando o ministro que com esta onda de protestos «o PCP quer derrubar o Governo», os comunicados, as moções continuam a afluir. Sem transcrever o conteúdo, o que seria impossível, vamos citar algumas das empresas e sindicatos que aprovaram textos de repúdio contra o documento que começará a ser discutido na próxima semana: Oanibel, Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Metalúrgica, Monpor, Alfa, Sindicato dos trabalhadores da Indústria da Madeira do distrito de Lisboa, Fábrica de Loiça de Sacavém, Ciamanto, Joaquim Francisco dos Santos, Eugénio e Severino Ld.ª Cavan em Santa Iria, trabalhadores da Carris, a Comissão Dinamizadora para a Defesa da Reforma Agrária, Comissão de Apoio à Reforma Agrária da Maque», Comissão de Reformados das freguesias da Amadora e de Benfica e a Comissão Permanente do Conselho Nacional da UDP.

PROSSEGUEM AS NEGOCIAÇÕES

Entretanto, o Partido Socialista prossegue os seus contactos com o objectivo de fazer passar a Lei sobre as bases gerais da Reforma Agrária, contactos esses que têm privilegiado a direita (PSD/CDS). O PS poderá ainda ceder em questões de pormenor e aceitar «alterações técnico-jurídicas» ao texto do ministro Barreto. Mas no essencial já devem estar de acordo.

Entretanto e como já referimos, o «Diário de Notícias» publica hoje uma entrevista com o ministro da Agricultura. Para além de grande parte da entrevista ser constituída por «acusações ao PCP» (o ministro fala num plano de conquista, acusa o PCP de estar envolvido em operações gravíssimas em Angola, de ter contribuído para a criação do ELP, etc), o dr. António Barreto manifesta a sua convicção de que a Lei será aprovada, aguardando, entretanto as propostas de alteração que o CDS tenciona apresentar para aprovar o diploma.

Em relação à CAP, com um discurso suave, o ministro da Agricultura acha que esta organização apresenta algumas soluções técnicas e económicas discutíveis, mas que tenta «restaurar uma ordem empresarial e económica que a própria Constituição elimina ou pretende combater».

Está entretanto marcado para a próxima quarta-feira, às 21 e 30, nas instalações da Diabril, na Rua Infantaria 16-37 A, um colóquio-debate sobre a Lei da Reforma Agrária que, nesse dia, estará em plena discussão na Assembleia da República. Participarão neste colóquio os deputados Lopes Cardoso (PS) e Vítor Louro (PC) o eng. Oliveira Baptista e o advogado Dimas de Lacerda.

OLP: Governo no exílio

Os dirigentes da OLP parecem decididos a optar por esta solução; dado o apoio dos países árabes e a necessidade de criar um organismo político consistente.

A formação deste Governo no exílio será estudada em coincidência com a viagem do presidente da OLP, Yasser Arafat, pelos países árabes e uma reunião do Conselho Revolucionário da «Al Fatah».

Após uma luta de treze anos de existência, a Organização de Libertação da Palestina (OLP) formará um Governo Provisório, anunciaram círculos palestinianos.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA
EM MAIO: 46 450

(Hoje 28 páginas)

Câmara proibe venda a favor da Reforma Agrária

. A venda de produtos da Reforma Agrária organizada pelo PCP e prevista para amanha em Belém, não chegará a realizar-se por a Câmara Municipal de Lisboa não ter concedido a necessária autorização.

As restantes iniciativas previstas, porém, terão lugar às horas anunciadas, nomeadamente a Festa de Pioneiros que terá lugar de manhã, a sessão de canto livre, anunciada para a tarde e a intervenção política de Álvaro Cunhal prevista para as 17 horas.

Num comunicado da DORL do PCP sobre esta proibição, apela-se para o povo de Lisboa a fim de que este comparecendo massivamente nesta grande jornada, dê o seu precioso contributo à luta em defesa da Reforma Agrária, grande conquista da Revolução Portuguesa».

Governo : fim-de-semana decisivo

Continuação da pág 1

uma exposição de Mário Soares sobre a presente situação política, preconizaram a manutenção de uma atitude de diálogo com todos os partidos na Assembleia da República e a continuação do Governo minoritário.

A vontade de diálogo, todavia, não significa que o PS esteja disposto a ceder a pressões, pois que tenciona governar de acordo com o seu programa e enquanto merecer a confiança do Presidente da República, general Ramalho Eanes», pormenorizou a Comissão Directiva, no seu comunicado final, distribuído esta madrugada.

Outros pontos focados no comunicado final dizem respeito à Fraternidade Operária, cuja «prática política» foi considerada «vincadamente anti-PS», tendo deliberado pedir parecer à Comissão Nacional de Conflitos quanto à possibilidade de filiação simultânea no PS e naquela associação.

FREITAS DO AMARAL INTRANSIGENTE

«Ou o Governo emenda a mão, passa a governar melhor e respeita os contactos com a oposição ou teremos de o deixar cair» palavras do presidente do CDS, Freitas do Amaral, proferidas ontem à noite em Aveiro durante a sessão de abertura das comemorações do 3.º aniversário daquele partido.

Numa sessão em que os discursos proferidos (Freitas do Amaral, Vítor Sá Machado, Basílio Horta e Amaro da Costa) se caracterizaram pela «dureza» foi ainda afirmado: «Está a chegar a hora do PS fazer a sua opção (...) uma, de fazer um pacto com o PCP, o que é considerado manifestamento impossível; uma segunda, que é o acordo com o PSD e o CDS para uma maioria democrática estável, em que haverá maior grau de participação no aparelho do Estado destes dois partidos; a terceira é, se não quiser uma nem outra, que se demita!» (palavras de Amaro da Costa).

E novamente Freitas do Amaral: «As fórmulas minoritárias não são formas naturais e, além disso, falta-lhes eficácia e fazem perder tempo. O País, na crise económica que atravessa, não pode perder tempo».

O presidente do CDS recordou ainda que «o Governo teve magnificas oportunidades para governar», entre elas a «benevolência da oposição», mas que «não soube aproveitar».

«VIGILANTE»

Antecipando-se em 24 horas à reunião das cúpulas do PS, a Comissão Política do PSD/PPD reuniu-se também para exame da sua posição na actual conjuntura parlamentar, nomeadamente quanto à «convergência democrática» e face à disposição do PS em negociar com os partidos que a constituem.

Círculos afectos ao partido do dr. Sá Carneiro deixam transparecer que as relações com o CDS poderão ser preteridas em favor do PS, mas só no caso de garantias extremamente seguras dos socialistas. Caso tal passo não venha a ser dado, o PSD/PPD apenas se manterá «aberto» a negociações no âmbito da actuação conjunta com o CDS, o que implica menor margem de manobra para os socialistas e necessariamente mais peso nas consessões à direita.

. Para já, e em termos públicos, ao contrário do que é hábito nas hostes «sociais-democratas», o PSD/PPD avança de momento com extrema prudência recusando-se a tornar pública qualquer posição definitiva, a qual remete para o termo das negociações com o Partido Socialista. Um teste importante (mas não decisivo) será ver até que ponto limite o Governo cede nas alterações propostas pela direita à «Lei Barreto».

OS ÚLTIMOS PASSOS

O fim-de-semana que hoje principia deverá ser fértil em movimentos de bastidores, culminando uma semana agitada e porventura decisiva para o Governo (pelo menos em termos de clarificação de posições).

Recapitulando os acontecimentos, teremos:

. . . **Na segunda-feira** Sá Carneiro e Freitas do Amaral, a convite do Primeiro-Ministro, deslocam-se, separadamente, a Belém. Antes das reuniões estabelecem a posição a adoptar, voltando a reunir no dia seguinte para fazer o ponto das audiências. No mesmo dia, o Grupo Parlamentar do PS houve o ministro Barreto expôr as bases gerais do seu projecto e constata a existência de diversos opositores à Lei Barreto» no seu seio (três deputados socialistas abandonam a Comissão de Agricultura).

Na terça-feira, é a vez do secretário-geral fpcp, se deslocar a S. Bento. No mesmo dia, Freitas do Amaral, na TV, marca a sua oposição ao Plano a Médio Prazo e à «Lei Barreto». Na Assembleia da República, a Comissão Parlamentar de Economia Finanças e Plano considera a proposta de lei em condições de subir ao plenário. Entretanto, este rejeita a proposta de lei governamental sobre as atribuições e competências das autarquias locais, numa votação PSD/PPD/CDS/ /PCP/UDP-Independentes.

O PS, inicia contactos com a direita parlamentar, por via dos «grupos de trabalho» (Política, Economia e Agricultura) constituídos na reunião Soares-Carneiro, na 2.ª feira.

. **Na quarta-feira**, quando a AR se prepara para debater o PMP, os socialistas propoem o regresso do diploma à Comissão Parlamentar respectiva, no que são apoiados pela direita. A Comissão Política e o Grupo Parlamentar do CDS reúnem e apreciam a sua posição face ao Governo e às leis em vias de subirem à AR. Prosseguem as negociações dos socialistas com os «sociais-democratas» e os «centristas» recusam um acordo separado com socialistas (proposta de Mário Soares a Freitas do Amaral) e propõem a criação de «grupos de trabalho» idênticos aos constituídos com o PSD/PPD.

Na quinta-feira, a Comissão Parlamentar de Agricultura houve uma exposição de José Luís Nunes sobre a «Lei Barreto»: PSD/PPD e CDS mostram-se favoráveis ao conteúdo geral do projecto.

. **Na sexta-feira**, reúne a Comissão Política do PSD. Reúnem também a Comissão Directiva e o Secretariado Nacional do PS. Na Assembleia da República, em reunião da Comissão Parlamentar de Agricultura, José Luís Nunes declara que o PS está disposto a aceitar alterações «técnico-jurídicas» (e não só) à «Lei Barreto». Freitas do Amaral, em Aveiro, ameaça «deixar cair» o Governo.

AGENDA SEMANAL DL DOS TEMPOS LIVRES
ARTE, ESPECTÁCULO, PASSATEMPO & DIVERSOS

sete PONTO sete

suplemento semanal

jorge leitão ramos
cinema 3

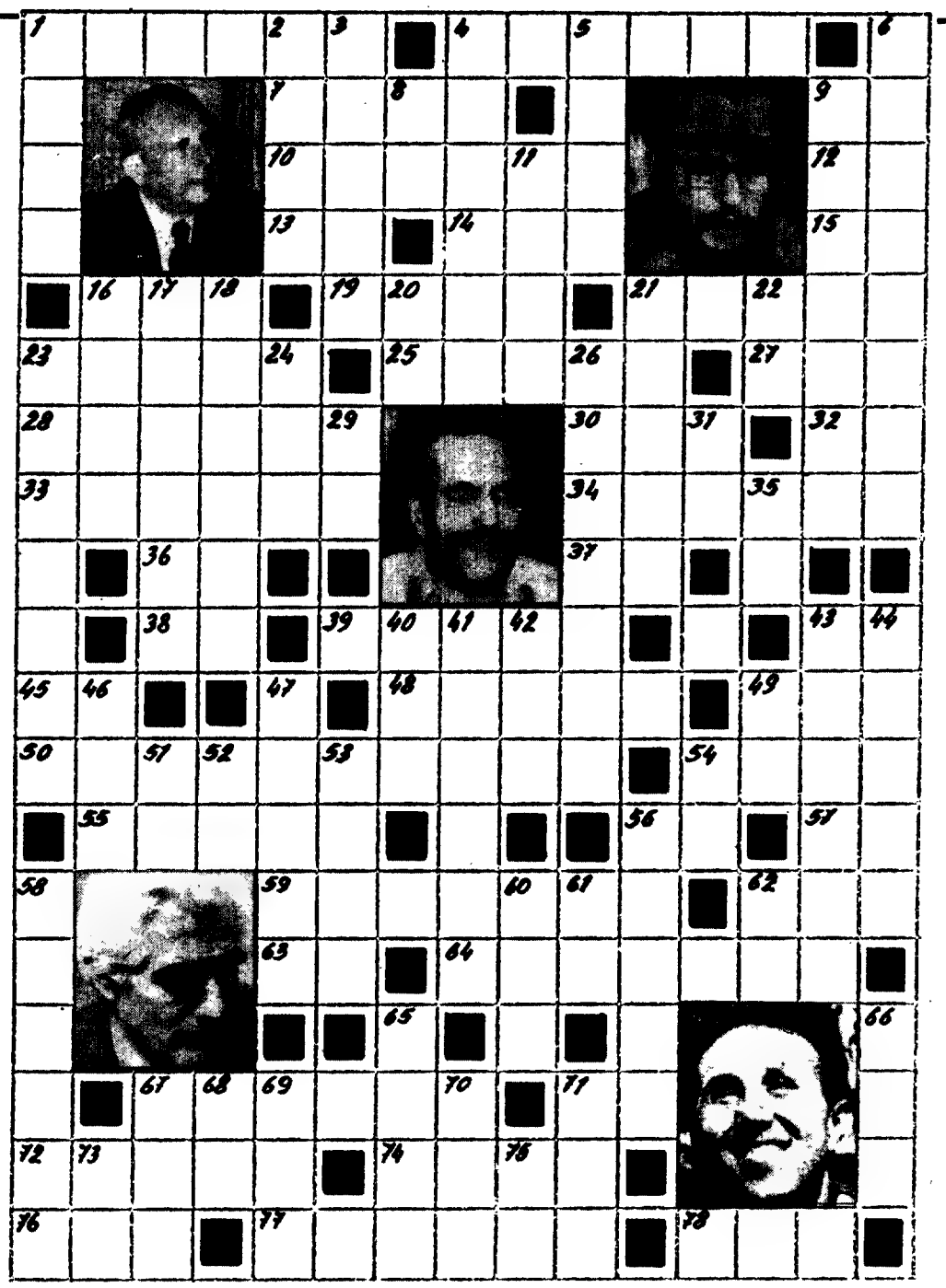
carlos porto
teatro 7

gastro nomia 7

televisão 8

coordenação de mário lindolfo

Lisboa, 16 a 22 de Julho de 1977



PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAIS:

1/4, Esteve em S. Bento, a convite do Primeiro-Ministro, para conversações sobre os próximos debates «quentes», na Assembleia da República.. 7, Prender com elos. 9, Poeira. 10, Introduzida. 12, Escarnece. 13, O sono das crianças. 14, Conjunção. 15, Érbido (s.q.). 16/21, Esteve longos anos detido em França este herói da independência argelina 19, Transpirem. 23, Madeira empregada para tingir os tecidos de vermelho. 25, Rio de França. 27, Mexeriqueiro (fig e inv). 28, Consolação. 30, Época. 32, Quinto filho de Jacob. 33, Aves de São Tomé. 34, Rio do estado do Ceará. 36, Acto de dormir (T. infantil). 37, Duas vogais desiguais. 38, Sua Santidade. 39/43/67, Numa entrevista concedida ao semanário «Veja», ele declarou que a solidariedade com a África é sagrada». 45, Artigo definido (ant). 48, Serra de Portugal. 49, Coração. 51, Fingissem. 54, Sentença. 55, Curar. 56, Papagaio da Amazónia. 57. Preparação latina que designa movimento. 59/62/71/78, É o «novo homem forte do Paquistão». 63, Artigo definido. 64, Sereias (pop). 72, Nome pelo qual se designava outrora Dido, fundadora de Cartago. 74, Pôr ovos. 76, Irmão do pai. 77 Molestara.

VERTICAIS:

1, Freguesia do concelho e distrito de Leiria. 2, Irmão de Rómulo, primeiro rei de Roma, por quem foi morto. 3, Liquido gorduroso (pl). 4, Todo o delito previsto e punido pela lei penal (pl). 5, Hora canónica correspondente às quinze horas (pl). 6, Pijamas. 8, Antigo Testamento. 9, Título do reitor da Universidade de Coimbra. 11, Cada uma das cartas de jogar, representativas de uma mulher. 16, Rebuçado doce (Bras). 17, Heróicos. 18, Embarcações de grande porte. 20, Interjeição de dor. 21, Aparelho de ginástica. 22, Tratamento que se dá na China a certas pessoas. 23/58, Em todos os países onde existe uma democracia pluralista, a Imprensa tem de ser crítica; é um anti-Poder, foram declarações feitas em conferência de Imprensa realizada em Lisboa, pelo director do «Monde». 24, Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. 26, Rolem. 29, Ósmio (s.q.). 31, Autores. 35, Verso. 40, Seguias. 41, Fazes girar o disco do aparelho telefónico automático para estabelecer ligação. 42, Voz usual entre os índios e caboclos da Amazónia e que exprime espanto, alegria ou mofa. 43, Domesticais. 44, Freguesia do concelho da Covilhã. 46, Lírio. 47, Choupo. 49, Cério (s.q.). 51, Cânhamo de Manila. 52, Cidade da antiga Caldeia. 53, Subúrbios de cidade ou terra importante. 54, Pêlos de certos animais. 56, Imaginário. 60, Espaço de trinta dias. 61, Érbio (s.q.). 62, Nome da 2.ª letra do alfabeto árabe. 65, Vantagens. 66, Cabo de África, no Mediterrâneo onde se deu a rendição das últimas tropas alemãs e italianas em Maio de 1943. 67, Remo para trás. 68, Alteza Sereníssima. 69, Ilha do arquipélago de Cabo Verde. 70, Ovários dos peixes. 71, Larva das feridas dos animais. 73, Vi. 75, Alteza Real.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal - EDP (ex-CRGE) e a que se refere o processo 8/59683, arquivo 14, para o estabelecimento no concelho de Arruda dos Vinhos, de uma linha aérea a 10 kV, n.º 1619/R4, do apoio n.º 21 da linha n.º 1619, ao Posto de Transformação n.º 2214-C, da Federação de Municípios do Ribateio, em Pucariça.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 6 de Julho de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe

Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal - EDP (ex-C. R. G. E.), a que se refere o processo 8/21653, arquivo 14, para o estabelecimento na freguesia de Montelavar, concelho de Sintra, de modificação da linha aérea a 10 kV, n.º 769, entre o apoio n.º 5 e o apoio n.º 8 (actual apoio n.º 7), com um aumento de 6 metros no comprimento, em Maceira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 5 de Julho de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe

Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal - EDP (ex-CRGE), a que se refere o processo 8/21765, arquivo 14, para o estabelecimento em Amiais de Baixo, concelho de Santarém, de modificação da linha aérea a 30 kV, n.º 3112 (antiga linha para os Postos de Transformação n.ºs 338-C e 345-C) entre os apoios n.ºs 31 a 35, com uma extensão de 390 metros.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 6 de Julho de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe

Joaquim Gonçalves dos Santos

TRIBUNAL DA COMARCA DE OLHÃO

2.ª publicação

ANUNCIO

..No dia 19 de Outubro de 1977, pelas 14,30 horas, no Tribunal desta comarca, na acção especial de divisão de coisa comum que Joaquim Martins Simão, viúvo, agricultor, residente no Barranco de São Miguel, Moncarapacho, move contra Maria do Carmo e marido, Joaquim Vitorino da Graça, agricultores, residentes no aludido local, que corre termos pela 2.ª secção da Secretaria do mesmo Tribunal, será posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor adiante indicado, o seguinte prédio, objecto daquela acção:

..— Prédio misto denominado «Monte», situado em Barranco de São Miguel, freguesia de Moncarapacho, composto de terra de semear com árvores e casas de habitação com diversos compartimentos e dependências agrícolas, descrito na Conservatória do Registo Predial sob o número 11.184 a folhas 32 verso do Livro B-29, o qual vai à praça pelo valor matricial, de 1.260$00.

Olhão, 11 de Julho de 1977

O Juiz de Direito

a) **António Luís Gil Antunes Grancho**

O escrivão de Direito,

a) **Joaquim Antunes Teles Pais**

AMORTECEDORES

Reparo e Reconstruo todas as marcas, com garantia

MENDES Tel. 76 84 23

R. Capitão Ramires, 2-A

(Ao Campo Pequeno)

REPRESENTANTE

dos amortecedores «J. M.»

FILIAL

Av. Gomes Pereira, 61-B

(A Benfica)

CURSOS DE VERÃO

EXAMES 2.ª ÉPOCA

EXTERNATOS

Marquês de Pombal

Rua Morais Soares, 93
Tel. 820221/834658

Álvares Cabral

Avenida Grão Vasco, 1
(Benfica) — T. 706974/5

PREPARATÓRIO-LICEAL

(GERAL E COMPLEMENTAR)

ADM. UNIVERSIDADE

(EXAMES «AD HOC» — Maiores de 25 anos)

PNEUS

AGORA MAIS PERTO DE SI!!

— NO CENTRO DE LISBOA —

PNEUPARQUE

RUA CASTILHO, 201-A (Frente ao Parque)

PNEUS NOVOS

DE TODAS AS MARCAS

COM PESSOAL ESPECIALIZADO EM

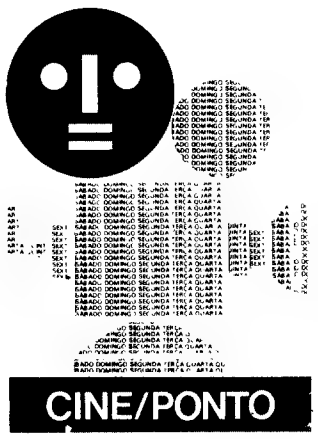
— EQUILIBRAGEM EM RODAS

— ALINHAMENTOS DIRECÇÕES

VISITE:

PNEUPARQUE

TELEFONE 68 40 65



CINE/PONTO

GINA
de Denys Arcand
(Canadá-1974)

A face mais escondida de um Canadá florescentemente liberal. Uma face bem menos brilhante que a de uma Montreal de cartaz turístico e bem mais quente, dura e humana. Daí este roteiro de violência, não de uma violência abstracta mas daquela que ocorre no espaço concreto de uma sociedade capita 'sta. **Gina**, filme que uma rara semana no Odeon não mostrou a ninguém, oferece-se agora, por dois dias, em Algés. Não perca a oportunidade.
Cinema Stadium-Algés (dias 21 e 22 - 21 e 23 h)
(Não acons. a men. 18 anos)

●

MÚSICA NO CORAÇÃO
de Robert Wise
(USA-1965)

As comovidas mães da família, as adolescentes frustradas e os espectadores incautos já deram (até 1976) de lucros aos senhores da multinacional Fox qualquer coisa como 78,4 milhões de dólares (cerca de dois milhões e trezentos e cinquenta mil contos). Não foi sem razão que aqui se chamou a este filme uma questão de dinheiro. E lá por a China ter comprado uma cópia, o que é que isso nos adianta?
Cinema Império (15, 18.15, 21.30 h)
(para todos)

●

O FANTASMA DO PARAÍSO
de Brian De Palma
(USA-1974)

O Fantasma do Paraíso é «um poema, um fedor, uma estridência, uma gradação de luz, um som, um vício, uma nostalgia, um sonho» (Palavras de Steinbeck a propósito de uma coisa muito diferente. Uma gralha, na semana passada, não nos deixou dizer isto mesmo).
Cinema Quarteto-sala 4
(não acons. a men. 18 ano).

●

O HOMEM DA MARATONA
de John Schlesinger
(USA-1976)

O **thriller** volta a estar na ordem do dia dos realizadores americanos. Com mais **métier** que rigor John Schlesinger faz com **O homem da Maratona**, um filme agressivo, contundente e

funcional. Adistância para Mankiewiz ou Hitchcock é muita, mas também não se pode querer tudo.
Cinema Berna (14, 16.30, 19 e 21.30 h)
(não acons. a men. 18 anos)

●

A ÚLTIMA LOUCURA
de Mel Brooks
(USA-1976)

Uma ideia preciosa para um desenvolvimento imaturo e a jogar na facilidade, eis o que **A Última Loucura** nos traz. Dois ou três **gags** para uma massa de fundo bocejante é pouco para burlesco, pouco para cinema.
Cinema Londres (14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h)
(para todos)

●

AMARCORD
de Federico Fellini
(Itália-1973)

Em dialecto romano escreve-se «a m' arcord» e significa «recordo-me». É portanto, e ainda, de memória, evidentemente trucada, que Fellini nos vem falar. Através dela passa a distância, o amor, a descoberta. Tudo envolto num fascínio de neve, nevoeiro, desejo e decadência.
Cinema Quarteto-sala 3
(não acons. men. 13 anos)

●

BARRY LINDON
de Stanley Kubrick
(G.B.-1975)

Para lá da barreira do fascínio, barreira bem mais difícil de transpor que a do som, para lá, portanto, da algazarra estridente da adjectivação (uma forma como qualquer outra de esconder o silêncio, isto é, a impotência analítica), para lá das nossas dúvidas expressas (outra forma de impotência) e do sucesso comercial, **Barry Lindon** ficará como

um dos filmes mais exigentes da História do cinema. É urgente estar à altura dessa exigência.
Cinema Apolo 70 (14.15, 17.45 e 21.15 h)
(não acons. a men. 13 anos)

●

LUCKY LUCIANO
de Francesco Rosi
(Itália-1973)

É um facto indesmentível que a estrutura de um filme condiciona o resultado a obter. Se aqui se usa uma estética de cinema americano, em que o gangster Luciano é uma enigmática figura a compreender, o resultado não poderia ser outro senão uma visão fascinada de um homem que se distinguiu da massa. Lucky Luciano é, assim, o herói desta fita. E pouco interessa saber se é ou não voluntariamente já que um filme existe por si e não pelas intenções que o motivaram.
Cinema Quarteto-sala 1 (15, 17, 19, 21, 23 h)
(não acons. a men. 18 anos)

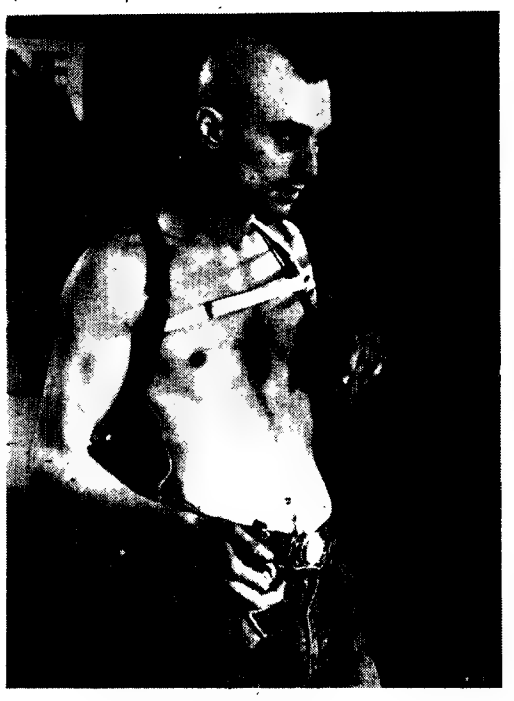
●

TRÊS HORAS DECISIVAS
de Frank D. Gilroy
(USA-1976)

Afinal uma comédia, afinal Charles Bronson e Jill Ireland actores de vaudeville, eis o que Frank D.Gilroy nos testemunha neste **Três horas decisivas.** Um autor que desponta numa obra irónica e deliciosamente encenada. Bronson contra Bronson, a inteligência, quem diria?
Cinemas S. Jorge e Vox (15.30, 18.30 e 21.30 h)
(não acons. a men. 13 anos)

●

TAXI DRIVER
de Martin Scorsese
(USA-1976)



Dois minutos após o começo o espectador está grudado à cadeira. Depois é uma inquietação que sobe e cresce e não pára e não se vai embora quando as luzes se acendem. O cinema, para já, é isto mesmo: interpelar o espectador, não o deixar mole, abandonado na sua cadeira. **Taxi Driver** é cinema de primeira água. De Scorsese a De Niro, sem esquecer Jodie Foster ou Heermann, tudo aqui é uma imensa máquina a girar sobre esferas.
Cinema Quarteto-sala 2 (14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h)
(Interdito a men. 18 anos)

●

1900 (1.ª parte)
de Bernardo Bertolucci
(Itália-1975/76)

Grande cineasta da encenação da presente geração de autores italianos, Bertolucci faz aqui aquela que ficará como a sua obra mais grandiosa e imponente mas não a sua mais lúcida reflexão.
Imenso fresco de meio-século de História de Itália, **1900** é um filme contestável e polémico mas que não é possível ignorar.
Cinema Stadium-Algés (dias 16 e 17 - 18, 21 e 23.30 h)
(não acons. a men. 18 anos)

●

SERENATA À CHUVA
de Gene Kelly e Stanley Donen
(USA-1952)

Um musical de génio volta aos écrans. Gene Kelly, Donald O' Connor e Debbie Reynolds, um trio de excepção; destaquemos porém a breve aparição de Cyd Charisse e o seu **pas-de-deux** com Kelly, um momento chave de todo o cinema que houve e a haver.
Cinema Londres (14, 16.30, 19 e 21.30 h)
(para todos)

MEIA-NOITE

ESTORIL — Casino
Sábado — «Confidências de um Leito Muito Acolhedor» — (M/18)

PAÇO DE ARCOS — Chaplin
Sábado — «Delícias Turcas» — (M/18)

ALMADA — Academia
Sábado — «Justiceiro Implacável» — (M/18)

TRAFARIA — Pavilhão Jardim
Sábado — «Meto o teu Diabo no meu Inferno» (M/18)

ALGÉS — Stadium
Sábado e Domingo — «1900» — (1.ª parte) — (M/18)

APOLO 70
Sábado — «Em Carne Viva» — (M/18)
Domingo — «A Noite dos Mil Olhos» — (M/18)
Segunda — «O Túmulo do Terror» — (M/18)
Terça — «A Teia» — (M/18)
Quarta — «Lua Vermelha» — (M/18)
Quinta — «Frankenstein» — (M/18)

DAMAIA — D.João V
Sábado — «O Esquadrão do Dragão» — (M/18)

CINEBOLSO
Sábado — «Cavalgada Fantástica» — (M/13)
Domingo — «Wang Yu, o Rei do Karate» — (M/18)

POLITEAMA
Sábado — «O Regresso de Ringo» — (M/18)

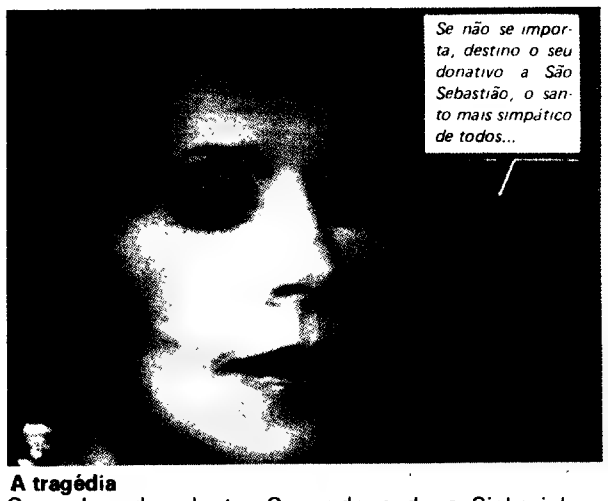
CINEARTE
Sábado — «A Matulona» — (M/18)

EUROPA
Sábado — «Patton» — (M/10)

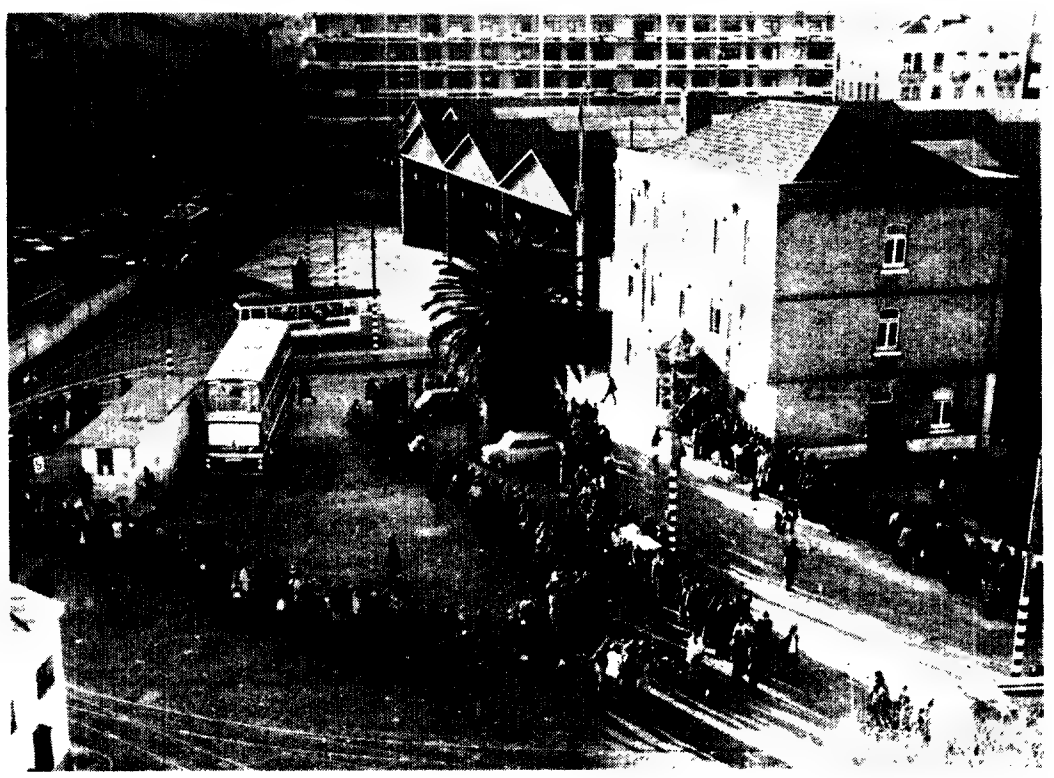
ESTÚDIO 444
Sábado — «Herança Erótica» — (M/18)

CASTIL
Sábado — «Uma Virgem na Família» — (M/18)

TODA A VERDADE SOB



A tragédia
Os malogrados doutor Osmundo e dona Sinhazinha, alvos indefesos da carta anónima que os gonçalvistas escreveram ao coronel Jesuíno

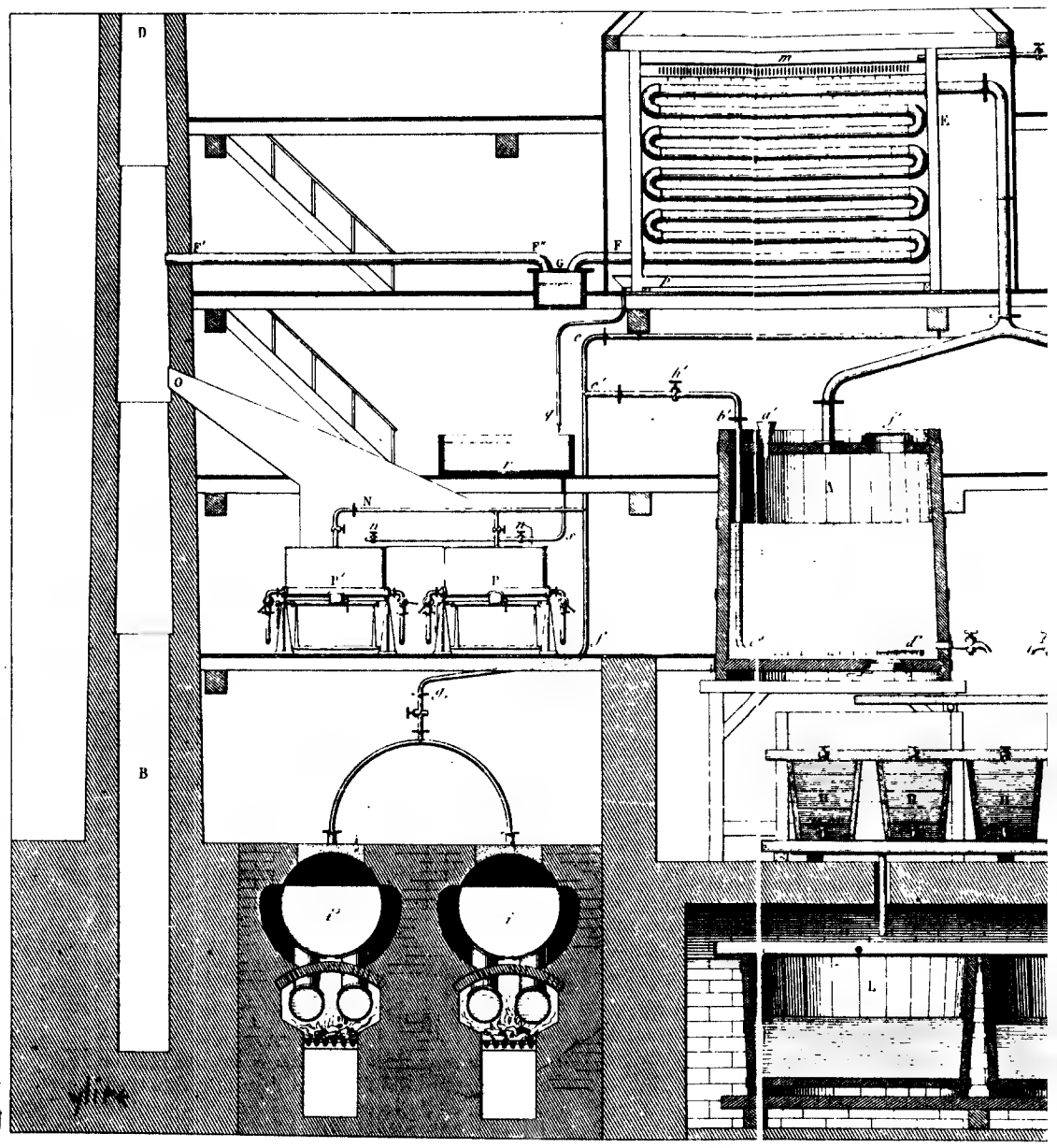


A insegurança
Pormenor de uma bicha na cidade de Lisboa, de cidadãos de nome Vasco ou Gonçalves, junto a um dos postos do Registo Civil. Cresce a afluência de indivíduos que exigem a mudança do próprio nome, por causa das coisas...

A conspiração
Desenho atribuído a um perigoso gonçalvista, numa antevisão do que iria acontecer à igreja de S. Nicolau após o atentado contra o Marquês de Pombal. O atentado ficou conhecido por terramoto de 1755.

A montagem
Eis uma foto suspeita publicada em certos jornais. Aqui se pretendia dar a ideia errada de que Mário Soares, entre outros, faria parte do governo gonçalvista...

O leitor tem ouvido falar de gonçalvismo. Tudo o que acontece nest
ou a ricos ou a remediados, é atribuído ao gonçalvismo: o preço da
fénico, as ocupações, os despejos, a carestia da vida, o sarampo, a
Revolução e, até, a morte de Dona Sinhazinha e do doutor Osmund
o leitor pensa um bocado e diz «não é possível, um homem sozinh
que se passa, é que as pessoas não o conhecem. Vasco Gonçalves e
por acordar os portugueses naquela madrugada do 25 de Abril, roub
não pararam. Ele, Vasco, está na origem de crimes terríveis, alguns
primeira mão. Se o leitor julga que a febre-amarela, o preço da «bi
«metro» acontecem por acaso, desiluda-se. Fo

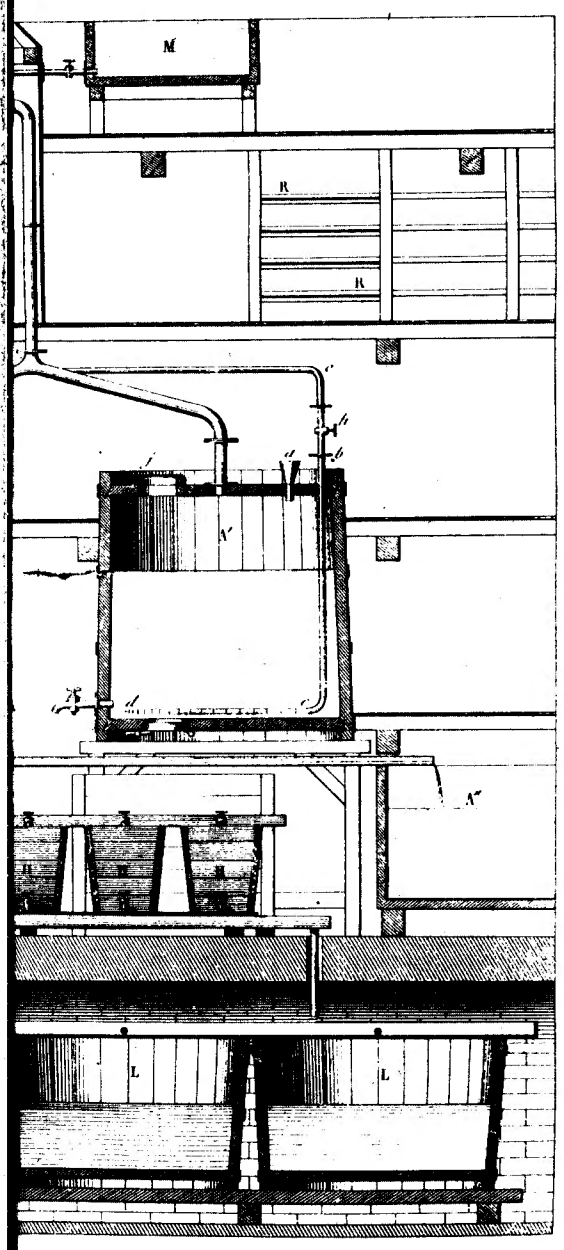


A engrenagem
Reprodução dos planos da máquina gonçalvista, gentilmente cedidos pela ITT

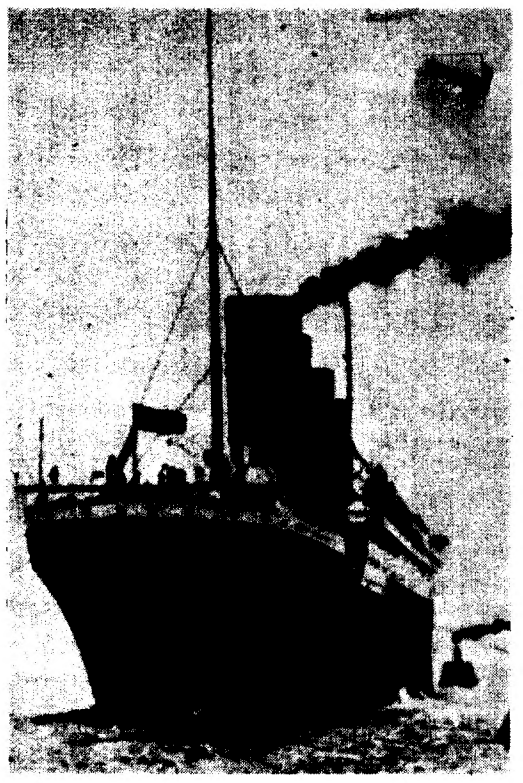
Para melhor se entender o fenómeno do gonçalvismo, é preciso dizer que ele rebentou, inclusive, com as escalas comuns dos historiadores, substituindo-as por novos pontos de referência. É assim que chegamos à fatalidade de localizar certo acontecimento no tempo não com as siglas AC ou DC, mas com as iniciais AV ou DV, querendo significar Antes de Vasco ou Depois de Vasco.
Entretanto, espeleólogos nacionais e estrangeiros acabam de anunciar que o famoso terramoto de 1755 não foi tão casual como isso, estando praticamente provada a implicação de Vasco Gonçalves no abalo telúrico. Visava-se objectivamente a pessoa do Marquês de Pombal que acabaria no entanto por escapar ileso do atentado. Aliás, uma das provas irrefutáveis desta manobra gonçalvista é representada por uma fotografia tipo passe, encontrada sob os escombros e que deverá ser agora apensa ao processo.
Por outro lado, um feliz sobrevivente da tragédia do «Titanic» acaba de levantar uma ponta do véu de mistério que envolveu o acidente. Ele garante que viu o antigo primeiro-ministro português vestido de esquimó nas proximidades do icebergue que rasgou o navio de ponta a ponta. O sobrevivente explica que deu por ele, quando há uns dois anos lia uma revista no barbeiro e os seus olhos caíram sobre a fotografia. «É ele!».
Na verdade, tratava-se de uma foto de Vasco Gonçalves estrangulando um conhecido empreendedor. O ileso do «Titanic» não teve dúvidas em reconhecer nele o astuto esquimó afundador de barcos.
Se as coisas ficassem por aqui, ainda vá, do mal o menos. Mas há muito mais.
Uma informação confiada ao

BRE O GONÇALVISMO

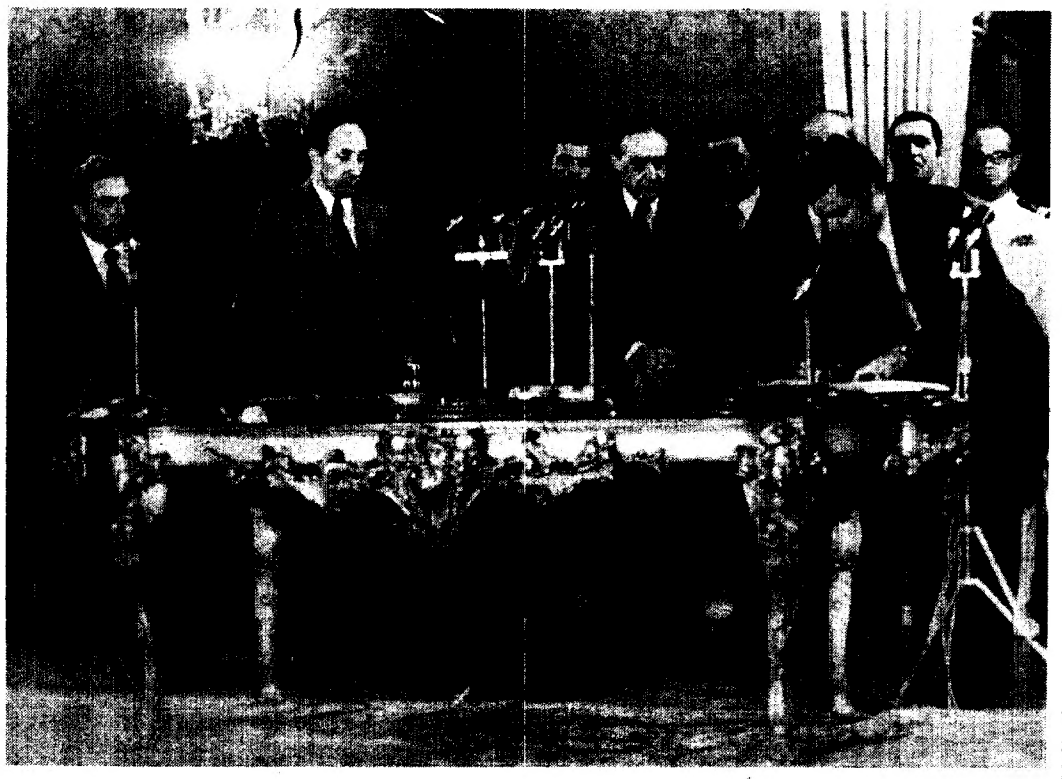
neste país e não agrada a pobres
ço da carne, o peixe que cheira a
po, a Guerra Santa, o fascismo, a
undo na série da «Gabriela». Aí,
zinho não pode ser tão mau». O
es e os seus amigos começaram
roubando o sono à gente, e ainda
uns dos quais aqui revelamos em
«bica» e os engarrafamentos do
. Foi ele.



«Sete-Ponto-Sete» por fonte ligada à TV Globo do Rio de Janeiro garante-nos que foi ele, Vasco Gonçalves, o autor da carta anónima para o coronel Jesuíno e que levaria este, em desespero, a matar Dona Sinhazinha e o seu amante dentista, doutor Osmundo. Aliás, quem acompanha atentamente a série «Gabriela» pode testemunhar, até pela letra, que a carta não podia ter sido escrita por interposta pessoa.
P.or estas e por outras é que vêm aumentando as bichas um pouco por todo o país. Aquilo que o leitor, na sua inocência, julga ser uma bicha para o bacalhau ou para a multa do carro no passeio, não é. Trata-se muito simplesmente de cidadãos de nome Vasco ou apelido Gonçalves à procura de alguém que lhes diga o que devem fazer para mudar de nome, pois não querem ser tomados por gonçalvistas. Tal atitude terá necessariamente reflexos na História da Lista Telefónica e mesmo nas páginas amarelas. Por iguais razões espera-se uma tomada de posição por parte de Gonçalo Ribeiro Teles, do PPM, e de Gonçalo Lucena, segundo classificado no concurso da «Cornélia»: teme-se que a justa indignação do povo empresário queira passar tudo a pente fino e, sendo assim, os gonçalistas poderão apanhar por aproximação.
As circunstâncias fazem supor que um dia destes o próprio Vasco Gonçalves aparecerá no governo civil de requerimento na mão, na esperança de passar a chamar-se Arriaga, Amaral ou Carneiro, enfim, na mira de um nome progressista acima de toda a suspeita. «O requerimento será indeferido» — afirmou-nos categoricamente um porta-voz do Governo.
Como é do domínio público, a história do gonçalvismo só será conhecida dentro de trinta anos, não mais, pelos utentes da Torre do Tombo.
Ainda assim, «Sete-Ponto-Sete» conseguiu obter em primeira mão factos da mais relevante importância para o conhecimento do fenómeno gonçalvista — esse fenómeno inquietante que punha um homem assarapantado de manhã à noite, com justificado receio da Revolução, não fosse ela um dia bater-lhe à porta.
Podemos dizer-lhe, por exemplo, que contrariamente a tudo o que foi propalado, Mário Soares nunca foi Ministro dos Negócios Estrangeiros de Vasco Gonçalves e tão-pouco Magalhães Mota aceitou alguma vez ser Ministro do Comércio Interno no consulado gonçalvista. Da mesma forma Rui Machete está à vontade para dizer as últimas do gonçalvismo, pois nunca foi tentado a aceitar a pasta dos Assuntos Sociais que lhe queriam meter debaixo do braço. Manda a verdade que se diga, Salgado Zenha sempre recusou, com a maior energia e coerência, ser Ministro da Justiça ou fosse do que fosse, nos governos provisórios chefiados por Vasco Gonçalves.
Todavia, e sabendo-se das calúnias postas a correr em certos órgãos da Comunicação Social, prepara-se uma manifestação de desagravo por parte daqueles que, não tendo pertencido a nenhum dos governos provisórios (do II ao V) são no entanto referenciados como antigos ministros ou secretários de Estado em tempo de Revolução. A «manif» conta desde já com a adesão de Nandim de Carvalho (dizia-se que foi subsecretário da Administração Interna) e de Jorge Campinos, difamado como se tivesse sido secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros.
Com vista à erradicação total e completa do gonçalvismo, sabe-se que o eminente Professor Freitas do Amaral ordenou já ao lider parlamentar do CDS, Amaro da Costa, que apresentasse na Assembleia da República uma proposta de alternativa/77 à declaração que antigamente os funcionários públicos eram obrigados a assinar. Eis o texto veiculado pelo CDS: «Declaro por minha honra que estou integrado na ordem social estabelecida pela Constituição Política de 1933, com activo repúdio do gonçalvismo e de todas as ideias subversivas».
Toda esta movimentação é devidamente justificada face aos malefícios do gonçalvismo. Fique o leitor sabendo que foi Vasco Gonçalves quem desviou a terceira parte da carta conhecida pelo Segredo de Fátima. E nenhum cristão pode, em consciência, perdoar uma tal heresia.
Por absoluta falta de espaço, não podemos aqui descrever todas as tragédias nacionais assinadas por Vasco Gonçalves. Mas temos a obrigação de revelar, pelo menos, outras pequenas catástrofes concebidas e executadas pelos gonçalvistas, a saber: aumento do preço da «bica»; aumento da criminalidade; desmembramento do território nacional uno e indivisível; nacionalização da coisa de cada um e o atrazo na descoberta do Caminho Marítimo para a Índia. De resto, sabe-se que Vasco Gonçalves não confirmou a nomeação de Bartolomeu Dias e retrogradou-o à categoria de grumete. Designou então como Comissário Político da esquadra, para efeitos de Comunicação Social com as populações das Ameríndias, o almirante Correia Jesuíno. Por seu lado, o povo indiano não nos perdoa termos chegado tão tarde, carecido como estava da nossa maneira de ser, da nossa humanidade com os povos colonizados, e do nosso escorbuto.
Deixamos propositadamente para o fim a última dos gonçalvistas: um telex chegado do nosso correspondente em Nova Iorque, dá-nos conta de que foi Vasco Gonçalves quem apagou as luzes da grande metrópole, no passado dia 13, mergulhando a cidade na mais absoluta escuridão.
Pensa-se que este último crime será invocado quando no próximo dia 19, às 21.30, nas Oficinas de S. José, Mário Soares e Salgado Zenha discursarem para assinalar o aniversário das «barricadas gonçalvistas».

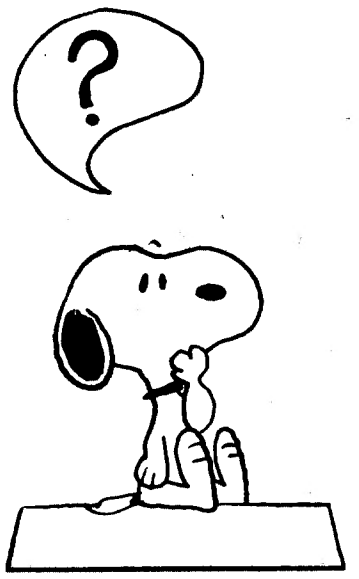


A prova
Foto ampliada do «Titanic», encontrada em microfilme na carteira de um gonçalvista. Daí a má reprodução, pelo que pedimos desculpa ao leitor

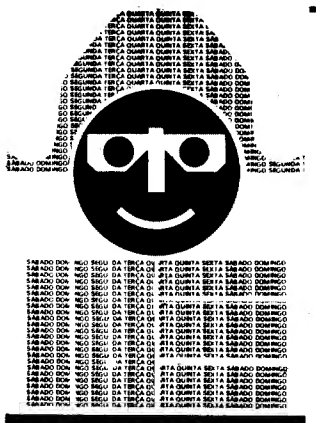


A calúnia
«O dr. Magalhães Mota tomando posse do cargo de Ministro do Comércio Interno» do governo gonçalvista. Outra fotomontagem caluniosa.

CONTINUA NA PÁGINA SEGUINTE



OH! NÃO! BASTA!
SCHUL



caixa do PONTO

SETUBAL

MEDIDA POR MEDIDA
de Shakespeare
pelo Centro Cultural de Évora

A abrir o Festival de Teatro que o T.A.S. organiza o Centro Cultural de Évora apresenta, no Largo do Salpinho, a encenação de Mário Barradas da célebre peça de Shakespeare «Medida por Medida». Trata-se de espectáculo a não perder por quem estiver perto (e até longe) da cidade sadina.

LISBOA

OS BONECREIROS

(R. António Maria Pais, 6-A
T.25115007 Moscavide)

MARIA MADALENA
de Franz Xaver Krotz

Os Bonecreiros anunciam para hoje as últimas do seu mais recente espectáculo com uma peça de um dos mais populares dramaturgos da RFA já apresentado entre nós num espectáculo do Teatro da Cornucópia.

●

TEATRO DO BAIRRO ALTO

(R. Tenente Raul Cascais, 1-A
T. 661515)

CASIMIRO E CAROLINA de Odon von Hovárth
pelo Teatro da Cornucópia

Num espaço fabuloso, o Teatro da Cornucópia criou mais um espectáculo com a marca da casa. Quer dizer, um texto inesperado, um trabalho dramatúrgico sem paralelo, uma encenação, discutível mas apaixonante, uma interpretação admirável. Há meia dúzia de razões para ver estes espectáculo, sem falar na principal razão que é o espectáculo propriamente dito. Vá lá descubra quais são essas razões. Se quiser diga-nos o resultado das suas investigações para ver se coincide com o nosso.

COMUNA

(Pr. de Espanha T. 762624)

ESTE MAIO...

Está nas últimas lisboetas, o mais recente espectáculo da Comuna. Se não conhece o grupo, este espectáculo convém-lhe porque é, de certo modo, um resumo do seu trabalho criativo. Se conhece, e ainda não viu este espectáculo — é caso para lhe perguntar: então o que é que se passa consigo?

●

QUARTETO

(R. Flores de Lima, 16 T. 77 13 78)

A VERDADEIRA HISTÓRIA DE JACK O ESTRIPADOR

de Isabelle Huppert
Faça um teste aos seus amigos, perguntando-lhes: já foste ao Quarteto? E a Cornucópia? As respostas, verá, serão curiosas para uma análise do espectador português. Em resumo, se já foi à Cornucópia, não vejo po que não há-de ir ao Quarteto. Até para ver a diferença...

●

TRINDADE

(R. Nova da Trindade, 9 T. 32 20 00)

«1383»

de Fernão Lopes e Virgílio Martinho
pelo Teatro de Campolide

O que se disse acima, podia-se escrever igualmente a respeito deste espectáculo.

●

SÃO LUÍS

(R. António Maria Cardoso, 54 T. 32 71 72)

FASUTINO LIMITADA

de Mário Marques e Luna d' Oliveira

Desenterrar esta peça é aquilo a que poderemos chamar necrolatria. São gostos...

●

MONUMENTAL

(Saldanha T 55 51 33)

AQUI QUEM MANDA SOU EU!

de Barrilet e Grédy

Laura Alves está lá. Hálas...

●

A.B.C.

(Parque Mayer T. 36 67 45)

em águas de bacalhau

de Ary, César e Bracinha

A única revista em cena.

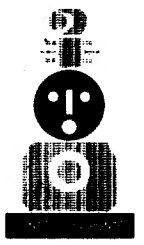
PORTO

SEIVA TRUPE

(R. Campo Alegre)

A GUARDA
de Berniaminо Joppolo

O Porto assiste à estreia absoluta da nova execução de J.A. Osório Mateus com os «Cómicos». A peça, traduzida por Jorge Silva Melo, foi em tempo adaptada ao cinema por Jean-Luc Godard (filme «Os Carabineiros»). Por uma cena que pudemos ver, ficamos com água na boca.
Espero que os portuenses aproveitem.



Ar.Co
Dia 20, às 21.45h

GRUPO DE METAIS DE LISBOA

Um programa com obras dos séculos XVI a XX, incluindo três primeiras audições
Colaboração da ADIMUS

●

Coliseu
Dia 21, às 21.30h

REQUIEM ALEMÃO de BRAHMS

Coro Gulbenkian
Orquestra Sinfónica da RDP
Elsa Saque (soprano)
Alcino Soares (barítono)
Direcção: Michel Corboz

Arte de Bem Cavalbar

Na Rua da Atalaia, a escassos vinte metros da Rua do Loreto, está instalado desde há meses um pequeno, modesto, porém muito aconselhável restaurante goês que dá pelo nome de Dud-Sagor. A família concessionária (cremos que é apenas concessionária, não proprietária) tem não só uma ementa oriental recheada de especialidades supertemperadas como ainda, e louve-se a raridade nestes tempos, que correm, um trato afável com o cliente que ajuda sobremaneira ao acto e gesto de tragar uma refeição.
Decoração pobre: mesas de fórmica, um aquariozinho onde nadam uns peixes em águas, de melancolia, paredes pintadas de cores, fortes. Toalhas e guardanapos de papel. Talheres comprados baratos. Nada disto cativa quem passa. Mas o que aparece nas travessas tem qualidade e muito «dedo», desde o «sarapatel» ao chouriço goês, passando pelo «chacoti» e pelo «amotic» de cação.
O sarapatel — dizem no Dud-Sagor com olho esperto — é melhor nos dias seguintes do que no dia em que se cozinha. Eis uma indicação a reter desde já. Quanto ao resto, e o mesmo sucede com o «sarapatel», claro, convém especificar-se se se quer muito picante ou só médio: as ordens serão cumpridas rigorosamente.
Na refeição indiana costuma começar-se com qualquer entrada como a «chamuça», os «bogés» e o «baji-puri», que no Dud-Sagor vêm ainda a escaldar da cozinha, sinal evidente de que foram feitos na ocasião. Uma ementa agradável será (mero alvitre nosso) o «o sarapatel» precedido de «babi-puri» e seguido (outro alvite) de um doce excelente a «bebinca», confeccionada ao lume brando durante horas.
No capítulo dos vinhos o pequeno restaurante da Rua da Atalaia está mediamente servido: Os melhores andam pelo preço do «Bucelas» e dai para baixo há escolha possível, cooperatívas incluídas. Mas, atenção, o indiano gosta de beber cerveja e quem a preferir ao vinho não deve hesitar pois a gente da casa acha natural e não fará o mínimo reparo.
Evidentemente que o Dud-Sagor também tem uma ementa portuguesa. Aqui nada de especial: e o costume dos restaurantes obrigados a não desperdiçar nenhum cliente, por mais comezinho que seja o seu apetite...

SINDICATO DE GARAGENS POSTOS DE ABASTECIMENTO TRANSPORTES E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO CENTRO E SUL

Abrangendo os distritos de Beja, Castelo Branco, Évora, Faro, Leiria, Portalegre, Santarém e Setúbal

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 45, 1.º
Telefs.: 839318/848633 — LISBOA-1

CONVOCATÓRIA

A fim de ser devidamente analizada e discutida pelos trabalhadores a proposta de Lei, sobre a REFORMA AGRÁRIA.

Solicitamos a todos os Órgãos representativos dos trabalhadores, DELEGADOS SINDICAIS e COMISSÕES DE TRABALHADORES, a estarem presentes no próximo dia 19 do corrente pelas 20 horas, na VOZ DO OPERÁRIO.

Só participando poderemos lutar pelo que desejamos, comparece apresentando os teus pontos de vista.

LUTEMOS PELA REFORMA AGRÁRIA!

A TERRA, AS MÁQUINAS, O GADO A QUEM TRABALHA!

Lisboa, 13 de Julho de 1977

A DIRECÇÃO

Estado-Maior da Força Aérea

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE PESSOAL
PESSOAL CIVIL E MILITAR FEMININO

AVISO

01. Torna-se público que, pelo prazo de trinta dias contados da data da publicação deste aviso, está aberto concurso de admissão de:

Quatro licenciados em Filologia Românica
Um formado com o Curso Superior de Psicologia

para o exercício de funções docentes no Centro de Instrução N.º 2 (Base Aérea N.º 2 — OTA).

02. As candidaturas serão apresentadas em requerimento dirigido ao Subchefe do Estado-Maior da Força Aérea (Pessoal), acompanhado do competente certificado de habilitações literárias, devendo dar entrada na Repartição de Pessoal Civil e Militar Feminino da Direcção do Serviço de Pessoal da Força Aérea, onde poderão ser prestados todos os esclarecimentos relacionados com o presente aviso.

Lisboa, DSP, 6 de Julho de 1977

O CHEFE DA REPARTIÇÃO

Armando José de Carvalho Tavira
MAJ/SG

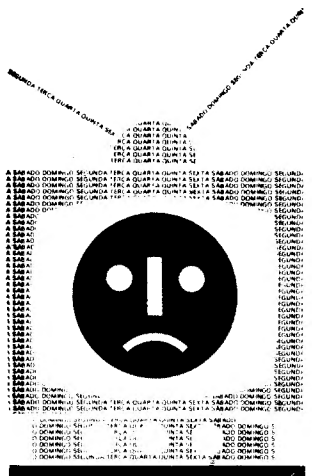
PLANTAS MEDICINAIS

COSTA & PERALTA
sociedade de representações, lda
DEPARTAMENTO DIETOBIOLÓGICO

Lisboa — Rua Professor Sousa da Câmara, 195-A
Telef. 654751
Centro Comercial Rossio -4.º piso-loja 422
PORTO — Av. Fernão de Magalhães, 191, 1.ºDto.
Telf.556241

Chá — **Bioeupético** (estômago)
Chá — **Millisaúde** (Para diabetes)
Chá — **Pau D'ARGO Anticanceroso**
Chá — **Uracalmil** (Para os cálculos das vias urinárias)
Chá N.º 1 — **Albumina**
Chá N.º 2 — **Amenorreia**
Chá N.º 3 — **Anginas**
Chá N.º 4 — **Anginas de peito**
Chá N.º 5 — **Anorexia**
Chá N.º 6 — **Asma, bronquite e gripes**
Chá N.º 7 — **Arteriosclerose** (tensão arterial alta tensão nervosa)
Chá N.º 8 — **Colite**
Chá N.º 9 — **Coração**
Chá N.º 10 — **Diabetes**
Chá N.º 11 — **Diarreiras e enterites**
Chá N.º 12 — **Eczemas** (uso interno)
Chá N.º 13 — **Eczemas** (Uso externo)
Chá N.º 14 — **Estômago**
Chá N.º 15 — **Fígado e cálculos biliares**
Chá N.º 16 — **Gota e reumatismo**
Chá N.º 17 — **Hemorroidas** (Uso interno)
Chá N.º 18 — **Hemorroidas** (Uso externo)
Chá N.º 19 — **Hipotensão**
Chá N.º 20 — **Icterícia e hepatites**
Chá N.º 21 — **Insónias**
Chá N.º 22 — **Tónico de nervos**
Chá N.º 23 — **Obesidade**
Chá N.º 24 — **Olhos**
Chá N.º 25 — **Prisão de ventre**
Chá N.º 26 — **Espécies vegetais para cálculos renais**
Chá N.º 27 — **Purgante vegetal**
Chá N.º 28 — **Rins, bexiga e colibacilo**
Chá N.º 29 — **Sinusite**
Chá N.º 30 — **Prostatite**
Chá N.º 31 — **Tónico capilar**
Chá N.º 32 — **Ureia**
Chá N.º 33 — **Varizes**
Chá N.º 34 — **Vermes intestinais**
Chá N.º 35 — **Debilidade sexual**
Chá N.º 36 — **Cabelos brancos**
Chá N.º 37 — **Corrimentos vaginais**
Chá N.º 38 — **Apendicite**
Chá N.º 39 — **Hemorragias de qualquer origem**
Chá N.º 40 — **Hidropsia** (Barriga de água)
Chá N.º 41 — **Ténia**
Chá N.º 42 — **Chá gripal**
Chá N.º 43 — **Defumadouro**
Chá N.º 44 — **Antialcoólico**
Chá N.º 45 — **Antifumo**

Envia-se à cobrança para qualquer ponto do País



TV/PONTO

SÁBADO, 16

14.00 Telejornal
14.20 Ida e Volta
(olha se eu não trago o cinto...)
14.45 Os Melchiores
(por ter participado numa sublevação, um construtor de barcos é expulso, mas depois reintegram-no e dão-lhe a construir uma nau)
15.10 Documentário
15.40 Série filmada
16.10 Animação
(coordenado e apresentado por Vasco Granja)
16.40 Policarpo e os Micos
(fantoches)
16.55 Telejornal
(flash)
17.00 Primeiros Jogos Desportivos Juvenis da RTP
18.00 Os Waltons
(uma filha dos Waltons leva a um baile um anel que não lhe pertence, e aí surgem as complicações)
19.00 Telejornal
(flash)
19.05 Magazine
(actualidades portuguesas e estrangeiras)
20.00 Um homem e a sua música
(hoje em foco: Berlioz)
21.00 Telejornal
21.35 A Feira
(programa de humor e canções, coordenado por César Oliveira e realizado por Pedro Martins)
22.55 Telejornal
(terceira edição)
23.15 Sábado Especial
(«O Grito», de Antonioni, será hoje exibido)

DOMINGO, 17

12.30 Missa
13.10 Histórias de um Cavalo Preto
(série filmada)
13.40 Desenhos animados
14.00 Telejornal
14.25 O Povo e a Música
14.45 Maravilhas do Mundo Submarino

(uma viagem ao fundo do mar)
15.10 A História do sr. Polly
(com John Mills no principal papel, e realizado por Anthony Pelissier em 1944: a história de um homem que encontra no campo a verdadeira felicidade)
16.40 Telejornal
(flash)
16.45 Bota de Sete Léguas
(a história de um grupo de jovens que pretende fazer televisão)
17.20 Programa Juvenil
18.00 Kim e Companhia
(série filmada, também para jovens)
19.00 Telejornal
(flash)
19.05 Grande Encontro
(programa desportivo, apresentado por Mário Zambujal)
20.00 TV Rural
(programa do eng. Sousa Veloso)
20.30 Marco
(qualquer semelhança com a Heidi é pura coincidência)
21.00 Telejornal
21.45 O Homem e a Terra
(as relações entre o Homem e o mundo que o rodeia)
22.15 Napoleão e o Amor
(Jan Holm é o Napoleão desta série)
23.10 Telefutebol

23.35 Telejornal

SEGUNDA, 18

18.45 Bonecos animados
(Alice e o seu cão de cristal, Gulp e Miguel no País dos Bonecos de Giz, e outras histórias)
19.15 Abre-te Sésamo

(Egas, Becas e Companhia)
19.45 Telejornal
(flash)
19.50 Ligeiríssimo
(promete nova vedeta: Gonçalo Lucena, a última descoberta da Cornélia)
20.20 Gabriela
(uma romagem ao túmulo do dr. Osmundo, a oposição encarrega-se de lembrar que o dentista foi «cobardemente assassinado»: no próximo episódio deve entrar a GNR)
21.00 Telejornal
(noticiário com previsão meteorológica)
21.35 A Visita da Cornélia
(três jovens pares animados de boas intenções não chegam para destronar Assis Pacheco e Gonçalo Lucena)
23.30 Telejornal

TERÇA, 19

18.47 Peço a Palavra
(Mário Viegas faz falta...)
19.15 Um, dois, três... é a tua vez
(hoje vamos aprender dois novos jogos: emboca-bolas e desfolhando o malmequer)
19.45 Telejornal
(flash)
19.50 Telecinema
(revista de actualidades cinematográficas)
20.20 Gabriela
(a guerra fria entre o coronel Ramiro e o doutor Mundinho está a aquecer Ilhéus)
21.00 Telejornal
21.40 Os Marretas

(o popular «show» da televisão independente britânica)
22.10 Mosaico
(veja)
23.30 Telejornal
(e desligue)

QUARTA, 20

18.47 Bonecos animados
(com Alice e Miguel no País dos Bonecos de Giz)
19.05 Abre-te Sésamo
(com Egas e Becas, para os mais pequenos)
19.35 Vamos Jogar no Totobola
(apresentação de Fialho Gouveia)
19.45 Telejornal
(flash)
19.50 Cientificamente
(uma viagem ao mundo revelador da ciência)
20.20 Gabriela
(uma viagem ao mundo de Ilhéus, com intrigas, romance, brigas e música de fundo: veja)
21.00 Telejornal
(com boletim meteorológico)
21.35 Inventário musical
(de Francisco d'Orey)
22.10 Trinta e seis horas
(filme de George Seaton, com James Garner, Rod Taylor e Eva Marie Sanint)

QUINTA, 21

18.47 Bonecos animados
(infantil)
19.15 As aventuras de Robinson Crusoé

(Robinson decidiu alargar a gruta, para ocupar os dias longos de inverno)
21.40 Jogos sem Fronteiras
(Fialho Gouveia é o enviado especial da RTP):
23.00 Colditz
(quatro prisioneiros decidem pôr em prática um ambicioso plano de fuga: veja se o conseguem)
00.00 Telejornal

SEXTA, 22

19.50 A ideia e a imagem
(programa de Alvaro Manuel Machado)
20.20 - Gabriela

(telenovela brasileira que se tornou popularíssima entre nós: baseada na obra de Jorge Amado)
21.00 - Telejornal
(com previsão do bom e mau tempo)
21.40 A bela Helena
(opereta de Offenbach, interpretada por Ana Moffo e René Kollo, com orquestra da Rádio de Estugarda dirigida por Franz Allers)
23.20 - Telejornal
(e fecho)

SOLUÇÕES

HORIZONTAIS:
1/4, ÁLVARO CUNHA L. 7, Elar. 9, Pó. 10, Metida. 12, Ri. 13, Oó. 14, Mas. 15, Er. 16/21, BEN BELLA. 19, Suem. 23, Japão. 25, Isara. 27, Nau. 28, Alívio. 30, Éra. 32, Dã. 33, Cacias. 34, Bravos. 36, Oó. 37, Oa. 38, SS. 39/43/67, FIDEL DE CASTRO. 45, El. 48, Aires. 49, Cor. 51, Simulassem. 54, Lema. 55, Sarar. 56, Ia. 57, Ad. 59/62/71/78, Mohamed Zia Ul Haq. 63, Os. 64, Serenas. 72, Elisa. 74, Ovar. 76, Tio. 77, Lesara.

VERTICAIS: 1, Amor. 2, Remo. 3, Oleos. 4, Crimes. 5, Noas. 6, Moiranas. 8, AT. 9, Prelado. 11, Dama. 16, Bala. 17, Épicos. 18, Navios. 20, Uil 21, Barra. 22, Li. 23/58, JACQUES FAUVET. 24, Oiã. 26, Rebolem. 29, Os. 31, Aa. 35, V.º, 40, Ias. 41, Discas. 42, Erel 43, Domais. 44, Erada. 46, Lis. 47, Álamo, 49, Ce. 51, Ma. 52, Ur. 53, Aros. 54, Lã. 56, Ideal. 60, Mês. 61, Er. 62, Zá. 65, Prós. 66, Bom. 67, Cio. 68, AS. 69, Sal. 70, Oya. 71, Ura. 73, Li. 75, AR.

Ter um bom curso é triunfar na vida.

Especialmente um curso que V. possa tirar em sua casa. E em pouco tempo.
Estudando nos momentos livres e muito economicamente.
O Centro de Instrução Técnica tem ao seu dispor os excelentes cursos AFHA elaborados segundo os mais modernos métodos de ensino à distância.
Além disso, V. não vai estudar sozinho!
Beneficia da eficaz assistência pedagógica que lhe oferecemos.
Não hesite.
Escolha um dos nossos cursos; um bom curso é o caminho mais seguro para o triunfo que V. merece!

ainda hoje preencha, destaque e envie este cupão: Grátis
ELECTRÓNICA RÁDIO TV · PROGRAMAÇÃO CÚBOL · CONTABILIDADE · INGLÊS
TELEVISÃO · ORG. ADM. EMPRESAS · DESENHO TÉCNICO · FRANCÊS
TRANSISTORES · CORTE E CONFECÇÃO · CULTURA GERAL
CENTRO DE INSTRUÇÃO TÉCNICA
R. D. Estefânia, 32 1º Lisboa 1

verão 1977
PARIS
"cidade luz"
1 SEMANA
PARTIDAS:
Julho 29
Agosto 5, 12, 19 e 26
Setembro 2 e 9
Preços excepcionais desde 9.980$
Incluindo:
• Viagem aérea
• Transporte em Autopullman
• Visita da cidade com guia local
• Estadia no hotel
• Acompanhante abreu
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840
LISBOA Av. da Liberdade, 160 • Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 37921
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telefs. 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar, 65 • Telefs. 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

2 SENSACIONAIS EXCURSÕES
AVIÃO TAP, AUTOPULLMAN, BONS HOTEIS
ACOMPANHADAS POR DELEGADO abreu

SUIÇA AUSTRIA
Zurique-Innsbruck-Cortina d'Ampezzo
Klagenfurt-Viena-Salzburg-Munique
Lago Constança
Partidas: 21 e 28/7; 4, 11, 18, 25/8; 1 e 8/9.
8 DIAS DE VIAGEM 12.800$ (TUDO INCLUÍDO)

SUIÇA ITÁLIA AUSTRIA
Lagos da Suíça-Interlaken-Geneve
Milão-Pádua-Veneza-Cortina d'Ampezzo
Innsbruck-Zurique
Partidas: 21 e 28/7; 4, 11, 18, 25/8; 1 e 8/9.
8 DIAS DE VIAGEM 12.400$ (TUDO INCLUÍDO)

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840
PORTO Av. dos Aliados, 207 Telef. 37921
COIMBRA Rua da Sota, 2 Telefs. 27011/2
LISBOA Av. da Liberdade, 160 Telef. 371341
FARO Rua Cons. Bivar, 65 Telefs. 25035/6

Em S. PEDRO DE MUEL o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ CENTRAL